FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 699

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM
EDITOR — J. CHRISO

O general de Gaulle discursando no banquete que lhe foi oferecido em Adis-Abeba

Será anunciada amanhã a decisão de U Thant

NOVA YORK, 31 — (F. P. e R.) — A comunicação que dará a conhecer ao mundo se U Thant aceita, ou não, uma renovação do seu mandato de secretário-geral da O. N. U., encontra-se já impressa. No entanto, a difusão do documento, de duas páginas e meia, está rigorosamente interdita até ao regresso do secretário-geral a esta cidade, que se deverá efectuar amanhã (2 e 30 T. M. G.), após uma permanência de oito dias na América Latina.

A opinião da maioria nesta cidade é que, a despeito dos apelos de todos os Estados membros, a resposta de U Thant será um «não».

Por outro lado, anunciou-se que U Thant indicou, muito particularmente, ás quatro grandes potências a sua decisão, embora tenha repetidas vezes recusado em publico antecipar a comunicação oficial, marcada para o meio-dia (16 horas T. M. G.) de amanhã.

Embora existisse hoje, virtualmente, acordo unanime na O. N. U. de que U Thant apresentará a sua demissão a partir de 3 de Novembro, data em que expira o seu actual mandato de cinco anos, a opinião diplomática encontrava-se dividida sobre se o secretário-geral podia ser persuadido a continuar no desempenho do seu cargo.

Certas fontes disseram que o malogro do secretário-geral em obter apoio dos Estados Unidos para as suas diligências para se conseguir a paz no Vietnam, e o pequeno apoio dado pelas outras potências ás suas iniciativas para estabelecimento da paz noutras partes o entristeceram e desanimaram de tal maneira que não deviam esperar que aquiescesse com os seus desejos.

Segundo certos diplomatas, U Thant decidiu demitir-se, em primeiro lugar para dramatizar o seu argumento de que a O. N. U. chegara a uma encruzilhada, e que, a não ser que os membros se reunam por detrás da organização, ela dificilmente deixará de se deteriorar, transformando-se numa sociedade de debates estéreis, com um chefe executivo produzindo pouco mais do que um empregado encarregado de cumprir o horário.

● Mais noticias na página 13

Terminou a manifestação em Pequim

(Ler na página 13)

Efectuou-se em Pnom Penh o encontro entre o presidente de Gaulle e o representante do Vietnam do Norte

PNOM PENH, 31 — (F. P.) — «Transmiti ao general de Gaulle os cumprimentos cordiais do noseo presidente Ho Chi Minh. A propósito da conversa que tivemos, é natural que eu observe discrição absoluta» — a f i r m o u Nguyen Thuong, representante do Vietnam do Norte, no termo de um encontro de meia hora com o presidente da Republica francesa.

Antes, tinha sido anunciado oficialmente que o general de Gaulle se encontraria, hoje, á tarde, com Nguyen T h u o n g, representante do Vietnam do Norte.

«Então, encontrar-me-ei com V. Ex.ª logo á tarde» — foi com estas palavras que o general de Gaulle recebeu o novo chefe da delegação do Vietnam do Norte no Cambodja, na recepção oferecida esta manhã pelo príncipe Norodom Sihanuk, no imponente salão do trono.

A conversação estava marcada para as 15 horas locais nos aposentos postos á disposição do general de Gaulle e sua esposa, no palácio real.

Na recepção desta manhã, o presidente de Gaulle, fardado de general de brigada, começou por receber o embaixador da China Popular, Chen Shu Liang, decano do corpo diplomático.

Na recepção desta manhã o príncipe Norodom Sihanouk deu novo testemunho do seu profundo respeito pelo general de Gaulle, ao sentar-se ao lado do presidente da Republica francesa, diante do trono real que representa o monte Meru, centro do mundo, sede das divindades. (Em geral, de acordo com o protocolo, o chefe de Estado visitante fica noutro lugar). E quando o chefe do Estado cambodjiano se despediu do general de Gaulle, no termo de uma recepção de 45 minutos, declarou: «Cumpre-me, agora, desempenhar a missão que nossa mãe, a rainha, me confiou. Deseja que a informe, depois de cada cerimónia, do estado de saude do general de Gaulle e de sua esposa».

Só os representantes da Coreia do Norte e da Alemanha Oriental, que não têm relações diplomáticas com a França, deixaram de ser convidados para esta recepção. Naturalmente, não havia embaixador dos Estados Unidos (porque estão cortadas as relações diplomáticas entre Washington e Pnom Penh).

SITUAÇÃO DIFICIL NA BARRA DE QUELIMANE onde o assoreamento (de grandes proporções) cria problemas económicos

(Ler notícia na página central)

Milhares de lisboetas regressam hoje de férias e encontram uma cidade diferente...

(Ler notícia na página central)

O catolicismo militante —força emergente no Brasil

RIO DE JANEIRO, 31 — (F. P.) — Bem aceite pelos militares e apoiado pela maioria governamental, monsenhor Helder Câmara está em vias de fazer do catolicismo militante uma das principais forças políticas do Brasil. E' esta a conclusão que se tira da vitória moral obtida pelo prelado depois de duas semanas de diferendo.

Na verdade, o general Sousa Aguiar, comandante das forças militares estacionadas no Recife, fez ontem o elogio do arcebispo, afirmando que era um baluarte contra o comunismo e que tinha despertado a consciência social das massas. O general teve com monsenhor Helder Câmara uma curta entrevista, que designou como «cordial».

Por outro lado, os dirigentes do partido governamental e maioritário (Arena) declararam alinhar pela Igreja.

As declarações favoráveis a monsenhor Helder Câmara são cada vez mais numerosas, nomeadamente nos meios eclesiásticos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O culto da personalidade

Estaline morreu em Março de 1953, sem nada estar decidido sobre a sua sucessão. Ele próprio se instalara no Poder após uma competição sangrenta com adversários, o mais conhecido dos quais foi Trotski. Sob a aparência de um conflito de personalidades, a competição foi uma luta decisiva entre concepções antagónicas. Quando o seu adversário, vencido e exilado, escreveu a «Revolução traida», mostrou aos comunistas de todo o Mundo a origem e razão do revisionismo ideológico. O Termidor soviético foi uma viragem decisiva na marcha da revolução universal. Marx aconselhara os proletários de todo o Mundo a unir-se e, ao lançar esse «slogan» inviável, preparou o malogro da sua cruzada. O comunismo num país — a União Soviética — que Estaline preconizava era uma solução oportunista que negava a essência da revolução e o que nela havia de fundamental e imprescindível. Para destruir a revolução Estaline não precisou de calçar as botas de Napoleão. Recorreu ao aparelho repressivo de um regime cuja missão não consistia em preparar o povo para a felicidade, mas para a guerra. Quando esta surgiu, o Exército soviético partiu em Moscovo, Kursk e Estalinegrado a espinha dorsal da Wehrmacht.

O sistema colegial que os herdeiros do ditador soviético instauraram foi uma improvisação, a qual acabou por se impor. Enterraram eles no XX Congresso do Partido o culto da personalidade. Kruchtchev, quando o apearam do Poder, foi gozar para casa uma reforma bem ganha. Os russos esperaram a morte de Estaline para regular, como puderam, a sua sucessão e abdicaram do culto da personalidade. Os chineses mostram que escolheram o caminho oposto. Regularam a sucessão de Mao escolhendo, em vida deste, o seu sucessor, não acreditando na direcção colegial. Os russos fizeram as suas depurações em seguida ao desaparecimento dos chefes; os chineses desbravaram o caminho ao sucessor de Mao á sombra da sua autoridade refeita.

28 PÁGINAS HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS LOBOS E OS REBANHOS

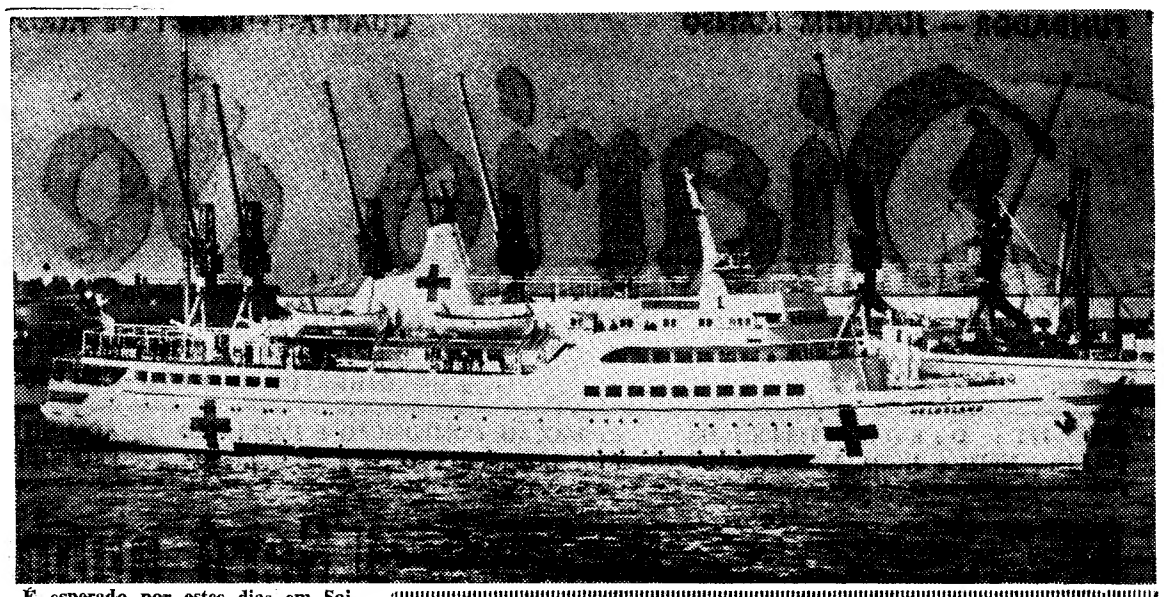
Foi bem perto de Moura que os lobos se atiraram a um rebanho e fizeram grande chacina. Mortas 22 cabeças de gado no rebanho do sr. José Machado Ventinhas. Outras ficaram mordidas. O alarme foi grande em toda a região, porque, entre os montes do Pessegueiro e da Defesa da Borralha, onde se deu o ataque, os pastores e donos de rebanhos ficaram a recear o pior. A alcateia deve andar por ali, nas margens altaneiras da ribeira de Toutalga. Os lobos mataram e comeram; e, depois, vieram, também, os grifos, que, em enorme bando, ali comeram á tripa forra.

AO DEPENDURO

Em Vale do Peso, perto do Crato, andava o guarda-fios dos C. T. T. sr. Julio da Conceição Belo, na sua função. No alto do poste trabalhava, quando uma síncope o esvaiu. Foi uma coisa que lhe passou pela cabeça e ele não mais deu acordo de si. Ficou para ali a bambolear, no alto do poste. Um seu colega foi chamar gente á povoação e conseguiram tirar o pobre guarda-fios do alto do poste e levá-lo ao hospital do Crato, onde ficou internado.

FURGONETA QUE PASSA

No cruzamento de Faia, perto de Condeixa, ia uma camioneta de carga. Era conduzida pelo sr. Manuel Maria de Jesus, de 35 anos de Montemor-o-Velho. Uma pobre mulher que passava na altura embateu no taipal lateral e ficou estendida nó solo. Conduzida aos Hospitais da Universidade, em Coimbra, lá morria pouco depois. Sabe-se apenas que se chamava Maria Vidinha. Aparenta 60 anos. O anonimato e a desgraça a perseguiram até na morte.



É esperado por estes dias em Saigão, procedente de Hamburgo, o navio-hospital «Helgoland» que a Alemanha Ocidental cedeu para recolher feridos da guerra no Vietnam. Cinquenta médicos e enfermeiras alemãs tratarão dos feridos a bordo deste pequeno paquete que era, até agora, um «navio de banhistas» a ligar praias alemãs. Em lugar de gente alegre e despreocupada, o «Helgoland» passa a ter a bordo, como hospital flutuante, gente sofredora e angustiada.

Morto há quarenta anos

Rodolfo Valentino é imitado pelos jovens da sua terra natal

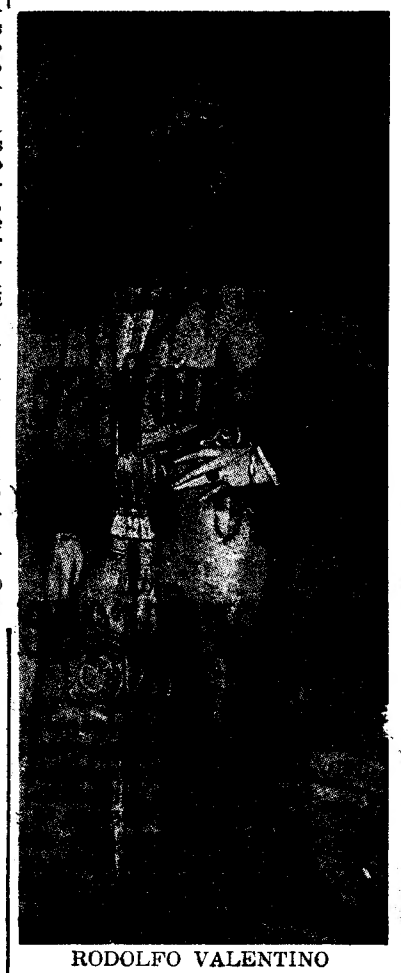
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CASTELLANETA, *Agosto.* — O sabichão que disse que «ninguém é profeta na sua terra» havia de vir a Castellaneta e conhecer o filho do veterinário Rodolfo Guglielmi. O rapaz emigrou daqui para os Estados Unidos e com o andar do tempo converteu-se em Rodolfo Valentino, ídolo da época do cinema mudo.

Quarenta anos volvidos sobre a sua morte, os jovens habitantes desta povoação do Sul de Itália não ligam ás modas modernas e continuam a pentear-se como Valentino, isto é, com o cabelo empapado de brilhantina. Passam a vida no «Bar Rudy» e no «Hall Valentino», onde o velho tango de Rudy ainda hoje é mais popular que o *watusi* ou o *twist*.

Rodolfo Valentino morreu em 1926, num hospital de Nova York. Tinha 31 anos quando uma peritonite o vitimou. Pois ainda hoje chegam a Castellaneta flores enviadas de todo o mundo, com o simples endereço «Rodolfo Valentino, Itália». A população ergueu-lhe um monumento em que ele aparece vestido de xeque da Arábia (recordação do filme «The Sheik»).

— A população não recorda Valentino como actor. Quinze mil habitantes vêem nele o homem que tornou Castellaneta conhecida por esse mundo fora — sublinha o presidente da Camara, Gabriele Semeraro. — Dez mil turistas estrangeiros vêm todos os anos a Castellaneta para ver a casa onde ele nasceu. Depõem flores na base da estátua e compram postais com a efígie do actor.



RODOLFO VALENTINO

Quando Rodolfo Valentino emigrou para os Estados Unidos, apenas com dez anos de idade, não passava de mais um desses meninos do sonolento Sul da Itália. A sua aparição na tela encarnando a figura do xeque da Arábia fez afluir gente de toda a província. A pequena sala de projecção da terra não pôde albergar tantos interessados e o filme acabou por ser projectado ao ar livre.

— Olha, olha! — gritavam os antigos vizinhos de Valentino. — E' Rodolfo Guglielmi, o filho do veterinário! Que bonito!

Muitas mulheres desmaiaram. Um velho habitante de Castellaneta ainda hoje toca na sua grafonola o disco em que foi gravado o funeral de Valentino.

— Peritonite? — admira-se o velho. — Como podia morrer de peritonite um homem tão grande como ele?

— Tornou-se demasiado importante — insistiu um veterano actor durante uma entrevista na Televisão italiana. — O seu êxito incomodou muita gente. Tinham-lhe inveja. As mulheres amavam-no loucamente.

Conclusão lógica:

— Foi envenenado!

Ímanes e varinhas mágicas

contribuem para salvar esquiadores e turistas sob desprendimentos de neve

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VIENA, Agosto — Um pequeno íman, colocado numa corda á volta do pescoço de um esquiador, ajudará a evitar as mortes provocadas pelos aluimentos nos Alpes austríacos.

Cerca de quarenta turistas perecem, em cada temporada, na Áustria surpreendidos pela «morte branca», a qual se despenha das altas montanhas. Muitas das vítimas, provávelmente, poderiam sobreviver se fossem encontradas a tempo — dizem os alpinistas da brigada de salvamento.

Demora algum tempo a detectar os esquiadores enterrados sob a neve. Têm de ser escavadas valas nos aludes. Os cães ajudam a localizar as vítimas. Outros encarregados dos socorros escarvam a neve com grandes paus.

O íman deveria ser usado junto de qualquer coisa de semelhante a uma varinha mágica, a qual registasse as «transmissões» do íman, tanto no tabuleiro do instrumento como emitindo certo ruído.

Algumas de tais varinhas, que são produzidas por uma firma alemã (Instituto do Dr. Foerster, em Reutligen), e cerca de mil e seiscentos dos pequenos ímanes já estão a ser aplicados nas regiões alpinas da Áustria e da Alemanha Ocidental. Disse um informador daquela firma que se pode comprar o íman em qualquer estabelecimento de artigos desportivos na região alpina. Custa 66 xelins (o equivalente a cerca de 80$00). Tem seis centímetros de largura por um de altura, e pesa 70 gramas.

Ao comprar o íman, o turista contribui para a divulgação da varinha mágica, a qual é entregue, grátis, á comunidade.

— Tenho uma vara por cada três mil ímanes que se vendem — afirmou o informador, acrescentando que sessenta varas foram enviadas para a região alpina, de graça, pois os ímanes são inuteis sem elas.

*

Segundo o mesmo informador, a «transmissão» do íman será registada pelas varas se a vítima não estiver sepultada a uma profundidade superior a três metros e meio sob a neve. Nesse caso, os socorros seriam demasiado tardios, pois a vítima seria esmagada pelo peso da neve.

As autoridades austríacas afirmam que a melhor protecção contra as *avalanches* continua a ser a prevenção, evitando, por exemplo, ladeiras de onde a neve se desprende e dar avisos á *gendarmerie* e á população da localidade. Os turistas que forem vítimas de uma *avalanche* devem tentar conservar a calma, livrar-se dos *skis* e seus apoios e procurar «nadar» até á superfície da neve a deslizar.

As varinhas para *avalanches* foram inventadas á base do sistema dos aparelhos de detecção de minas.

A FEIRA DO ARTESANATO INAUGURA-SE BREVEMENTE EM LUANDA

LUANDA, 31 — (A.N.I.) — Inaugura-se dentro de dias, em Luanda, a feira do Atesanato Nacional, que ficará patente ao público durante os próximos dois meses, com trabalhos que documentam o labor de todo o povo português, desde o minhoto ao timorense.

Na feira estarão expostas obras no valor de meio milhar de contos que vão preencher «stands» instalados em frente do cinema Miramar, num recinto com 15 000 metros quadrados. A organização está a cargo do Secretariado Nacional da Informação, do Centro de Informação e Turismo de Angola e da Câmara Municipal de Luanda.

Depósito de cereais pela Federação dos Produtores de Trigo

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo (F. N. P. T.) foi autorizada, por decreto-lei, pelo Ministério da Economia, a emitir e descontar cautelas de penhor *(warrants)*, com garantia dos cereais, sementes de forragens ou quaisquer outros produtos, de produção continental, ultramarinos ou exóticos, depositados pela Federação nos seus celeiros, silos ou armazéns, constituídos, para o efeito, em armazéns gerais agrícolas, nos termos das disposições legais em vigor.

Vão para Macau as freiras expulsas da China

HONG-KONG, 31 — (F. P.) — As oito freiras franciscanas expulsas de Pequim, no domingo, chegaram hoje a Hong-Kong. Embora extremamente fatigadas, parecem bem de saude, mas a irmã O'Sullivan, irlandesa, desmaiou na fronteira, e atrvessou em maca a ponte até ao posto de Lowu.

Foram recebidas na fronteira por duas religiosas e outros tantos sacerdotes, um dos quais é o representante apostólico na China. Muitas centenas de pessoas assistiram á chegada. Jovens comunistas chineses manifestaram-se na altura em que as freiras — que vestiam camisola de lã cinzenta, por cima do hábito branco — se apearam do comboio, no posto chinês de Sumchun e atravessaram a ponte fronteiriça. As duas irmãs, que estavam muito combalidas, declararam que não tinham dormido nos oito dias que viveram sequestradas no Colégio do Sagrado Coração, na capital chinesa.

As oito religiosas contam passar um dia no convento franciscano de Kowlon e deverão seguir, depois, para Macau, onde há outro convento da mesma ordem.

Agência Financial de Portugal no Rio de Janeiro

O sr. Belmiro Soutilha de Carvalho, chefe de secção do quadro privativo da Caixa Geral de Depósitos, foi nomeado director da Agência Financial de Portugal no Rio de Janeiro.

Propriedade Industrial

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 10 de 1965.

Volta ao mundo em 30 dias

EUROPA, ÁSIA e AMÉRICA
14 DAS PRINCIPAIS CIDADES
VISITA
AO SALÃO AUTOMÓVEL DE TOKIO

PREÇOS ACESSÍVEIS
Inscrição até 9 de Setembro

CONSULTE

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 36255 | 361207
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, S. BARROS LEITE LDA.

Ora, diga-nos...

— Pensa que Lisboa é uma cidade muito ruidosa?

● *«Acho que sim!», declarou-nos peremptòriamente o sr. Inácio Ramos da Silva, motorista. E acrescentou:*

— Até certo ponto é natural, tratando-se, como se trata, de uma cidade com muito transito. As horas de folga, então, são um tormento. Carros por todo o lado, motocicletas, escapes livres... O que não está certo é o abuso, a exibição. Faço minhas as preocupações das autoridades do transito.

● *Mesmo ponto de vista por parte do sr. Raul Ferreira dos Santos, oficial de diligências do Tribunal da Polícia:*

— O transito não pode desculpar tudo. Muitos carros? Há mas é cavalheiros que precisam de um «apertão». Essas motoretas que para aí andam, esses carros de desporto! Nos meus sítios, ao pé do Areeiro, a coisa chega a ser insuportável. Falta de civismo, digo-lhe eu!

● *Esquematizado assim o problema, procurámos ouvir uma opinião do «campo contrário». Não foi fácil. Por fim, já descrentes, o acaso da caminhada fez-nos descobrir o jovem Joaquim Elias Noronha, mecanico de máquinas tipográficas.*

— Posso ser franco? — perguntou.

— À sua vontade...

— Então aí vai: gostava de ter um «Cooper S» com escape livre!

— Para fazer barulho?

— O mais que pudesse!

— Mas porquê, amigo Noronha?

— Ora, por um pedacinho de vaidade que todos temos...

— Acha suficiente?

— A vida não é isso, eu sei. Mas um «Cooper S», está o senhor a ver? Baixinho, anda que se desunha...

A sério, gostava de ter *massas* para poder comprar um, mesmo que Lisboa seja uma cidade ruidosa, como o senhor diz.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja de N. S. de Fátima, celebrou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Adelina Leonor Dias, filha do sr. José Dias e da sr.ª D. Maria Leonor Dias, proprietários na freguesia de Envendos, concelho de Mação, com o sr. Eduardo da Conceição Caldeira, estudante de Direito, filho da sr.ª D. Aida da Conceição Caldeira e do sr. Eduardo Rodrigues Caldeira, proprietários em Lisboa. Foram padrinhos, por parte do noivo, seus pais, e da noiva, seus tios, sr. Adriano Dias Manso e a sr.ª D. Maria Isabel Gonçalves Dias Monsa, comerciantes em Lisboa. Depois da cerimónia religiosa, a que assistiram muitas famílias de Lisboa, Abrantes e Mação, foi oferecido um copo-d'água na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge. Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

TROPAS para o Ultramar

Está afretado pelo Ministério do Exército, desde o dia 14, para o transporte de tropas e material de guerra para o Ultramar, o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação.

ESCOLA HOTELEIRA DA MADEIRA

FUNCHAL, 31 — A Câmara Municipal do Funchal aprovou o projecto de remodelação do prédio da Estrada do Conde de Carvalhal onde irá funcionar a Escola Hoteleira da Madeira.

O concurso para a execução das obras está aberto de modo a que a aquela escola possa entrar em funcionamento o mais cedo possível.

ARTES PLÁSTICAS

Desenhos de Eleutério Sanches

É amanhã inaugurada, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril), a exposição de desenho de Eleutério Sanches, a qual estará patente ao público até ao dia 15. A entrada é livre.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diario de Lisboa

COIMBRA

A ILUMINAÇÃO DA TORRE CARACTERÍSTICA DA UNIVERSIDADE PASSARÁ A SER FEITA COM FEIXES DE LUZ COLORIDA

Na visita que fez ás obras em curso na zona da cidade universitária, o sr. eng.º Lousa Viana teve larga troca de impressões com os seus técnicos, especialmente sobre o acabamento do edifício destinado á Direcção e Secção de Matemática da Faculdade de Ciências, e onde ficará, também, instalada a secção de Cartografia Antiga. Nesse edifício ficarão, no enquadramento principal, um baixo relevo da autoria do escultor prof. Gustavo de Matos; no átrio, dois *frescos* de Almada Negreiros, e na Sala do Conselho, uma tapeçaria com cartão do pintor Rogério Ritor.

O sr. eng.º Lousa Viana conferenciou, depois, com o presidente da Camara Municipal, sr. eng.º Araújo Vieira, sobre o arranjo dos antigos Arcos do Jardim, na parte que fica junto ao Instituto Botânico, á entrada da antiga Calçada Martim de Freitas. Os srs. presidente do Município e eng.º Lousa Viana trataram de estabelecer uma estreita colaboração entre a Câmara e a Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária, a fim de que, a partir do próximo ano lectivo, a torre da Universidade seja iluminada a projectores com feixes de luz a cores, no sistema usado na maioria dos monumentos.

Valioso donativo para as Colónias Infantis de Santo António dos Olivais

Por altura dos festejos populares, uma comissão de moradores do Bairro de Celas, constituida pelos srs. João Benedito, José Maria da Silva, Luciano das Neves Machado, Saul Nunes, Mário Rente e José Baptista, antigos moradores da velha *Alta*, de onde foram desalojados para se construir a cidade universitária, organizaram naquele bairro festejos, cujo produto destinaram ás Colónias Infantis de Santo António dos Olivais. Os festejos alcançaram, como sempre, grande êxito e foram muito concorridos; e agora a referida comissão, encerradas as contas, foi entregar ao presidente da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais e respectivo saldo, na importancia de 10 176$00, gesto que teve o merecido apreço.

A Exposição das Actividades Académicas

Esteve nesta cidade o sr. arquitecto Martins Barata, que se avistou com o sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade, com quem trocou impressões sobre a organização da exposição das actividades universitárias a realizar por altura da inauguração das instalações do Instituto de Antropologia, em comemoração do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, cujas cerimónias foram marcadas para os dias 27 e 28 de Outubro, com a presença do sr. Presidente da Republica.

Atropelamento mortal

No cruzamento de Faia-Condeixa passava uma camioneta, conduzida pelo motorista sr. Manuel Maria de Jesus, de 35 anos, residente no Casal de Freitas (Montemor-o-Velho). Na altura passava, também, uma mulher que foi apanhada pelo taipal e ficou gravemente ferida. A infeliz que morreu nos Hospitais da Universidade, era — soube-se depois — a sr.ª Maria da Conceição, de 72 anos, casada, natural do Carvalhal, Tapeus (Soure) e residente em Vila Real, Ega (Condeixa-a-Velha).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Tivoli — Às 21 e 30: «Marisol apaixonada» (12 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — Às 21 e 45: «Operação Istambul» (12 anos).

Farmácias de serviço

Nazaré — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

Figueiredo — Rua da Sofia (Telefone 22837).

Henasil — Rua do Brasil (Telefone 24410).

Montes Claros — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Os trabalhos dos cursos internacionais de direito comparado

Os trabalhos do primeiro e segundo ciclos do Curso da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado prosseguiram na Faculdade de Letras, em ambiente de crescente interesse.

Hoje deram aulas, no primeiro ciclo, em língua francesa, os srs. profs. drs. P. H. Teitgen, sobre «Introdução ao direito internacional comparado»; B. T. Blagojevic, «Os direitos socialistas»; e D. Mitrovic, «Seminário socialista». Em língua inglesa, os srs. profs. drs. R. David, «Os direitos romanistas—I e II»; H. C. Ficker, «Direitos romanistas — introdução ao direito alemão». Nas línguas francesa e inglesa, srs. profs. drs. P. A. Crepeau, «Introdução ao direito internacional privado comparado», e J. A. Weir, «O sistema da «commen law — I». Em língua alemã, os srs. profs. drs. H. C. Ficker, «Introdução geral ao direito comparado»; R. David, «O sistema da «commeren law — I»; H. Moller, «Os direitos romanistas — II»; E. Kaden, «Direitos romanistas — introdução ao direito alemão», e H. E. Ficker, «Introdução ao direito internacional privado comparado».

No segundo ciclo, preleccionaram, em Direito Privado, os srs. profs. drs. E. Kaden, «A noção e os limites da propriedade privada em direito comparado»; M. R. Houin, «O estabelecimento de comércio em direito comparado»; que também dirigiu um colóquio sobre este tema; H. Moller, «Os contratos de seguro em direito comparado», e R. Houin, «A letra e o cheque em direito comparado». O sr. prof. M. R. Houin dirigiu, também, um colóquio subordinado ao tema da sua lição. Em Direito Publico, os srs. profs. drs. F. Thery, «O contencioso administrativo em direito comparado»; P. H. Teitgen, «A responsabilidade do poder publico em direito comparado», e B. T. Blagojevic, «As empresas publicas em direito comparado».

O CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO EM LOURENÇO MARQUES

Encontram-se abertas as inscrições para o II Congresso Nacional de Turismo a realizar de 14 a 24 do próximo mês de Outubro, na cidade de Lourenço Marques.

Os respectivos pedidos deverão ser endereçados ao Secretariado-Geral, em Lisboa (Agência-Geral do Ultramar, Praça do Comércio) ou aos Centros de Informação e Turismo das Províncias Ultramarinas, até ao dia 30 de Setembro, importando as inscrições em 500$00, por participante.

Conforme já foi anunciado, da agenda do Congresso constam cinco sessões plenárias e sessões de trabalho, divididas por quatro secções, nas quais serão focados os seguintes problemas técnicos: Valores Turísticos Naturais; Equipamento Turístico; Mercados Turísticos e Promoção; Formação Profissional e Ensino Turístico.

Nestas sessões, além dos estudos-base elaborados por grupos-de-trabalho, serão debatidas comunicações a apresentar pelos congressistas inscritos, as quais terão de ser endereçadas, em quadruplicado, até ao dia 20 de Setembro, ao Secretariado-Geral do Congresso, em Lisboa, ou ao Centro de Informação e Turismo de Moçambique, em Lourenço Marques. As comunicações não devem exceder doze páginas de vinte cinco linhas, sendo indispnsável um resumo anxo, que não exceda vinte e cinco linhas dactilografadas.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Cinquenta e cinco dias de cadeia por condução sem carta

Em audiência do Tribunal de Polícia, presidida pelo juiz sr. dr. Betencourt da Câmara, responderam dois indivíduos pelo delito de conduzir automóveis sem para isso estarem habilitados com as respectivas cartas.

Raro é o dia em que não aparecem pessoas a ser julgadas pelo motivo acima referido, não falando naqueles que são enviados á Polícia Judiciária por conduzirem carros roubados e também sem carta de condução. Há ainda quem se esqueça de revalidar a carta de condução e deixe passar a idade dos 35 anos sem se recordar dos termos da lei.

Agora coube a vez, primeiro, a uma senhora, que respondeu por não ter renovado a sua carta de condução: a sr.ª D. Maria Júlia Gama de Castro.

— A senhora deixou passar o prazo da renovação da sua carta há já muito tempo, e porquê? — pergunta o magistrado.

— Foi por esquecimento e por ignorar que o devia fazer.

— A lei não pode ser ignorada, embora a transgressão cometida seja menos grave por se tratar de uma pessoa habilitada com carta.

Em seguida, o magistrado proferiu a sentença, em que condenou a arguida em 5 dias de multa a 25$00 diários e no imposto de justiça de 150$00. A pena ficou, porém, suspensa por dois anos.

O juiz lembrou que se a arguida se tivesse apresentado voluntàriamente para renovação da carta mesmo depois do prazo terminado, sòmente pagava 100$00 de multa.

— V. Ex.ª pode fazer a fineza de me dizer o que significa a pena suspensa? — perguntou a ré.

— Quer dizer que, se a senhora não praticar qualquer acto doloso durante dois anos, a pena agora aplicada fica sem efeito. Nunca me arrependo de suspender penas aplicadas, pois, segundo estatísticas deste tribunal, não voltam cá 5 %...

Duas condenações a prisão

O sr. António Gonçalves Calheiros respondeu depois por conduzir um automóvel sem ter carta de condução. Quando o magistrado lhe perguntou se já tinha sido preso ou julgado alguma vez, respondeu:

— Há 12 anos, por motivo idêntico a este.

— Foi condenado ou absolvido?

— Fui condenado...

— E não lhe serviu de emenda!

— Estava agora a experimentar os travões de um carro que tinha acabado de afinar.

Foi condenado pela segunda vez em 1000$00 de multa e 25 dias de prisão e no mínimo do imposto. Se não pagar aquela importância imediatamente terá que cumprir 55 dias de prisão. Disso ninguém o livra...

Seguiu-se o sr. Augusto Rosa Freitas, acusado da mesma transgressão. Declarou que o carro era velho e que o comprara para vender, mas como se tivesse avariado, foi buscá-lo, para o vender a outro. Condenado na pena idêntica á do anterior.

Se pagarem as multas e o imposto ainda terão que cumprir 25 dias; de contrário, permanecerão na cadeia 55 dias.

Os tribunais, ao enveredar duramente por este caminho, punindo com o mesmo rigor tanto os que se apoderam dos automóveis alheios como aqueles que andam a conduzir sem carta, pretendem apenas defender a sociedade desses aventureiros sem escrúpulos e também sem respeito pela vida dos outros.

QUEM PERDEU?

— No quartel da G. N. R. da Rua da Estrela, encontram-se depositados dois volumes com vidros e artigos de limpeza, esquecidos num autocarro da Carris, no dia 29, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

Museu de Etnologia do Ultramar

O Museu de Etnologia do Ultramar foi visitado por um grupo de missionários de Moçambique e Timor, acompanhados pelo rev. dr. António da Silva, professor da Procuradoria das Missões, da Companhia de Jesus.

Os visitantes observaram cuidadosa e detidamente as colecções existentes, manifestando o seu agrado pelo alto nível científico do Museu, e afirmando a sua importância como centro de estudos das culturas dos povos de todos os territórios e do Homém, em geral, como ser cultural.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITÓLIO

«A mulher do roupão»

A renovada sala do Capitólio está a receber, todos os dias, grande número de publico, para ver e aplaudir a famosa comédia, de Ted Willis, «A Mulher do Roupão», numa magnífica tradução de R. Lobato de Faria. Na verdade, «A Mulher do Roupão» é uma peça pela qual os espectadores se sentem atraídos pela sua história, do primeiro ao ultimo minuto. Laura Alves, com uma interpretação ao nível dos seus melhores desempenhos, é a protagonista. A seu lado, no papel de marido, contracena Rui de Carvalho, outra grande figura do nosso Teatro. Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior têm, também, interpretações de grande mérito artístico. Todas as noites, ás 21 e 45, no Capitólio, «A Mulher do Roupão» representa-se em espectáculo para adultos.

MONUMENTAL

A próxima estreia

Vasco Morgado vai reabrir, brevemente, o Teatro Monumental, levando á cena um espectáculo que será uma atracção para todos os que se desloquem á magnífica sala do Saldanha. Trata-se da fantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila, e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho. A direcção artística está a cargo de Paulo Renato, tendo Águeda Sena a direcção da parte coreográfica, e a montagem e os figurinos pertencem a Pinto de Campos. Coincidindo com a estreia de «Esta Lisboa que eu amo», Vasco Morgado promove, no Parque Mayer, um concurso para bandas de musica civis, que interpretarão a marcha com o nome do espectáculo. As três primeiras classificadas receberão respectivamente, como prémio da sua actuação, 5 000$00, 3 000$00 e 2 000$00. Fazem parte do juri os maestros Frederico Valério, António Luís Gomes, Fernando de Carvalho e Eduardo Loureiro. No final do concurso, as bandas desfilarão até ao Saldanha, onde, em frente do Teatro Monumental, tocarão, em conjunto, a marcha «Esta Lisboa que eu amo», da autoria de Francisco Valério, dando-se ao mesmo tempo, no palco, começo á estreia do sensacional espectáculo.

TEATRO VILLARET

Um festival de gargalhada

No Teatro Villaret, um dos locais mais frescos de Lisboa, mercê de ar refrigerado, Raul Solnado e a sua companhia «fabricam», todas as noites, milhares de gargalhadas, que saem de centenas de alegres espectadores, que assistem ao desenrolar da peça «Quando é que tu casas com a minha mulher?», o espectáculo que a Comité Internacional do Riso recomenda e que está em cena, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Além de Solnado, nesta farsa que Francisco Nicholson encenou, estão Maria Paula, Cortez, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Angela Ribeiro.

ALVALADE

«O rapaz e o touro»

Como era de esperar, «O Rapaz e o Touro» está a alcançar, no Alvalade, um êxito em tudo igual ao que obteve quando da estreia. A crítica sublinhou a oportunidade da reposição e acentuou as qualidades que deram lugar á parte a essa obra sensacional. Assim o «Diário de Notícias» disse — «O Rapaz e o Touro» conta-nos uma história singela, que se desdobra em lances emotivos, e que prende o espectador da primeira á ultima cena. Michel Ray soube tratar o tema com inteligência e sensibilidade. E o filme tem assim o sabor de uma página da vida daqueles que sabe bem recordar pelos tempos fora» Por sua vez, «O Século» escreveu: — «Diz-se na publicidade tratar-se de um filme que ninguém esqueceu — e assim é. Poucos películas terão ficado gravadas tão profundamente na memória do publico cinéfilo, como esta de Irving Rapper, que foca um assunto que toca de perto o coração sensível das plateias essencialmente latinas». E concluiu: — «Pois não hesitem: voltem a vê-la ou vejam-na pela primeira vez, com a certeza de que estão perante uma das obras mais notáveis que devemos ao cinema». O publico não deve deixar de ver «O Rapaz e o Touro», uma obra digna de figurar entre as mais belas que o cinema nos tem dado.

IMPÉRIO

A sessão clássica de hoje

«Conversa de travesseiro», uma das melhores comédias do ano, afirmando-se digna continuadora de uma tradição que tem fornecido excelentes espectáculos cinematográficos e revelando que o Oscar nem sempre é mal concedido. — escreveu um crítico. Esta referência ao óscar provém do facto da película ter obtido aquele que distingue o melhor argumento. E o argumento de «Conversa de travesseiro» revela-se particularmente feliz, pelo facto de conciliar, da melhor maneira, o absurdo com a coerência. É neste equilíbrio de humor, «cozinhado» com um espírito muito fino, onde por vezes se atinge os limites da comédia, sem nunca perigosamente os ultrapassar, que o filme resulta em absoluto. Doris Day e Rock Hudson, ao lado de espantosos secundários, defendem com brilho a interpretação desta «Conversa de travesseiro», que o Império apresenta hoje, ao fim da tarde, na sua 493.ª sessão de cinema clássico.

COLISEU

Churchill e a II Guerra

Baseado na vida de Winston Churchill, o maior estadista de todos os tempos, o Coliseu apresenta esta noite, em estreia, o grande filme em tecnicolor «As melhores horas de uma vida», um dos mais impressionantes documentários da ultima guerra mundial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A batalha das Ardenas» no Monumental

Em vésperas da abertura da nova temporada, que será assinala-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

HOJE, ÀS 23 E 30, ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE:

LES CINQ PERES

BRILHANTES FANTASISTAS FRANCESES

THE IRAN BOYS

ANTIPODISTAS DE RENOME MUNDIAL

MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

EDITH GEORGES e o seu

«OH LÁ LÁ SHOW»

AUTÊNTICA EMBAIXADA DE «CHARME» PARISIENSE

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

LES CINQ PERES, MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT e EDITH GEORGES com o seu «Oh La La Show» actuam também no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — **Brito Camacho, afinal de contas estava errado quando respondia ao responsável pelo comboio ronceiro, que «a ordem dos factores é arbitrária»...**

Não é, não senhor. Aí tivemos ontem o dr. Ramiro a prová-lo. Factor RH para a direita, factor RH para a esquerda. Tudo muito bem explicadinho, com nomes no quadro e tudo. Vamos supor que o marido... Vamos supor que a mulher... Ele, factor RH positivo, ela factor RH negativo. Neste caso é que... Ora vejamos... Sim, é isso. Ele, positivo, ela negativo. Desculpem. Tresli. Esta cabeça! E a matéria da lição era tão importante, tão cultural! Um brilharete, na esplanada, entre dois pastéis de nata. «Pois, filha, a culpa foi do RH...» «Mas quem é o RH? O do bigodinho?» «Nada disso! O miudo morreu por causa do RH. Não ouviste ontem o dr. Ramiro?» «Qual RH, nem meio RH! Ninguém me tira da cabeça que aquilo foi sífilis, ora aí tens! O pai era um alcoólico...»

Isto é a minha imaginação doente. Declaro para os devidos efeitos que a lição de ontem foi util e acessível. Talvez, dentro da minha cabeça, os RHs briguem um tanto, mas é madrugada, não admira, já cantam os galos, e a noite fez-se para dormir.

Recordo-me da promessa de se voltar ás lições de réspiração artificial. Isso é que era giro. Sempre uma pessoa estava mais entretida, n'era?

LUA-DE-MEL EM SEVILHA — *...E eu a pensar que há tanto, tanto para fazer no sentido de educar este povo das cidades, das vilórias, das aldeias no combate contra as doenças mais comuns... Dizem-me que há terras perdidas na serra e no vale, onde, quando o médico lá chega, de duas uma: ou o doente já está bom, ou já não precisa da medicina... No entanto, nessa terriola há um aparelho de televisão com tourada, futebol e tudo.*

Mas se eu não quiser não me ralo. Se eu quiser tenho aqui um lindo barco para fugir do mundo da perdição. Chama-se «Lua-de-mel em Sevilha».

Lá se falou de amor do princípio ao fim. D. Juan para a direita, D. Juan para a esquerda, e o maior amoroso do mundo e que tinha a febre do perigo e que adorava o cheiro característico do redondel e que é uma presença constante e que a ele se desculpava tudo — a infidelidade, o roubo, até o crime — e a minha pena é não ter aqui á mão, nestes breves dias de férias, o que Marañon diz do famigerado D. Juan e lá se ia todo o romantismo por água abaixo...

De Sevilha, onde Jean Masson nos levou, vimos o bairro de Santa Cruz — claro! — vimos Carmen, a cigana bailadora, e El Farruco. Tudo muito castiço, muito gitano.

O pior de tudo foi aquela sobreposição da voz do Adriano Parreira e do francês e dos casalinhos espanhóis. Foi de endoidecer! Há lá amor que resista, mesmo em Sevilha? Por favor, antes as legendas, que ficam muito bem num país alfabetizado como o nosso, e não devem servir apenas para os desenhos animados dedicados ás crianças que ainda não sabem ler.

CONCERTO — *O que me prendeu em casa foi a ideia do concerto de piano por Michael Wesolowski que principiou por ser de orgão e depois foi «pedimos desculpa por esta interrupção» e logo a seguir se declarou ter havido troca e pediram desculpa de viva voz — ena o luxo! — e só então Wesolowski começou a tirar o mundo do caos.*

Acontece um mundo diabólico nas linhas e entrelinhas do Telejornal. Incêndios, lutas, guerras, tantas toneladas de bombas nos arrosais e entroncamentos e fomes e perseguições («mas as crianças, senhor!») *e de repente aparece Chopin a ajudar-nos a compreender, a reorganizar as hostes dos que estão pelo lado da vida e a garantir-nos, com a exacta eloquência que ele descobriu, que se a dor é deste mundo, a felicidade também o será.*

A esta hora devia ser obrigatório, na televisão, uma dose — ou meia dose — de musica. As palavras, vocês não acham?, também precisam de umas fériazinhas.

Luís Andrade foi o realizador, sóbrio, interessado, inteligente, soube dar-nos a verdade do compositor sem roubar no peso á verdade da musica.

Pois, como eu ia dizendo, era o caos e de subito veio Chopin...

Ah, que belo naco de prosa eu tirava daqui! Era a minha grande oportunidade, hoje. Mas tenho de desistir. Tenho de adiar. Oiço já a voz de Fernando Garcia «...242 do programa Sétima Arte...».

SÉTIMA ARTE — *O sonho dele era ser médico, evadir-se da pequena aldeia perdida no Ohio. Um ambicioso. Acabou por não acatar os conselhos maternos e paternos, paciência, quem boa cama fizer nela se deita. E lá foi. Baltimore deslumbrou-o. Era um «crava». A «esgraçadinha» da mãe lá ia pondo no prego estatuetas, candelabros, relógio - que - fora - do - avô. Chegou a desfazer-se da aliança para mandar mais uns dólares ao futuro esculápio de Baltimore. Coitadinha, mirrada de saudades, que granda fado se fazia daquilo, caramba! Aposto que não houve mãezinha por esse país fóra que não tivesse ao canto do olho a lágrimazinha de estimação!*

O filho, como todos os filhos, era um ingrato, um malandro, dois anos, vejam só, dois anos esteve ele sem escrever á velhota. Mas o Presidente Lincoln chama-o ao gabinete, seu este, seu aquele, vá, sente-se aí e escreva á mãezinha! E fique sabendo, seu alma do diabo, se você não lhe escrever todas as semanas será julgado em conselho de guerra! *Ná, ingratidões, não admito!*

Vieram então as lágrimas purificadoras, ali mesmo, no gabinete do Presidente Lincoln! O abraço, ou, melhor dizendo, o amplexo que daí a bocado uniu mãe e filho, foi a gota de mel apaziguadora com que, no íntimo, todas as mãezinhas espectadoras contavam. E mereciam, ora essa!

... Só não entendo os elogios rasgados de Fernando Garcia. Onde está a juventude, a perenidade deste filme de 1937? Onde está o seu significado no mundo do cinema? Os rodriguinhos, mesmo não sendo exagerados, deixam de ser rodriguinhos? Os rodriguinhos perdem autenticidade apenas quando se transformam em rodrigões?

Que as mãezinhas gostem, é uma coisa. Arte é outra. — MC.

A NOVA TEMPORADA DE CIRCO NO COLISEU

Lisboa aguarda, com verdadeira ansiedade, a apresentação da nova temporada de circo, que, dentro em breve se começa no Coliseu. Espectáculo cultural de elevado nível artístico, o circo é, e sempre foi, o espectáculo preferido por todo o público.

Por isso, a empresa do Coliseu, cumprindo as suas tradições, apresenta brevemente ao público da capital a nova temporada de circo, com uma emocionante e alegre parada de atracções de renome internacional, onde não faltarão a graça espumante dos palhaços e números de sensação, que entusiasmam até ao delírio.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 40: Noite de Teatro**

Em Noite de Teatro a R. T. P. repete hoje a apresentação da peça «As árvores morrem de pé» de Alexandre Casona, tradução de Acúrcio Pereira. A interpretação está a cargo da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com Palmira Bastos, Lurdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamin Falcão. Direcção de TV de Fernando Frazão.

XIV FESTIVAL INTERNACIONAL DE SAN SEBASTIAN — 9

«Nueve cartas a Berta» grito forte e vitorioso do novo e inquieto cinema espanhol

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

De acordo com uma directriz que se baseia em excelente critério, durante os ultimos três anos, o cinema espanhol tem sido representado, no Festival, pelas primeiras obras de jovens realizadores saídos da Escola Oficial de Cinematografia. E com tal dignidade e eficiência que, salvo uma unica vez, sempre alcançaram algum galardão importante do «palmarés». Tal critério (critério oficial, pois a selecção tem supervisão e ratificação governamental) de novo foi seguido este ano, com boas razões e agradáveis resultados, também.

«Nueve cartas a Berta», obra escrita e dirigida pelo jovem Basilio Martin Patino, foi o filme que, este ano, representou o cinema espanhol no Festival.

Foi, não há duvida, uma boa escolha, pois trata-se, efectivamente, de uma imagem, bem significativa, do novo e inquieto cinema espanhol.

Antes do mais, Basilio Martin Patino enfrentou-se com uma película difícil. Não tanto pela sua temática, como pela sua apresentação. Assinalar muitos dos defeitos da sociedade espanhola, condicionada a modos e costumes que se arrastam, de geração em geração, já é algo importante, ainda que algo mais seja pela valentia de expressá-lo. Mas se a isto ajuntarmos que a forma como conta a sua história e apresenta a sua obra é original, moderna e, desde logo, comprometida, teremos, como resultado, o magnífico entrosamento existente do tema e da realização, dos quais Patino é total e unico responsável.

Uma jovem dos seus 18 anos chega da sua primeira viagem ao estrangeiro, onde, naturalmente, também pela primeira vez, se enfrentou com novas formas de viver. Lá encontrou e conviveu com Berta, filha de um exilado espanhol, com quem encontrou uma total comunicação de sentimentos e novos costumes.

A ela se dirige em nove cartas (ou capítulos), que são os que constituem a película, sobre diversos motivos ante o choque produzido quando se enfrenta, de novo, com a família, os seus amigos e a sua cidade. A recordação de uma vida

(Continua na 7.ª página)

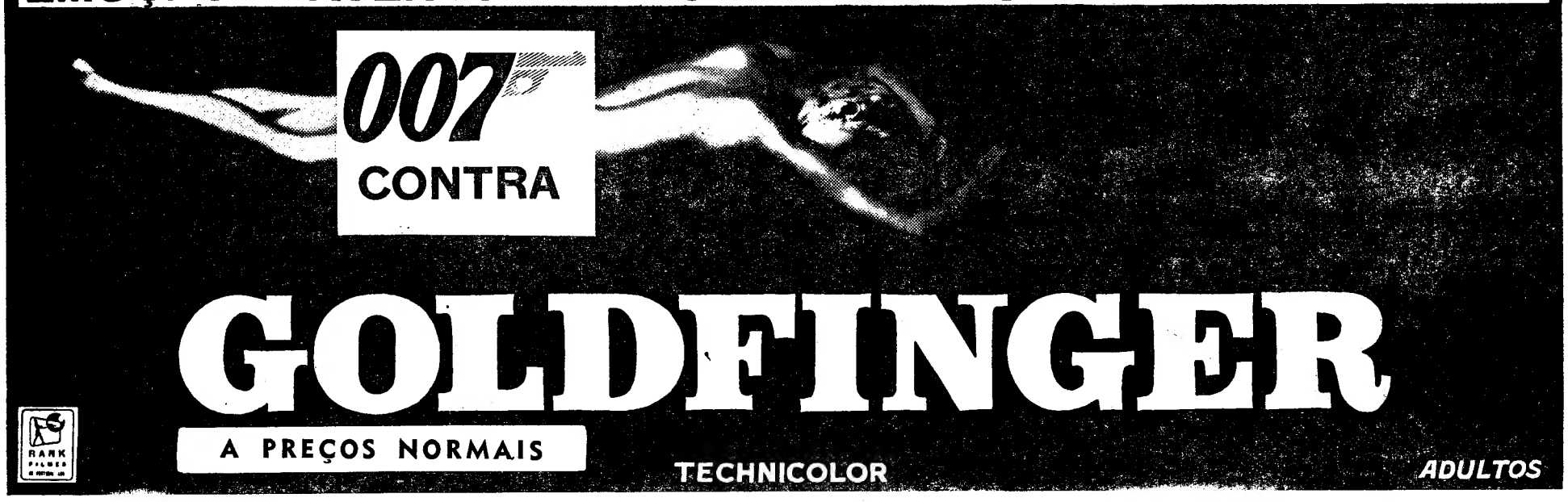
AMANHÃ ÀS 21.30

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO OURO

APRESENTA
A ENCERRAR O

FESTIVAL 007

EMOÇÃO! ... AVENTURA! ... ROMANCE! ... AUDÁCIA! ... INTRIGA! ...



GOLDFINGER

A PREÇOS NORMAIS

TECHNICOLOR

ADULTOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

da com a projecção da grande realização de David Lean «Doutor Jivago», baseada na obra homónima de Pasternak, o Cinema Monumental estreou ontem, com muito êxito, uma excelente produção norte-americana, que revive um dos mais extraordinários capítulos da 2.ª Grande Guerra, precisamente uma das ultimas batalhas travadas em solo francês entre as forças aliadas e as do III Reich: «A Batalha das Ardenas», filme impressionante que transporta para a tela os momentos dramáticos e heróicos dos fins do ano de 1944.

Os aliados já haviam tentado há muito, com sucesso, a invasão da França. Após os desembarques na Normândia e na Provença, passaram á Bretanha, de onde, depois de travarem batalhas gigantescas, alastraram por todo o Norte. Atravessaram o Marne, o Mosa e o Mosela, com rumo á fronteira belga e á região de Belfort. No final desse ano (1944), a vitória estava praticamente alcançada. Algum tempo depois, a França achava-se libertada. Seis meses mais tarde, o guerra acabava: os aliados saíam vitoriosos.

Mas, entretanto, ainda tiveram de travar grandes lutas, pois as forças nazis teimavam nalguns pontos, acreditando cegamente num triunfo há muito irreal. Foi assim que, nos ultimos dias de 1944, desencadearam duas grandes ofensivas simultâneas, com vista a desalojar as tropas aliadas e a ganhar tempo para um grante ataque aéreo, que lhes possibilitasse a vitória. Uma das ofensivas foi no centro da Europa, a Norte de Bucareste, e a outra nas Ardenas. A princípio ambas conseguiram rápidos êxitos, mas acabaram por vir a fracassar: os anglo-americanos, derrotados no primeiro «round», souberam vencer no contra-ataque.

A película em exibição no Monumental é, pois, a história de uma dessas grandes ofensivas germânicas, de uma batalha que muito contribuiu para o aniquilamento da audácia de Hitler. Pode haver alguns apontamentos exagerados, mas a verdade é que a batalha das Ardenas está inteirinha neste espectáculo empolgante, que recorda com dramatismo esses dias decisivos do Natal de 1944. O ataque alemão nas Ardenas foi confiado a um jovem e louco coronel, que quanto via á sua frente destruia e que teimava em lutar, embora desde 1941 soubesse, como os altos comandos, que para a Alemanha não havia nenhuma esperança de vitória. Queria ser condecorado pelo próprio «fuhrer» e morreu nas Ardenas. Os que sobreviveram, abandonaram os tanques e regressaram, a pé...

«A Batalha das Ardenas» é uma película espectacular e cheia de movimento, a que a projecção em 70 m/m confere uma dimensão de grandiosidade e de um realismo espantoso, sendo servida por excelente colorido e rodada, em «pamavision» em cenários magníficos, nos quais se «ergueu» a cidade de Amblève, que os alemães destruiram por completo. Dirigidos, com acerto, por Ken Annakin, têm desempenho assombroso alguns actores preferidos das plateias, que revivem na tela as principais personagens da batalha: Henry Fonda, Robert Shaw, Robert Ryan, Dana Andrews, George Montegomery, Ty Hardin, Charles Bronson, Werner Peters, Hans Christian Blech, James McArthur e Telly Savalas. Duas actrizes em dois breves apontamentos: Pier Angeli e Barbara Werle. — *A. F.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Chamada para a vida»
Título original — «The slender thread»
Produção — Norte-americana
Realização — Sidney Pollack
Intérpretes — Sidney Poitier e Anne Bancroft
Género — Dramático
Distribuição — Paramount
Processo — Normal
Classificação — 17 anos

No Coliseu

Título em português — «As melhores horas de uma vida»
Título original — «The finest hours»
Produção — Norte-americana
Realização — Peter Baylis
Intérpretes — Orson Welles, como narrador
Género — Histórico (baseado nas memórias de Churchill)
Distribuição — Columbia
Processo — Normal, a cores
Classificação — 12 anos

OS DIAS PASSAM E O ENTUSIASMO NÃO ESMORECE
CADA NOITE, CADA ENCHENTE

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
E' O ASSUNTO DO DIA. NÃO HA' SUGESTÕES. NÃO HA' DISCORDÂNCIAS. A OPINIÃO GERAL E' SEMPRE:
À NOITE EM ENTRECAMPOS
O GRANDE ESPECTACULO QUE CONVENCE E SATISFAZ POR QUINZE TOSTÕES UMA NOITE INTEIRA DE PRAZER E ALEGRIA
ABERTURA AS 19 HORAS

3.ª SEMANA
ADULTOS

O PÚBLICO MANDA! ... UM ÊXITO QUE NÃO PÁRA EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA — AMANHÃ

O MALANDRO ENCANTADOR

com SEAN CONNERY (O FAMOSO INTÉRPRETE DE JAMES BOND) E JEANNE WOODWARD
A HISTÓRIA DE UM REBELDE AMOROSO DE QUEM AS MULHERES GOSTAM
um exclusivo ASTÓRIA FILMES

ÀS 21.30 NO
POLITEAMA
POR AMÁVEL ACORDO COM A GERÊNCIA DO CINEMA
MONUMENTAL

XIV FESTIVAL INTERNACIONAL DE SAN SEBASTIAN

(Continuação da 5.ª página)

deixada há pouco fá-lo ver, com rigor, o ambiente que o espera nos cerrados círculos de conceitos velhos e adormecidos, de uma existência monótona, cinzenta, onde a vida parece que parou (as figuras estáticas do casino oferecem essa sensação de rotina e conformismo que o autor nos quer demonstrar).

*

Não será demasiado se dissermos que nos encontramos, sem duvida, diante de uma das peliculas mais tristes e pessimistas que o cinema espanhol produziu nos ultimos anos. Embora a Espanha de hoje tenda, muito lentamente, a mudar a transformar-se no aspecto dos seus costumes e fisionomia exterior, não duvidamos que, todavia, em muitos sectores do país continuem a verificar-se as circunstâncias que Martin Patino reflecte na sua película. Para tanto, e com lógico sentido, ele não escolheu uma grande cidade, mas sim uma pequena capital de província, apegada ao seu passado, num ambiente conformista, encerrado em si mesmo. Os seus pensamentos, as suas expressões e impressões íntimas diante do que vê, comparado com o que ele pôde ser, e a forma como viveu no exterior desse círculo fechado, tudo se reflecte e vai tendo dolorosa expressão nas cartas que, sucessivamente, vai escrevendo a Berta. Análise e retrato sério do panorama dos nossos dias.

Tem defeitos, sem duvida, esta primeira obra de Basilio Martin Patino, até, que mais não fosse, porque se trata do seu primeiro trabalho. Mas eles apagam-se ao reparar-se, com respeito e admiração, em tudo quanto representa e vale um cinema espanhol, tão comprometido e tão decidido na sua intenção.

*

Antecedendo a apresentação de «Nueve cartas a Berta», foi projectada a curta-metragem «Ramon Menéndez Pidal», cujo guião, direcção, desenhos animados e gráficos pertencem a Arturo Ruiz Castillo. Trata-se de um plausível exemplo de cinema biográfico, exaltador de uma figura nacional... ao qual sobejam quase dez minutos de projecção que, sendo a «circunstância» do biografado, distraem a atenção do espectador. As árvores não deixam ver o bosque...

● «Niekochana» — cinema polaco de incomunicação mal contada

A dignidade média (e, por vezes, brilhante) de que o cinema polaco tem feito gala, nas suas anteriores apresentações, anualmente, em San Sebastian, sofreu, este ano, sensível descida, com este filme «Niekochana», título que se poderá traduzir por «Não amada» ou «A mal amada».

Janusz Nasfeter, director e guionista da película, apresenta um problema de incomunicação sentimental. Noemi, uma rapariga que segue e procura um artista, seu companheiro, crê que o encontrará numa casa de hóspedes; não o encontra e decide esperar até de madrugada, até á hora da partida mais próxima do comboio que a sirva. Durante todo esse longo tempo de espera, ela recorda os diversos momentos da sua vida com o seu companheiro, Kamil: os felizes e os amargos, do amor á separação e ás viagens.

Mas, desta vez, ela não se atreve a definir a situação, porque pressente que se avizinha algo que não depende nem dela, nem de Kamil, algo terrível que se abate sobre todos e tudo é capaz de destruir. Mas o que lhe importa, de verdade, é o regresso de Kamil. Passam as horas e ele não chega. Ela espreita á janela e nada vê. E não sabe, também, que, nesse mesmo instante, começa a suceder algo que determinará o destino de Kamil, o seu e o de milhões de seres que ela nunca viu. Nesse momento começa a segunda guerra mundial.

Trata-se de um filme cuja acção recua no tempo, até ao passado, similar, no seu tratamento, ao inglês «I was happy here», visto em jornada anterior, mas sem frescura inventiva e ambiental.

Não obstante, «Niekochana» tem o mérito de uma busca, de uma procura, que se não está logrado na sua totalidade, significa, no entanto, um louvável intento. A sua penetração psicológica, reflectida nas reacções dos protagonistas, dá-nos o sentido do problema amoroso. Mas o seu tratamento não corresponde á finalidade da história porque se perde num relato com demasiada densidade e lentidão.

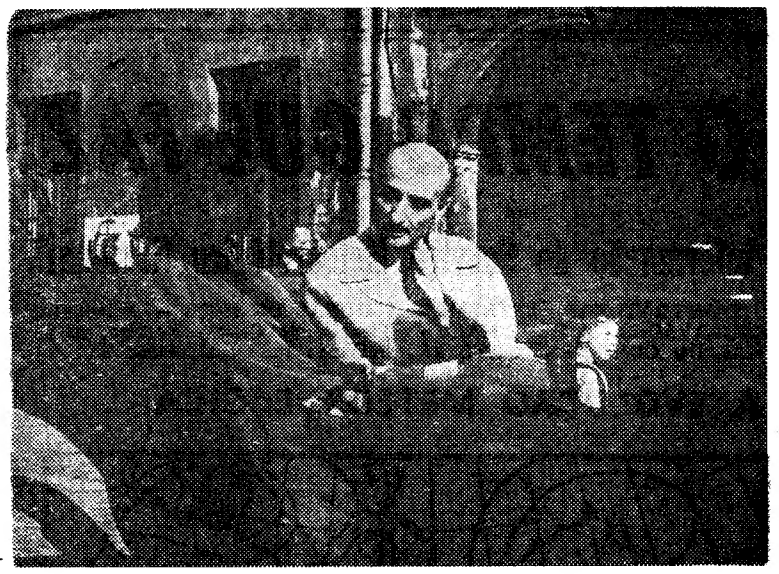
Enfim, a temática é moderna, dentro das normas actuais; a sua mecânica também corresponde a um estilo do cinema de hoje, mas os resultados não são tão interessantes (longe disso) quanto era lícito esperar de tal conjunção.

Elzbieta Czyiewska e Janusz Guttner são os protagonistas, encarregados, portanto, de dar vida a personagens de fortes perfis psicológicos. Em todos os momentos, eles dão o verdadeiro sentido da sua expressão.

*

A primeira sessão da tarde, pertencente á Secção Informativa, foi consagrada á exibição do filme de Ermano Olmi «E venne un uomo», película sobre a vida e missão de Angelo Roncalli, o admirável e chorado Papa João XXIII.

Um jovem cristão, do mesmo lugar de João XXIII, de Bérgamo, na Itália, pensou que podia colocar o seu nome de realizador já célebre — «Il posto», «I fidanzati» — ao serviço daquele mestre em humanismo e em humanidade. Pensou que o cinema podia expressar tudo isso, ele que tudo expressa.



«Nueve cartas a Berta». Basílio M. Patino expressou-se numa linguagem cinematográfica audaz e expressiva e, ao mesmo tempo, dura e inteligente que dá a esta primeira obra um tom deveras atractivo e pessoal

E conseguiu-o. Com êxito total, erguendo uma obra que é um poema de humanidade, uma obra, já premiada em vários lados, que é absolutamente notável, olhada, exclusivamente, sob o ponto de vista cinematográfico. Obra que bem merece mais alongada referência, posteriormente, com o desenvolvimento que se impõe.

Elzbieta Cziewska e Janusz Guttner em «Niekochana». A interpretação de ambos é excelente, servindo muito bem o «tempo lento» seguido pela direcção

Campo e contra-campo

● *«Skrzydala» é o título da curta-metragem polaca, de Leonard Pilchny, exibida antes do filme «Niecochana». É uma excelente representação do cinema de animação ao serviço de uma engenhosa história de humor.*

● *Tanto a ficha técnica como a artística do filme «Nueve cartas a Berta» englobam grande numero de jovens técnicos e artistas saídos dos bancos da Escola Oficial de Cinematografia. E todos eles dão cabal confirmação do valor e riqueza da sementeira que ali vem sendo lançada, ano após ano. Os frutos estão á vista...*

A. MARQUES

Mas sem prejuizo da qualidade!

Quem costuma comprar num dos 5 Supermercados MODELO sabe que os preços de todos os artigos e géneros expostos são os mais reduzidos. Mas não há apenas essa vantagem de preço: nos Supermercados MODELO, só há artigos de primeira qualidade, desde os géneros de consumo diário, até às finas especialidades e bebidas de importação.
Além disso...

MAIS UM AUTOMÓVEL — DE PRESENTE !

Sim, além de todas essas vantagens, os Supermercados MODELO vão oferecer mais um automóvel e dezenas de outros prémios aos seus Clientes ! Não há exigências nem complicações — basta ir guardando os talões da Caixa, correspondentes às compras normais, e trocar cada total de 500 escudos por um cupão numerado ! Todos os meses, 10 prémios de 500 escudos em mercadorias ! Para o Natal — sorteio de um maravilhoso automóvel Renault Major, modelo 1966, novinho em folha ! Visite um dos Supermercados MODELO e peça maiores detalhes !

Supermercados MODELO

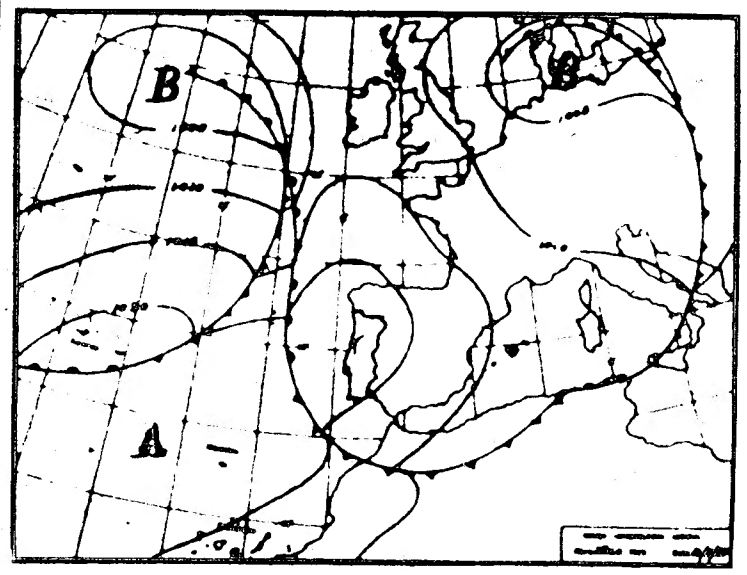
UMA FAMÍLIA AO SERVIÇO DA SUA FAMÍLIA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 31°; mínima: Penhas Douradas, 5°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 1 DE SETEMBRO — O sistema frontal assinalado deverá deslocar-se lentamente para leste e poderá afectar o estado do tempo em Portugal continental, em especial nas regiões do Norte.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, aumentando de nebulosidade para o fim do período, em especial nas regiões do Norte, e vento fraco.

SOL

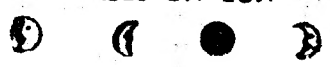
AMANHÃ
Nascer ás 7 e 04
Ocaso ás 20 e 08

MARES

PREIA-MAR: Dia 31 — As 4 e 30 (3,8 m); 16 e 40 (4,1 m). **Dia 1** — As 4 e 58 (3,8 m); 17 e 16 (4,1 m). **Dia 2** — As 5 e 35 (3,8 m); 17 e 45 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 31 — As 10 (1,1 m); 22 e 23 (1,1 m). **Dia 1** — As 10 e 31 (1,1 m); 22 e 57 (1 m). **Dia 2** — As 11 e 04 (1 m); 23 e 23 (1 m).

FASES DA LUA



Hoje Dia 8 Dia 14 Dia 21

LIVROS NOVOS

«TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES A 4 TEMPOS»

Pelos volumes já publicados e pelo enunciado daqueles que seguirão, «Técnica de Hoje», constitui uma admirável colecção de características técnicas, que ocupa um lugar muito particular no movimento editorial português.

«Transformações em Motores a 4 Tempos», sucedendo ao êxito justíssimo de «O Dínamo», livro que constitui um estudo exaustivo dos elementos componentes deste órgão do automóvel, é um trabalho esclarecedor, especialmente indicado para os entusiastas do automobilismo que pretendem conhecer a razão das diferentes potências em motores da mesma cilindrada. De leitura fácil, de lógica esquematização, colocando e desenvolvendo os problemas com simplicidade e por forma fácilmente assimilável, este precioso trabalho constitui um utilíssimo manual para o mecanico moderno. Pelo seu estudo obter-se-á uma visão clara sobre todas as possibilidades de alterar os mais diversos elementos do motor, tendo em vista extrair dele o máximo rendimento.

O próximo livro da colecção «Técnica de Hoje», em boa hora lançada por Publicações Europa-América, será «Carburadores», trabalho este que permitirá uma perfeita análise do carburador elementar e da sua importantíssima função no motor do automóvel.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.as e 6.as-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		1-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-25	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

ESCOLHERAM!

Porque querem fazer de cada momento um momento feliz, sadio, puro. São do nosso tempo e sabem viver o nosso tempo. Sabem que um momento belo é um momento que fica. Sabem escolher.

Escolhem Vidago - Salus — água refrescante, pura e natural. Escolhem Vidago - Salus, a bebida de todos os momentos, que faz os bons momentos.

vidago salus

A frescura do nosso tempo.

águas gasosas naturais vidago salus

CIESA N.C.K.

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

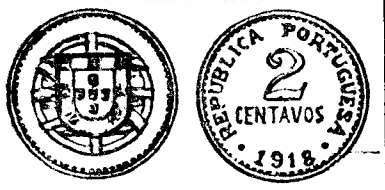
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 1.ª República

PORTUGAL METROPOLITANO
Série VI — Quantia n.º 1
Data n.º 1
2 CENTAVOS (FERRO)
Escudo Nacional



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO

— Decreto n.º 4849, de 9-IX-1918, que autoriza a cunhagem das moedas de *ferro* de 4, 2 e 1 centavos (apenas se cunharam as de 2 centavos, com a data de 1918. Série VI — Escudo nacional).

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

PESO (aproximado): 5 gramas
DIÂMETRO (aproximado): 24 milímetros.
Sem serrilha.
EIXO: normalmente vertical.
LIGA METÁLICA: 960Cu+40Zn.

CI ÃO

Na 1.ª República — Portugal metropolitano (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: 1.ª República
Por séries: VI
Por quantias: 1
Por datas: 1

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

1.ª R — VI — 1 — 1

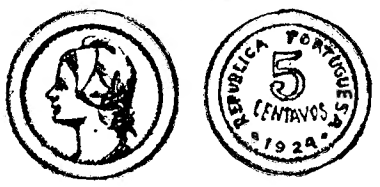
SÓ UMA DATA

1918

Colecção de metais pobres da 1.ª República

PORTUGAL METROPOLITANO
Série V — Quantia n.º 3
Datas n.os 9 a 12

5 CENTAVOS (LATÃO)
Figura da Republica
(Diametro menor)



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

LEGISLAÇÃO

— Decreto n.º 9718, de 23-5-924, criando as moedas de *latão* de 20, 10 e 5 centavos (Série V — Figura da Republica).

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

PESO (aproximado): 3 gramas
DIAMETRO (aproximado): 19,5 milímetros.
Com serrilha (Existe uma variedade sem serrilha).
EIXO: normalmente vertical.
LIGA METÁLICA: 960Cu+40Zn

CLASSIFICAÇÃO

Na 1.ª Republica — Portugal metropolitano (excluindo: variedades menores e moedas não comprovadamente circulares):

Por épocas: 1.ª República
Por séries: V
Por quantias: 3
Por datas: 9 a 12

CLASSIFICAÇÃO RESUMIDA

1.ª R — V — 3 — 9 a 12

TRÊS DATAS

1924
1925
1927

JESSA COSTA MOREIRA

Participação portuguesa na Bienal de Arte Universitária em Ibiza

IBIZA, (Espanha), 31 — (A. N. I.) — A segunda Bienal de Arte Universitária será inaugurada nesta cidade no dia 15 de Outubro próximo.

Foram já recebidas mais de quinhentas obras procedentes de diversos países, entre elas vinte de Portugal, quarenta do Brasil e trinta da Venezuela.

Haverá prémios num total de 250 mil pesetas, oferecidos pelo sindicato universitário espanhol e pelos Ministérios da Educação e Ciência e Informação e Turismo, organizadores do certame.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Genoveva Lopes Namorado

Na sua residência, na vila de Alter do Chão, faleceu, com 88 anos, a sr.ª D. Genoveva Lopes Namorado, viuva do sr. Jaime Marques Namorado, proprietária de uma categorizada pensão naquela vila, que dirigiu durante longos anos. Era muito estimada no meio, e soube, igualmente, granjear considerações nos mais distantes pontos do País. Era mãe dos srs. João Lopes Namorado, presidente da Câmara Municipal local, e José Lopes Namorado, funcionário municipal, sogra das sr.as D. Teresa Martins Crespo Namorado e de D. Joana Martins Crespo Namorado e avó das meninas Maria José e Maria do Céu Martins Namorado, do menino João Martins Namorado e do sr. Jaime Martins Namorado, funcionário bancário em Estremoz.

O funeral, precedido de missa de corpo presente, realizou-se para o cemitério local, e nele se incorporaram centenas de pessoas de todas as classes sociais, bem como as autoridades civis e militares e representantes das colectividades de Alter do Chão.

FUNERAIS

José Barão

Do salão nobre da Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, para o cemitério de Benfica, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento o funeral do jornalista José Barão.

Os restos mortais do nosso distinto e estimado camarada na Imprensa tinham sido trasladados ontem á noite para a Casa da Imprensa, a cuja direcção o falecido presidira, tendo manifestado a maior dedicação por aquela instituição de assistência aos jornalistas. O corpo foi velado, durante toda a noite, pela viuva e mais família do extinto e por grande numero de camaradas, que sempre admiraram e estimaram José Barão.

Até á hora da saída do funeral, passaram pelo salão nobre da Casa da Imprensa, a apresentar condolências á família, muitas pessoas de todas as classes sociais, designadamente, altos funcionários publicos, escritores, artistas plásticos e figuras salientes do teatro, do cinema e do toureio.

De muitos pontos do País foram enviados para a Casa da Imprensa telegramas e cartões de condolências pela morte de José Barão.

A' família enlutada renova o «Diário de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar.

Dois homens por identificar no Albergue da Mitra

Estão internados no Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa («Mitra») dois indivíduos que forneceram os seguintes dados para identificação: António Luís, de 70 anos, solteiro, sapateiro, filho de Luís Caetano e de Maria da Piedade, natural da freguesia de Arranhó, concelho de Arruda dos Vinhos; e Herculano dos Santos Martins, de 37 anos, solteiro, trabalhador rural, filho de João Ribeiro e de Maria dos Santos, natural de Amadora — Oeiras.

Não tem sido possível, porém, localizar quaisquer familiares ou simples pessoas que os conheçam, para na verdade saber quem são, embora para o efeito se tivessem feito já várias diligências. A comissão administrativa do Albergue pede, por nosso intermédio, a todas as pessoas que conheçam qualquer deles, ou suas famílias, o favor de o comunicarem para a Mitra.

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida ao sr. António Cardeno Lopez, natural de Espanha e domiciliado no concelho de Barrancos, a nacionalidade portuguesa, por naturalização. Passará a usar o nome de António Lopes Cardeno.

///

Podem os interessados requerer o seu provimento no lugar de aspirante da Universidade do Porto.

///

O sr. major dr. José Justino de Almeida foi contratado para o desempenho das funções de médico do serviço de saude da P. S. P.

///

Ficou deserto o concurso documental para habilitação ao provimento do lugar de auxiliar social do quadro do Dispensário do Dr. António de Azevedo.

///

O sr. capitão António Feliciano Mota da Camara Soares Tavares foi nomeado comandante distrital da P. S. P. da Horta.

MONTEPIO GERAL
ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS
FUNDADO EM 1840

O MONTEPIO GERAL,

oferece-lhe um novo serviço

RENDAS VITALÍCIAS,

sobre uma ou duas vidas,

PAGAS EM MENSALIDADES,

e para cuja constituição podem ser aceites valores em numerário, imóveis, papéis de crédito ou outros.

FUNDOS PERMANENTES E RESERVAS 520 000 contos

SEDE — Rua Áurea, 227, Lisboa — FILIAL — Avenida dos Aliados, 90, Porto
AGÊNCIAS — Bragança — Castelo Branco — Coimbra — Évora — Faro — Viseu

viaje depressa pague devagar

Viaje para todo o mundo utilizando o suave sistema de vendas a prestações que a TAP lhe proporciona.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inaugurou-se um monumento a Nuno Álvares Pereira no quartel de Infantaria 13 de Vila Real

VILA REAL, 31 — Com várias solenidades, comemorou-se, hoje, nesta cidade, o Dia do Regimento de Infantaria 13, festejando-se, igualmente, o 153.º aniversário do feito heróico de 150 voluntários trasmontanos desta unidade, que deram ao Exército anglo-luso — em perseguição do exército francês — a posse da importante praça de guerra de San Sebastian.

Assistiram a estas cerimónias as autoridades civis, militares e eclesiásticas e muito povo.

De manhã, depois da alvorada pela fanfarra do regimento e da cerimónia do içar da bandeira nacional, com as honras militares, houve formatura geral do regimento e missa campal, celebrada na parada do quartel pelo reverendo bispo de Vila Real.

Em seguida, foi prestada homenagem á memória dos militares mortos na defesa da Pátria, que terminou com a apresentação das bandeiras da nacionalidade e de D. Nuno Álvares Pereira.

O coronel Vences e Costa, comandante da unidade, proferiu, depois, uma alocução sobre o «Dia da Unidade», seguindo-se a inauguração do monumento a Nuno Álvares Pereira, no átrio do edifício do comando.

Foram, então, distribuídos os prémios e louvores aos militares que se distinguiram durante o ano, seguindo-se o desfile em continência pelas ruas da cidade.

Por ultimo, houve um almoço de confraternização entre as praças e uma visita aos melhoramentos feitos no quartel. Ao fim da tarde, efectuou-se um desafio de futebol entre as praças do quadro permanente e recrutas.

À noite, o rancho da Casa do Povo de Barqueiros exibe-se na parada do quartel.

São mantidos os preços do bacalhau

Por despacho do sr. secretário de Estado do Comércio, são mantidos para a campanha de consumo de 1966-1967 os tipos e preços máximos do bacalhau salgado seca nacional e estrangeiro, estabelecidos para a campanha de 1965-1966 no continente.

Banco de Portugal

Em 11 de Maio de 1966, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 743 725 551$30) para as responsabilidades-escudos á vista (32 965 343 460$36) era de 56,85 por cento.

Vista aérea do porto de Quelimane, observando-se á direita o cais acostável
(Foto de F. Margay)

O ASSOREAMENTO DA BARRA DE QUELIMANE DIFICULTA O ESCOAMENTO DOS PRODUTOS DA ZAMBÉSIA

Revestiu-se de importância a viagem de inspecção — que principiou em Julho e que concluiu este mês — levada a cabo pelo director do Instituto Hidrográfico, sr. almirante Ramalho Rosa, acompanhado pelo seu adjunto-técnico, capitão-de-fragata engenheiro hidrógrafo Barahona Fernandes e pelo chefe do Serviço de Abastecimento do Instituto, capitão-tenente de administração naval Silva Cruz, viagem durante a qual se visitaram as Missões Hidrográficas nas províncias ultramarinas de Angola, Moçambique e S. Tomé e se estudaram junto dos Comandos Navais e Serviços de Marinha os problemas relacionados com os trabalhos hidrográficos e oceanográficos em curso, com vista a futuro planeamento e desenvolvimento das actividades do mesmo Instituto.

● O problema portuário de S. Tomé

A missão esteve, primeiramente, embarcada no navio hidrográfico «Carvalho Araujo» que completou mais um cruzeiro a S. Tomé e Príncipe, levantando o porto de Fernão Dias em grande escala, a pedido do Governo da província, e executando sondagens para a carta geral hidrográfica de S. Tomé e Príncipe e para a carta oceânica entre Luanda e S. Tomé.

Continua em estudo o problema portuário de S. Tomé, o qual não obteve ainda solução. Na baía de Ana Chaves apenas se construíram obras de acostagem para batelões, continuando os navios de longo curso a fundear muito ao largo, numa zona desabrigada, onde as operações comerciais são dificultadas pela calema. O levantamento do porto de Fernão Dias, porto muito mais abrigado, e outros estudos a efectuar pela Missão Hidrográfica, servirão de base ao projecto de um porto que satisfa-

(Continua na 15.ª página)

O RÉU PEDIU MAIS SETE ANOS DE CADEIA

DALLAS (Texas), 31 — (A. N. I.) — «Condene-me a dez anos de prisão. Só assim será possível corrigir-me» — pediu Clyde Franklin Stacks, de 23 anos, ao juiz do tribunal de Dallas que o condenara a três anos de cadeia por roubar um automóvel.

«Que tal cinco anos?» — perguntou o juiz Joe B. Brown, olhando, incrédulo, para o réu.

«Não, senhor dr. juiz, dez» — insistiu Stacks.

O juiz acedeu ao pedido.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE
Fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Milhares de regressam e encontram uma

Acentuou-se durante o dia de hoje o primeiro grande regresso das milhares de famílias lisboetas que, todos os anos, se ausentam da capital em gozo de férias. Embora nem só o mês de Agosto seja o preferido (ou o mais indicado) para as jornadas de veraneio, no campo ou na praia, a verdade, porém, é que acontece ser o mais disputado... Compreende-se, aliás, que assim seja, pois a maioria das famílias têm filhos a estudar, e sentem dificuldades em deslocar-se, tranquilamente, noutras épocas. No entanto, o mês de Setembro também reune bastantes devotos — e acontece então, digamos assim, o fecho espectacular das chamadas férias grandes.

Esta deslocação em massa dos lisboetas para as estancias dos arredores e da província, ou até mesmo para o estrangeiro (o que não está ao alcance de qualquer...), é fenómeno que ganha, ano após ano, maior alcance socio-económico, e se reveste até de aspectos de higiene e defesa do organismo que não podem ser esquecidos. Cada vez mais, á medida que melhoram os recursos dos agregados familiares, por intermédio de um lento progresso do respectivo nível de vida, crescem as vagas dos veraneantes, multiplica-se o turismo interno. Por outro lado, existe uma tendência bastante definida, e apoiada pela legislação de todos os países, da necessidade de gozar bem merecidos períodos de férias fora do bulício das cidades e do ambiente dos locais onde se vive ou trabalha. Há que retemperar forças, ganhar novas energias para as tarefas do futuro; há, muito em especial, que estabelecer uma pausa que possibilite a renovação das defesas naturais do organismo.

Esta tese, conforme se sabe, tanto é válida para o estudante como para o trabalhador intelectual ou para o operário. Todos têm o mesmo direito de usufruir dessa regalia — e todos só têm vantagens a recolher dessa prática anual. O usufruto das férias pagas (para os que trabalham) é hoje, felizmente, costume corrente em quase todas as classes e estende-se a diferentes regiões do País. Mas, devido ao índice populacional e a outras causas bem conhecidas, o maior movimento de partidas e chegadas,

● A
● A
● A
● C
● A
e

nestes m
bro, verif
● I
A
do c

...uma

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
e
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

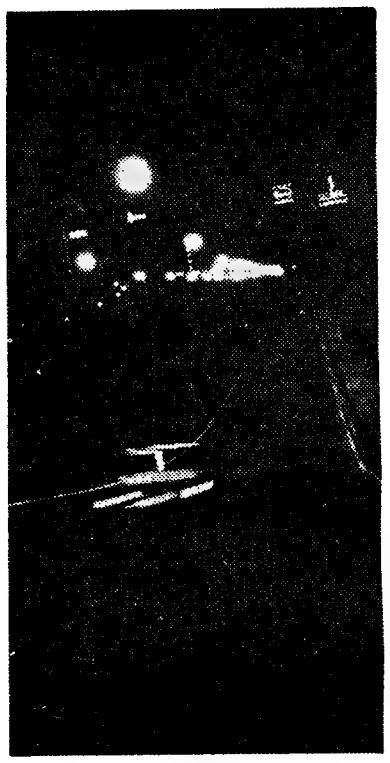
COMUNICADO
ANIVERSÁRIO
«A CONFIDENTE», A MAIOR ORGANIZAÇÃO D
EM COMPRAS, VENDAS DE PROPRIEDADES E COLOCAÇ
CAPITAIS, COMUNICA AOS SEUS EX.MOS CLIENTES, A
E AO PÚBLICO QUE, EM VIRTUDE DE AMANHÃ
O XXXIII ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO, O
ESCRITÓRIOS TANTO DE LISBOA COMO DO PORTO,
COMO A SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INV
ENCONTRAM-SE ENCERRADOS, PARA QUE, ASSIM, TO
SEUS COLABORADORES DO NORTE E SUL COM A
PECTIVAS FAMÍLIAS, POSSAM CONFRATERNIZAR E
JUNTO COM A GERÊNCIA, NO RESTAURANTE TÍ
RIBATEJANO—EM SALVATERRA DE MAGOS.
A GERÊNC

res de lisboetas
ssam hoje de férias
am uma cidade algo diferente...

- **A ponte a funcionar**
- **A transformação do Largo de Alcântara**
- **A cúpula do templo de Santa Engrácia**
- **O novo troço do Metropolitano**
- **A iluminação da auto-estrada de Cascais e do Largo da Memória**

dia de
resso das
etas que,
da capi-
bora nem
o prefe-
para as
campo ou
m, é que
sputado...
assim se-
ílias têm
n dificul-
quilamen-
ntanto, o
m reune
ntece en-
o especta-
grandes.

assa dos
s dos ar-
até mes-
que não
uer...), é
após ano,
nico, e se
e higiene
e não po-
vez mais,
os recur-
ares, por
progresso
ida, cres-
raneantes,
interno.
a tendên-
apoiada
os países,
bem me-
s fora do
ambiente
ou traba-
forças, ga-
a as tare-
em espe-
na pausa
ão das de-
mo.
sabe, tan-
nte como
ectual ou
em o mes-
essa rega-
ntagens a
anual. O
(para os
felizmen-
quase to-
se a dife-
as, devido
a outras
o maior
chegadas,



...uma parte da auto-estrada iluminada

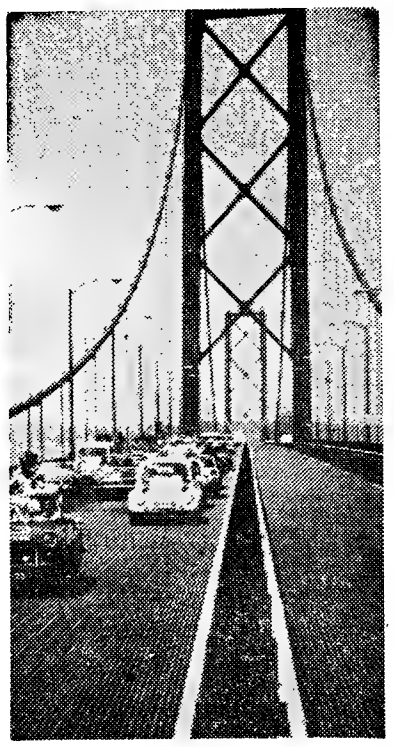
nestes meses de Agosto e Setembro, verifica-se em Lisboa.

● **Novidades...**

Ainda que todos saibamos do desenvolvimento extraordinário dos órgãos de informação, de modo a não haver notícia que não seja rápidamente divulgada (quando não se levantam obstáculos alheios á missão da Imprensa), pode, todavia, dizer-se que muitos lisboetas, neste seu regresso a penates, vão encontrar algumas «novidades» no seu burgo. Já as conheciam pela leitura dos jornais ou pelas emissões de rádio e televisão, mas ao vivo só agora puderam observar com os seus próprios olhos.

Os que vieram das praias

(Continua na 14.ª página)



...a ponte sobre o Tejo aberta ao tráfego

Os «Lusiadas» oferecidos aos finalistas de um concurso literário luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 31—(A.N.I.) — Os vencedores estaduais do concurso «Brasil-Portugal, duas pátrias, uma só família», que na qualidade de finalistas irão concorrer a uma viagem a Portugal com permanência paga durante trinta dias, receberão, cada um, de presente, uma luxuosa edição de «Os Lusíadas» com encadernação de couro e editada pela Imprensa Nacional de Lisboa.

Será este um presente da Embaixada de Portugal, que, juntamente com o diário «O Globo» e a editora El Ateneo, patrocina o concurso literário estudantil.

Uma grande organização «A CONFIDENTE» comemora amanhã o seu 33.º aniversário

Fundada em 1 de Setembro de 1933, «A Confidente», cujo objectivo inicial era a mediação na compra e venda de propriedades e na realização de empréstimos com garantia hipotecária e colocação de capitais, tornou-se numa vasta organização, principal associada e orientadora de outras empresas do género. Foi, também — segundo se diz no opusculo comemorativo do 33.º aniversário da importante e progressiva empresa, «quem, em primeiro lugar deu vida á chamada *propriedade horizontal* e criou a administração de imóveis vendidos por seu intermédio».

Por motivo da celebração do aniversário, estão amanhã encerrados os escritórios de Lisboa e Porto, para que o pessoal e suas famílias se reunam em ambiente festivo e de confraternização, este ano em Salvaterra de Magos.

Estarão ali presentes o director-geral, sr. Alípio Antero e seus filhos, srs. Fernando Antero, João Antero e Alípio Antero Junior.

O programa festivo inclui provas desportivas, disputando-se um artístico trofeu, oferecido por «A Confidente», entre duas equipas formadas pelos seus funcionários; haverá ainda uma garraiada na praça de touros local, e, á noite, durante o banquete no Restaurante Ribatejano, serão projectados filmes e seguir-se-á um espectáculo de folclore.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA BARATEIRO S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês, inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso e referências das empresas onde se têm empregado as ex-alunas.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

RUA D. ESTEFANIA, 126

Telefs.: 44730 - 553575

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Couto

PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. **COUTO...** é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando **PASTA MEDICINAL COUTO** contra as doenças da boca e suas complicações.

POP CLUBE

ABRIU

BOITE HI-FI

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 128 A - TEL. 76 09 03

CARLOS ROCHA

(MAIORES 17 ANOS)

NIZAÇÃO DO PAÍS E COLOCAÇÃO DE LIENTES, AMIGOS MANHÃ PASSAR NDAÇÃO, OS SEUS O PORTO, ASSIM ÕES INVICTA, ASSIM, TODOS OS UL COM AS RES- RNIZAR EM CON- RANTE TÍPICO— GOS

A GIRÊNCIA

Uma cidade brasileira
(implantada entre o cafèzal) em que a cultura conseguiu ultrapassar a... agricultura

por E. M. CASTRO

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

RIBEIRAO PRETO (São Paulo, Brasil) Setembro — Aumentam de dia para dia as actividades culturais de Ribeirão Preto e aumentam de tal forma que há quem as compare com as actividades do café, sessenta anos atrás!

A cidade conta apenas 150 mil habitantes, mas a sua universidade tem nove faculdades, entre elas as de Medicina, Direito, Farmácia, Odontologia e Ciências Económicas.

O vice-presidente do município, Orestes Lopes Camargo, diz que as faculdades «são actualmente a nossa principal indústria». Produto adicional do seu estabelecimento foi a corrente de famílias endinheiradas do interior que vieram para Ribeirão Preto a fim de educar seus filhos.

Até existirem as escolas, o café havia sido a indústria mais importante de Ribeirão Preto, mas grande parte da sua cultura passou agora para Oeste, no interior do Estado de São Paulo.

O director do maior jornal da terra — «A Cidade» — apenas com 7 mil exemplares de tiragem, diz esperar que não venha longe o dia em que o jornal a tenha duplicado.

As quatro estações de rádio também estão a melhorar os seus programas para «manter o tom» e acompanhar o ritmo de incremento desta região, no centro do Estado de São Paulo, a 288 quilómetros ao Norte da capital. Camargo disse que a cidade se convertera em «Meca dos estudantes procedentes do interior» que para aqui vêm preparar-se, sem os perigos que os cercam em cidades como São Paulo ou o Rio de Janeiro.

● O carácter do burgo transformou-se

Na realidade, os estudantes transformaram a cidade em enorme campo universitário e representam virtualmente os 22 Estados do Brasil. A maioria, de harmonia com o que diz Camargo, é de filhos de proprietários do interior. Seus pais estabeleceram-se em Ribeirão Preto para estarem mais perto de seus filhos. Vieram injectar nova vida e novo capital na cidade e seus arrabaldes. Em consequência, os edifícios muito elevados vão surgindo entre as velhas construções baixas de tipo colonial, como surgem as novas oficinas, fábricas e granjas mecanizadas.

Embora o café proporcione ainda a maior parte das receitas de Ribeirão Preto, a cidade viu descer a sua importância como centro cafèzeiro desde 1930. Parece haver agora um ressurgimento e os agricultores iniciaram novos campos de cultura de melhor qualidade.

Há mais de 200 escolas registadas na cidade, além das nove faculdades, incluindo uma escola de puericultura, duas escolas de arte, quatro colégios industriais e cinco professores com internatos de colégios. Ao todo existe um corpo estudantil de 40 000 alunos, ou seja mais da quarta parte da população da cidade.

Na realidade, Ribeirão Preto é agora uma cidade universitária. É de notar que se não vêem em Ribeirão Preto os jovens guedelhudos, as salas de cinema e alto-falantes ruidosos embora não faltem as diversões para a comunidade estudantil.

A maioria dos jovens que se vêem na cidade vai com os livros debaixo do braço e nos dois parques de Ribeirão Preto os pares sentam-se a dar conta das suas tarefas escolares. É um dos espectáculos correntes de Ribeirão Preto, esse dos pares. Para alguns estudantes o crescimento económico da cidade representa um problema. Num dos autocarros que dos arredores vão para o centro da cidade, o repórter ouviu um estudante que se queixava á sua noiva, dizendo que seu pai lhe mandara uma soma considerável de dinheiro para a investir em uma «aventura produtiva»

E o estudante acrescentava: «Agora sobre todos os meus problemas escolares, tenho ainda de encontrar uma forma de aplicar este dinheiro. Creio que terei de abandonar os estudos de Medicina durante algum tempo para me consagrar á Economia».

Além disso, a acrescer ás escolas e faculdades da cidade, existe uma buliçosa comunidade intelectual que conta já com uma orquestra e dois grupos corais.

Vai aposentar-se o arcebispo de Bolonha

ROMA, 31 — (R.) — O Arcebispo de Bolonha, cardeal Giacomo Lercaro, anunciou a noite passada que renunciará ao seu cargo, tornando-se, assim, o primeiro prelado italiano a seguir o conselho do Papa Paulo VI de se aposentar aos 75 anos.

O arcebispo, que fará 75 anos em 28 de Outubro, seguiu uma recomendação feita por Sua Santidade no sentido do clero concretizar as disposições aprovadas no recente Concílio Ecuménico.

Jornais italianos têm reconhecido que cerca de 60 bispos, e entre 1500 e 2000 padres italianos, se deverão aposentar quando o documento entrar em vigor, em 11 de Outubro.

O filme espanhol «La Busca» recebido friamente em Veneza

VENEZA, 31 — (R. e A. N. I.) — «La Busca», o filme com que a Espanha concorre ao Festival Cinematográfico de Veneza, obteve a noite passada uma recepção fria, tanto da parte da Imprensa, como dos espectadores. O filme, realizado por Angelino Fons e interpretado por Jacques Perrin, Emma Penella, Sara Lezana, Daniel Martin e Hugo Blanco, conta a história de um rapaz de 17 anos na Espanha do princípio do século, em busca da pousada em Madrid, que se liga a uma quadrilha de ladrões. A história baseia-se numa novela de Pio Baroja.

O jornal romano «Il Messaggero» elogia a sinceridade do filme e alguma da sua técnica, mas acrescenta que «ele mergulha no mais vulgar convencionalismo». O órgão comunista «L'Unitá» acha a película «completamente inconveniente para um festival que tem ou devia ter ambições para além de simples informação e documentação».

Muito maior êxito obteve um filme mexicano, «La Soldadera», de José Bolanos, interpretado por Silvia Pinal, Narciso Busquet, Jaime Fernandees e Sonia Infante, que conta a vida de uma aguadeira que acompanha um regimento durante a guerra civil de 1910.

O terreno para o Museu de Ílhavo foi adquirido pelo respectivo município

ILHAVO, 31 — Vai concretizar-se finalmente a mais ardente aspiração do povo desta terra: a Camara Municipal, da presidência do sr. dr. Amadeu Eurípedes Cachim, fez a aquisição dos terrenos junto ao Externato de Ilhavo, local amplo e belo onde vão ficar as instalações do museu.

Impõe-se agora que os ilhavenses auxiliem a realização da magnífica obra, onde será guardado e exposto o riquíssimo recheio do museu etnográfico de Ilhavo.

Para o início da obra conta-se desde já com o produto da subscrição publica aberta no jornal local «O Ilhavense», com o subsídio de 150 contos da Junta Distrital, pago em três prestações, com a comparticipação de 360 contos do Ministério das Obras Publicas e com subsídio substancial da Camara Municipal. Outras ajudas virão de todos os recantos onde pulsam corações de ilhavenses, para a execução total da obra. Depois de tantas canseiras e trabalhos, o novo museu será uma realidade e ficará em lugar magnífico, servido por troço rodoviário a poucos metros da estrada Ilhavo-Aveiro.

Está de parabéns a Camara Municipal, bem como todo o povo da terra.

ASILO DE GANDARILHA DE COCUJÃES

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 31 — O Asilo da Gandarilha, de Cucujães, vai comemorar dentro de breve tempo o 90.º aniversário da sua fundação, com um programa elaborado no sentido de dar o maior brilho e repercussão ao acontecimento.

Por outro lado, a instituição está a passar por uma notável fase de desenvolvimento, já que no campo agro-pecuário vão ser investidos 600 contos para montagem de um aviário, construção de pocilgas e plantação de pomares, bem como a arborização dos terrenos pertencentes ao asilo.

Também vai ser construída uma creche-jardim infantil, com capacidade para 120 crianças até aos 7 anos, em cujas obras o conselho de administração despenderá mais de mil contos.

Feiras e mercados

Em Viseu

VISEU, 31 — Começa no dia 3 de Setembro e prolonga-se até 2 de Outubro a tradicional Feira de São Mateus.

O primeiro dia é dedicado aos Municípios deste distrito, havendo, a partir das 14 horas, arruadas por uma banda de música e, ás 21 horas, inauguração oficial da feira e de uma exposição das actividades dos Municípios, a que se seguirá um serão artístico, com a colaboração do cançonetista João Maria Tudela, do conjunto académico «Tubarões», dos Pauliteiros de Abraveses e do Rancho Folclórico de Torredeita.

Estranha doença ataca (e torna coxos) carneiros e ovelhas

Dizem-nos de várias origens que, ao Sul do Tejo, está a aparecer entre o gado lanígero, uma estranha doença, que torna os animais coxos e que parece ser hereditária, pois os filhos das ovelhas atacadas por sse mal já nascem, igualmente, coxos

A doença ao que parece é a mesma que tem atacado o gado cavalar, nomeadamente da G. N. R., no Barreiro.

As entidades da Pecuária foram avisadas e já se estuda a forma de evitar que o surto da estranha doença atinja proporções capazes de afectar gravemente a economia.

O GATUNO TINHA A CHAVE?

SETUBAL, 31 — Deu-se um roubo de certo modo misterioso na fábrica da firma Silva, Serrano & C.ª, Ld.ª, na Estrada da Rasca, 25, donde os gatunos levaram um cofre com cerca de seis mil escudos. O caso foi participado á Secção de Justiça da P. S. P. a qual já procedeu a averiguações e obteve elementos que poderão conduzir á descoberta do autor ou autores da proeza.

As portas da fábrica apareceram, porém, como normalmente, fechadas e sem indícios de qualquer tentativa de forçamento, tendo chamado á atenção da P. S. P. o facto de se encontrar deslocada uma chapa do telhado, que, como meio de acesso, também não apresenta qualquer indício.

Admite-se, pois, que o gatuno tivesse uma chave.

FESTAS E ROMARIAS

Em Linda-a-Velha

Amanhã, ás 21 horas, em Linda-a-Velha, começam as festas em honra de Nossa Senhora do Cabo, que se prolongarão até ao dia 6. Iniciar-se-á, na capela, um tríduo com pregação e bênção do Santíssimo.

No próximo sábado, haverá várias provas desportivas, arraial e concerto pela Orquestra Infantil de Beja.

Em Sacavém

Nos dias 3, 4, 5 e 6 de Setembro, haverá em Sacavém festas em honra de Nossa Senhora da Saúde, que serão abrilhantadas por quatro bandas de musica. Haverá arraial, concertos, fogo de artifício e, no próximo domingo, ás 16 horas, uma procissão.

Em Palmela

PALMELA, 31 — Começam amanhã e continuam até ao dia 6, nesta vila, as Festas das Vindimas.

Amanhã, ás 21 e 30, haverá um espectáculo de variedades, apresentado pelo locutor-animador Miguel Simões, e preenchido por amadores do concelho, para eleição e coroação da rainha das festas.

Em Ílhavo

ÍLHAVO, 31 — Nos dias 3, 4 e 5 de Setembro, efectuam-se, nesta vila, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, promovidas pelos marítimos da região. Constam das costumadas cerimónias religiosas (missa solene, sermão e procissão) e arraial nocturno, com duas bandas musicais. No dia 5, haverá a típica entrega dos ramos e, á noite, exibir-se-ão dois conjuntos musicais.

Na noite de 4, queimar-se-á vistoso fogo de artifício. As principais ruas serão vistosamente ornamentadas durante o período das festas.

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 31 — Efectuam-se, nos dias 3, 4, 5 e 11 de Setembro, nesta vila, festas promovidas pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, que constarão de provas desportivas, concertos, iluminações, arraial e a exibição do grande artista brasileiro Badaró.

OPERAÇÃO «STOP» NO DISTRITO DE LEIRIA

LEIRIA, 31 — O Comando da P. S. P. de Leiria promoveu mais uma operação «Stop», visando especialmente a localização e apreensão de viaturas furtadas e noutras circunstancias ilegais de transito.

A operação decorreu simultaneamente, em Leiria, sede do comando distrital, e nas localidades do distrito onde existem esquadras e postos. Foram fiscalizados 3052 veículos, verificando-se 34 infracções ao Código da Estrada.

A operação foi comandada, em todo o distrito, pelo comandante distrital, sr. capitão, Alfredo João de Oliveira Leandro, coadjuvado pelo chefe da 1.ª esquadra, sr. Jaime das Neves Ribeiro, tendo ainda tomado parte o comandante de Secção, interino, de Caldas da Rainha, sr. Manuel Maria Ferreira, 13 subchefes, 65 guardas e 6 viaturas.

Funeral

Da igreja do Espírito Santo, onde foi celebrada missa de corpo presente, realizou-se, esta manhã, para o cemitério de Leiria, o funeral da sr.ª D. Julia da Conceição Moita Pereira, de 67 anos, casada com o sr. Joaquim Manuel Pereira, antigo comerciante, a qual falecera ontem, na sua residência, na Rua Francelino Pimentel, 20, nesta cidade, donde era natural.

A extinta era mãe dos comerciantes srs. Joaquim do Espírito Santo Moita Pereira e António José Moita Pereira. O seu funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

Em sinal de luto, o comércio local manteve até á hora do funeral, meia porta encerrada.

SERVIÇO ESPECIAL PARA

Salamanca

Bilhetes Especiais de Ida e Volta - Preços Reduzidos

A C P em combinação com a Renfe (Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis), vende nas estações de Barca de Alva, Guarda, Vilar Formoso e Viseu, bilhetes especiais de ida e volta para a estação de Salamanca por ocasião da Feira e Festas da Cidade com a seguinte validade:

Ida — de 3 a 21 de Setembro
Volta — de 8 a 26 de Setembro

A viagem a seguir é a de Vilar Formoso, salvo para os bilhetes vendidos na estação de Barca de Alva que são válidos por Barca de Alva Fronteira

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

A «EUROPABUS», REDE TURÍSTICA RODOVIARIA DOS CAMINHOS DE FERRO EUROPEUS, PROPORCIONA NOVAS POSSIBILIDADES A TODOS QUE PROJECTAM VIAGENS TURISTICAS

Inúmeros serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro, visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar, consultando as Secções de Informações das estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Viaje com a «Europabus» e não se arrependerá

As actividades culturais e educativas nas províncias ultramarinas

Continuaram hoje, no Ministério do Ultramar os trabalhos da quarta reunião plenária do Conselho Coordenador das Actividades Culturais e Educativas das Províncias Ultramarinas, convocado para apreciar e discutir assuntos respeitantes á coordenação entre as actividades da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar e as dos serviços provinciais dela dependentes.

Na sessão da tarde, a que presidiu o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, director-geral do Ensino do Ultramar, foram debatidos problemas respeitantes ao ensino intensificado da língua portuguesa, nos estabelecimentos de ensino e fora deles, e ao intercâmbio cultural e estudantil, temas de que foram relatores, respectivamente, os srs. drs. Mourão Correia, director dos Serviços de Educação de Angola e inspector da referida Direcção-Geral.

Após o exame daqueles assuntos, o Conselho escutou, em sessão publica, uma interessante exposição da sr.ª dr.ª D. Marília de Lima Monteiro, professora efectiva do Liceu Maria Amália, acerca dos instrumentos de cálculo matemático.

Em Mação há cães a mais

MAÇÃO, 31 — Esta vila continua infestada de cães vadios, os quais vagueiam pelas ruas e de noite entretêm-se a ladrar e a assaltar capoeiras.

Os animais, que não estão vacinados e andam com fome, podem tornar-se num perigo para a saude pública, espalhando a terrível doença da raiva.

Segundo o «Concelho de Mação» deve «não ser muito difícil, mandar abater todos os animais vadios, desde que não haja alguém que queira ficar com eles, evitando-se, assim, termos ainda que lastimar uma desgraça.»

«A diferença entre países ricos e pobres é o conflito de mais difícil resolução do nosso século» — declarou U Thant no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31 — (F. P.) — «A diferença crescente que existe no Mundo entre os países desenvolvidos e os menos desenvolvidos, entre os ricos e os pobres constitui, sem qualquer sombra de duvida, o conflito a longo prazo mais difícil de resolver do nosso século», declarou U Thant numa alocução pronunciada ontem á noite na Universidade do Chile.

«Embora os lucros nacionais não tenham aumentado consideràvelmente nos ultimos anos, nas regiões desenvolvidas do Mundo» — continuou o secretário da O. N. U. — «o auxílio financeiro concedido aos países em vias de desenvolvimento não aumentou proporcionalmente. Esta assistência representa actualmente menos 0,7 por cento do lucro nacional das nações desenvolvidas, contra 0,9 por cento em 1961».

Depois de ter afirmado que esta situação tende a tornar-se explosiva, U Thant acrescentou: «A comunidade internacional deve perguntar se lhe é permitido continuar a agir como uma brigada encarregada de despoletar uma bomba sem a fazer explodir. Esse grupo, embora saiba o perigo que corre, embora ouça o movimento da relojoaria, contenta-se em contemplar, com uma ansiedade crescente, aqueles que empunham e mexem no engenho».

U THANT DE ACORDO COM DE GAULLE ACERCA DA GUERRA NO VIETNAM

Por outro lado, o secretário-geral da O. N. U. declarou mais tarde, no decorrer de uma conferência de Imprensa, após a inauguração do novo edifício da Comissão Económica da O. N. U. para a América Latina:

«Temo que as perspectivas de regularização do conflito vietnamiano estejam ainda muito longe». U Thant sublinhou que a guerra no Vietnam não podia terminar sem estarem reunidas as três condições que já expôs: cessação dos bombardeamentos no Vietnam do Norte, fim de toda a actividade militar no Vietnam do Sul e encontro entre «todos os que combatem».

Depois de ter recordado que o caso do Vietnam já não é legitimamente da competência das Nações Unidas, depois da conferência de Genebra de 1954, e que, das partes actualmente em causa só os Estados Unidos são membros da O. N. U., U Thant indicou que em termos gerais, estava de acordo com a posição do general de Gaulle, no que respeita ás modalidades de possível regularização do conflito.

Grupos de terroristas infiltram-se em Saigão e arredores

SAIGÃO, 31 — (A.N.I.) — Grupos de terroristas infiltraram-se, durante os ultimos dias, em Saigão e nalgumas áreas da província de Gia Dinh, situadas nas proximidades da capital, tendo em vista a prática de atentados e actos de terrorismo durante a actual campanha eleitoral — afirma-se em círculos oficiais.

Só na área da capital encontrar-se-ia um batalhão de terroristas do Vietcong e, segundo foi possível apurar por documentos apreendidos, os comunistas preparam-se para aumentar substancialmente os seus atentados terroristas, bem como os ataques contra as posições de defesa da capital.

As ameaças ontem transmitidas pela emissora comunista Rádio Libertação foram apresentadas na forma de um comunicado do comando militar «vietcong» do sector de Saigão-Gia Dinh, e nele se fez referência, pela primeira vez, a «unidades especiais», cuja tarefa consiste em perturbar a boa marcha das eleições.

MORTO PELA POLICIA UM INDIVIDUO QUE ARRANCARA UM CARTAZ

SAIGÃO, 31 — (R.) — A Polícia matou a tiro, a noite passada, um homem que arrancou um cartaz governamental em que se pedia ao povo que votasse nas próximas eleições — revelaram hoje fontes afectas á Polícia.

Foi a primeira vez que a Polícia sul-vietnamianas usou os seus novos poderes, conferidos na segunda-feira passada, para disparar sem aviso contra agitadores no período pré-eleitoral.

DIA A DIA

GAULLISMO DE ESQUERDA

No regresso da sua viagem á volta do Mundo, o general de Gaulle debruçar-se-á sobre a conjuntura política francesa. Esta encontra-se numa fase de incessante mutação. Privada do guia que a orienta oferece aspectos desconcertantes. Nas ultimas semanas o gaullismo de esquerda, que tem um profeta em Louis Vallon, um jurista em René Cassin e um símbolo militar no general Bethouard, avultou entre os partidos como uma realidade capaz de decisivamente influir na próxima campanha eleitoral e no resultado das eleições legislativas que se aproximam. Não falta quem creia que estas decorrerão no signo do social e que a fracção esquerdista do gaullismo desempenhará nelas papel preponderante. Os chefes visíveis dessa corrente encontraram um valioso reforço no ministro de Estado, Joxe, político, diplomata e homem de Estado que espera a sua hora. Seria ele o sucessor de Debré e Pompidou, continuando o segundo a ter alta cotação e não conseguindo o primeiro, na direcção dos assuntos económicos e financeiros realizar a obra que os seus amigos esperavam?

LOUIS JOXE

Ministro de Estado francês e possível sucessor de Pompidou

A decisão anunciada por Pflimlin de não se candidatar, em Estrasburgo, cidade que o elegeu durante vinte anos deputado é vista como sinal anunciador de um movimento que englobará personalidades da IV Republica que, como ele, esperam oportunidade de se aproximar do regime. Pflimlin seria o batedor dessa cavalgada em direcção ao Poder seguindo a esteira aberta por Edgar Faure, ministro da Agricultura que não perdeu as suas aspirações ainda por satisfazer. As dificuldades de fazer coincidir as teses dos comunistas e dos socialistas e seus aliados na federação presidida por Mitterrand, facilita o jogo do regime enquanto o centro de Lecanuet confia em que as rivalidades alheias lhe permitam fazer alguns progressos sem hipotecar o seu movimento, propiciamente lançado á esquerda de Mitterrand ou a direita de Tixier disposto a aliar-se com o Diabo para derrubar o regime.

TERMINOU EM PEQUIM A MANIFESTAÇÃO CONTRA O «REVISIONISMO»

PEQUIM, 31 — (F. P.) — Para os diplomatas soviéticos, acabou o ruído e, talvez, uma certa emoção. Depois da manifestação, tão barulhenta como disciplinada, que marcou, anteontem e ontem, o «crisma» da rua, que passou a chamar-se do «Anti-revisionismo», desapareceram as centenas de milhares de guardas vermelhos que desfilavam e acampavam nas imediações da Embaixada da U. R. S. S.

Como estava previsto, a manifestação acabou ontem, ao pôr do sol, teòricamente, mas os grupos de activistas só vieram a dispersar, de facto, durante a noite, sob a pressão aparente da violentíssima trovoada que desabou sobre esta cidade.

Esta manhã, a Rua do Anti-revisionismo, de novo, só tem o nome. Ainda se vêem algumas patrulhas do Exército de Libertação, e apareceram cartazes, condenando o «revisionismo» e proclamando «Viva Estaline», em francês, inglês, russo e outras línguas.

Ainda há casas despojadas dos seus móveis, considerados luxuosos, ou dos seus livros, classificados de obsoletos.

«Inimigos da classe» continuam a ser perseguidos nas ruas de Pequim, mas, regra geral, vêem-se menos guardas vermelhos de que nos ultimos dias, e, por indícios quase imperceptíveis, adivinha-se que o homem da rua começa a respirar melhor.

O P. C. FRANCÊS CONDENA A ATITUDE CHINESA

PARIS, 31 — (R.) — O Partido Comunista francês declarou, nesta capital, que a actual atitude anti-soviética em Pequim estava a prestar um serviço considerável aos Estados Unidos na guerra no Vietnam.

Num comunicado emitido, a noite passada, a comissão política do partido dizia: «A principal esperança dos agressores está na divisão das forças da Interancional Socialista. Essa é a razão pela qual o comportamento dos dirigentes chineses está actualmente a prestar-lhes um serviço considerável.

«Os chefes chineses rejeitaram já todas as propostas para coordenar o auxílio dos países socialistas ao povo do Vietnam».

Referindo-se ás manifestações defronte da Embaixada soviética em Pequim, o comunicado acrescentava: «Ao excitar o povo no ódio contra o principal país socialista, cujos canhões, aviões, foguetões e técnicos permitem que o heróico Vietnam inflija baixas severas aos imperialistas, os dirigentes chineses estão a encorajar, òbviamente, os imperialistas a continuarem com a sua actual agressão e, talvez, a espalhá-la a outras partes do Mundo».

PROTESTO ALEMÃO

BERLIM, 31 — (R.) — A Alemanha Oriental protestou enèrgicamente junto da China Popular contra os maus tratos infligidos aos seus diplomatas e famílias durante as recentes manifestações da «guarda vermelha» em Pequim.

A agência noticiosa da Alemanha Oriental, A. D. N., afirmou que uma nota de protesto foi entregue pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros ao embaixador chinês em Berlim Oriental, Dschang Haifoeng.

Os «Beatles» regressaram dos E. U. A.

LONDRES, 31 — (F. P.) — Centenas de «fans» invadiram, esta manhã, o aeroporto londrino, onde muitos pernoitaram, para assistirem ao regresso dos «Beatles», que passaram três semanas em digressão pelos Estados Unidos.

Paul McCartney, o único solteiro do famoso quarteto, desmentiu categòricamente que projectasse casar-se, como se disse nos Estados Unidos. Afirmou que tal anúncio não passou de publicidade — o que suscitou as aclamações entusiastas das numerosas raparigas presentes.

O quarteto britânico parece ter já esquecido a recente campanha contra ele, que tanto barulho fez no Mundo. E Paul disse: «Suponho que não perdemos a estima que por nós têm nos Estados Unidos».

Protegidos pela Polícia, John, George e Ringo entraram, finalmente, no seu «Rolls Royce» cor-de-vinho, ao mesmo tempo que Paul se sentava ao volante do seu «Aston Martin».

FUNCIONÁRIO CONSULAR JUGOSLAVO ASSASSINADO A TIRO EM STUTTGART

STUTTGART, 31 — (F. P.) — A Polícia nega-se a dar indicações sobre as circunstancias e os motivos do assassínio, a noite passada, de Sava Milovanovic, que faz parte do consulado-geral da Jugoslávia em Munich e que foi abatido por um compatriota.

Entretanto, parece certo que o diplomata e o seu assassino estiveram juntos num grande restaurante de Stuttgart. Ninguém parece ter notado discussão ou troca de palavras azedas e os circunstantes só atentaram nos dois homens quando o mais novo disparou os primeiros tiros. Apavorados, os outros clientes do restaurante fugiram, ao mesmo tempo que o criminoso despejava o carregador sobre Milovanovic, já prostrado. Depois, entregou a arma ao gerente do estabelecimento e aguardou, silencioso, a chegada da Polícia.

O consulado-geral da Jugoslávia aguarda os resultados do inquérito, para se pronunciar, mas, segundo as primeiras indicações, tratar-se-ia de um crime político.

A Polícia da auto-estrada prendeu, há semanas, um indivíduo de nacionalidade jugoeslava, proveninete de França, que transportava, no seu carro, uma bomba de fabrico caseiro. O preso declarou que projectava cometer um atentado contra o cônsul-geral do seu país. No mesmo dia, outro jugoslavo disparou diversos tiros de espingarda, no quarto de um compatriota, comerciante em Karlsruhe. Ainda não houve possibilidade de relacionar a detenção do suposto terrorista com estes tiros.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

A BELDADE DE MINI-SAIA ERA... UM RAPAZ

OVIEDO, 31 — (A.N.I.) — Durante um concurso de beleza com mini-saias efectuado aqui, ontem á noite, uma das concorrentes foi delirantemente aplaudida pelo publico até que, em dado momento, uma das raparigas concorrentes descobriu, com grande sensação para todos, que a tão ovacionada beldade era um rapaz.

Tratava-se efectivamente de um francês, de 14 anos, muito bem disfarçado de rapariga.

DOIS HELICÓPTEROS COLIDIRAM SOBRE LOS ANGELES

LOS ANGELES (Califórnia), 31 — (F. P.) — Dois helicópteros colidiram ontem á tarde, sobre Los Angeles, despenhando-se em chamas sobre um parque de estacionamento. Morreram os cinco ocupantes.

Um dos aparelhos pertencia a uma estação de rádio e assinalava os engarrafamentos de transito. O outro, um helicóptero da polícia da estrada, servia para canalizar o tráfego de automóveis nas horas de ponta.

DESI ARNAZ FOI PRESO

DEL MAR (Califórnia), 31 — (A.N.I.) — O actor e produtor de cinema Desi Arnaz foi preso nesta cidade ontem á noite, acusado de agressão com uma «arma mortífera».

Não foram revelados pormenores sobre a prisão de Arnaz, que foi casado com o actriz Lucille Ball.

METADE DE VIENTIANE SUBMERSA POR UMA CHEIA

VIENTIANE, 31 — (R.) — Cerca de metade desta capital encontra-se submersa e o aeropotro está fechado. O nível das águas do rio Mekong continua a subir.

Há inúmeras pessoas sem alojamento e helicópteros americanos e laocianos estão a transportar os sinistrados para as terras mais altas.

Hoje, o Governo aconselhou a população a armazenar alimentos e a vacinar-se, em consequência das águas do rio se terem infiltrado no sistema de canalização da cidade. Soldados e civis trabalham afanosamente para construir uma muralha de sacos de areia, a fim de evitar o alastramento da inundação.

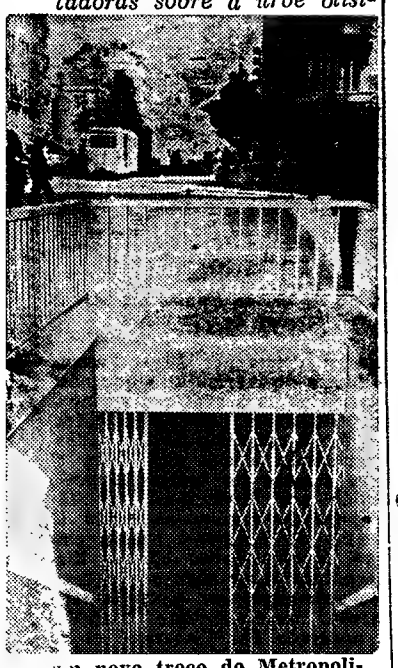
LISBOA TRANSFORMOU-SE

(EMBORA NÃO TANTO COMO DESEJARÍAMOS)

DURANTE O MÊS DE AGOSTO

(Continuação da página central)

do sul, viajando de automóvel ou autocadro, por certo tiveram ocasião de transitar na ponte de Lisboa e de admirar as suas características empolgantes, de gozar da contemplação de panorâmicas novas e arrebatadoras sobre a urbe olisiponense. Aqueles que viajaram de comboio e atravessaram o rio nos barcos da C. P., também tiveram oportunidade de lançar uma olhadela sobre a estrutura metálica imponente, que é agora o «ex-libris» da cidade. A si mesmos terão prometido a efectivação de um rápido circuito pelo tabuleiro da ponte, a fim de não constituirem excepção a uma regra que deve ter já sido experimentada por quase todas as populações das duas margens do Tejo. Os outros — oriundos do Norte — devem, também, ter dado já uma olhadela...



Um novo troço do Metropolitano (até aos Anjos) dentro de dias

● Modificações...

Mas não páram as modificações da urbe alfacinha, evido á construção da ponte, o perfil tradicional do Largo de Alcantara foi profundamente modificado e as zonas imediatas também conhecem um tráfego intenso de viaturas e peões que procuram os acessos da ponte. Pois é preciso não esquermos que, próximo do Largo de Alcantara, se situa ali o Centro de Coordenação Norte — e de lá partem, constantemente, autocarros para o Centro de Coordenação Sul (Cova da Piedade), Costa da Caparica, Vale do Sado e Alentejo. Registe-se, contudo, que a referida estação rodoviária se encontra, ainda, num estado bastante primitivo.

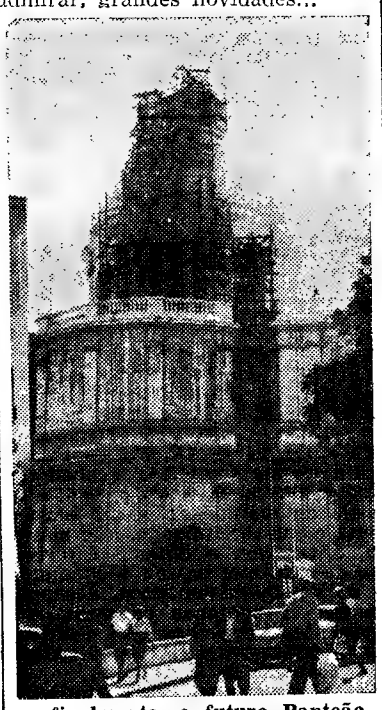
Numa situação bem mais visível, no cenário lisboeta, a marcar imponência condigna, recorta-se a cupula do templo de Santa Engrácia, construção moderna, mas que não esmorece a boa tradição dos artífices portugueses. Assim se completou obra magnífica, que há tantos anos se encontrava suspensa, embelezando-se uma das zonas mais pitorescas e antigas da cpital. Libertou-se, deste modo, a cidade de sentença pouco agradável, pois já poucos poderiam acreditar nas obras de Santa Engrácia... O velho templo vai ser transformado no Panteão Nacional — e em breve será inaugurado.

Embora um pouco «afastadas» das vistas de todos nós, as obras do Metropolitano têm prosseguido. Lentamente, é certo, mas avançam. O turista lisboeta vem mesmo a tempo de participar no acto inaugural do novo troço do Rossio até aos Anjos. Não se trata de uma distancia muito grande, pois são escassos dois quilómetros, mas da sua utilidade ninguém duvida. Estão, portanto, de parabéns os moradores daquela zona. Mas os de Benfica e do Lumiar, os do Poço do Bispo e de Belém, e muitos outros, também aguardam a sua hora. Talvez quando um dia voltarem de férias...

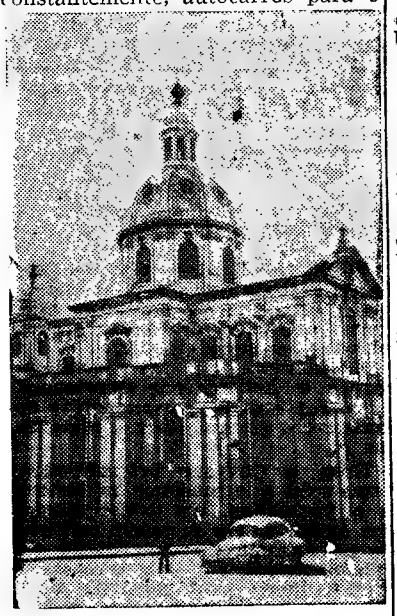
● Iluminações...

O alfacinha que partiu para longe de portas e há duas ou três dezenas de dias não voltara ao burgo, encontrará a sua cidade mais iluminada... As luminárias ainda não são tantas como desejaríamos, mas acenderam-se algumas mais. São os casos da auto-estrada da Costa do Sol e do largo envolvente da capela da Memória, lá para os lados de Belém. A iluminação da auto-estrada já funciona, como sabemos, há dias, mas a do sector da capela será inaugurada esta noite.

Assim se alinda a velha cidade. Constituem estas vastas melhorias regalo e orgulho do lisboeta, mas também poderemos afirmar que elas se enquadram perfeitamente numa capital de pergaminhos turísticos bastante acentuados, que é hoje polo de atracção de milhares e milhares de nacionais e estrangeiros. A obra realizada, sendo importante e digna de rasgado aplauso, não invalida as tarefas ainda por concretizr. Oaxlá que daqui a um mês possamos referir mais alguns — e no próximo ano, depois das férias grandes, igualmente o lisboeta de regresso encontre, por admirar, grandes novidades...



...finalmente, o futuro Panteão Nacional (Santa Engrácia) em ablativos de inauguração



...a igreja da Memória com um novo arranjo urbanístico

Uma camioneta de matrícula francesa feriu um homem e provocou 40 contos de prejuízos em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 31 — Uma camioneta de matrícula francesa guiada pelo sr. Emig Josef, de 28 anos, residente na Rua Pierre Curie, 23 (Gastin, Seine-Oise), ao descrever a curva da estrada de Famalicão para a Rua de Santo António, quando entrava nesta vila, por erro de manobra ou por outra razão, embateu na montra do escritório da firma João Carlos & Filhos, de Guimarães, estilhaçando-a, e destruiu uma balança automática instalada na via pública. O veículo colheu nessa ocasião o cutileiro Abel da Silva Ribeiro, de 19 anos, residente no lugar do Escampado, da freguesia de S. Martinho de Sande, que foi transportado para o hospital de Guimarães, com ferimentos na cabeça e escoriações pelo corpo.

Quando o condutor retirava a camioneta, derrubou um poste de iluminação pública, junto do estabelecimento do sr. Ilísio Pereira Ribeiro.

Os prejuízos materiais, avaliados em cerca de 40 contos, estão cobertos pelo seguro.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): placas de madeira prensada; telefonia portátil; pulseira de prata com inscrição; carteiras com documentos de Manuel Lopes Barbos, António Lopes Barbos, Maria Odete da Costa Lopes Pinto Alves, Maria Angelina de Meneses Conde da Costa Pereira Rodo, Armando de Oliveira Fernandes, Raimundo Alves e Joaquim Carvalheira; bilhete de identidade de José dos Santos Rodrigues; o passe da C. P. de Maria Helena Salgado; chapéu-de-chuva; casaco de malha; pequeno cesto de verga; aro de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Também se encontram no 2.º sector da Estação Central dos C. T. T.: quantia em dinheiro; selos fiscais; selos postais; relógio de pulso; dois anéis; porta-moedas com dinheiro; estojo com óculos; par de óculos; e molho de chaves.

A FEIRA DA LUZ ABRE NO DOMINGO

Efectuou-se hoje o ultimo leilão para o aluguer dos poucos terrados, ainda existentes, destinados á Feira da Luz, no largo que tem o mesmo nome.

A tradicional feira lisbocta, sempre aguardada com grande interesse e entusiasmo populares, abre no próximo domingo, prolongando-se por vinte e dois dias.

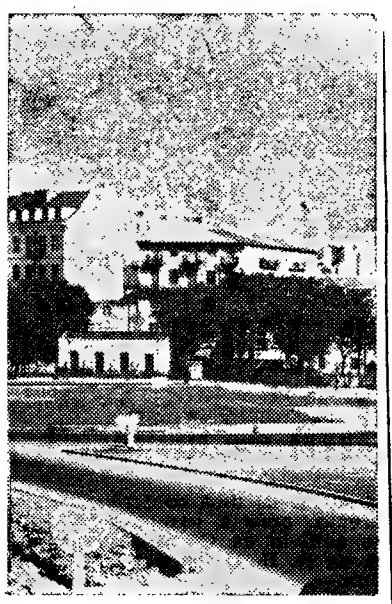
Feira do Artesanato

A partir de hoje e até 11 de Setembro, dia do encerramento, a III Feira do Artesanato Português será todas as noites animada com a actuação de consagrados artistas e das marchas do concelho de Cascais.

Hoje, a grande fadista Adelina Ramos e os seus guitarristas dão a sua graciosa colaboração ao certame e exibe-se a alegre marcha de Alcoitão.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



...nova fisionomia do Largo de Alcantara

O ministro das Obras Públicas segue amanhã para a Madeira

Segue amanhã para o Funchal, no avião da TAP, que descolará do aeroporto da Portela, ás 15 horas, o ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, que vai assistir á inauguração do novo edifício da Guarda Fiscal e do aproveitamento hidroagrícola Funchal-Santa Cruz, cerimónias que serão presididas pelo Chefe do Estado.

Acompanham o ministro o seu secretário, sr. eng.º Baptista Neves; os directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços Hidráulicos, respectivamente, srs. eng.º Pena da Silva e Palma Carlos; o director dos Serviços dos Monumentos Nacionais, sr. arquitecto Vaz Martins; e o director-delegado da Comissão das Obras de Edifícios da Guarda Fiscal, sr. eng.º Pedreira de Almeida.

TAUROMAQUIA

João Núncio-Angel Peralta o maior encontro luso-espanhol do toureio equestre no Campo Pequeno

A apresentação de mestre João Núncio, em cada temporada, na praça do Campo Pequeno, redunda num acontecimento de relevo quer no meio aficionado, quer no meio social, pelo que se compreende a expectativa criada á volta deste regresso aguardado sempre com justificado interesse.

A classe inconfundível do fabuloso cavaleiro-toureiro, caso unico no mundo da tauromaquia, que parece remoçar-se de ano para ano, sobrepõe-se a todos os confrontos para surgir em cada tarde mais toureiro, mais apaixonante. O segredo do seu triunfo está, precisamente, na arte maior, individualizada, nessa perfeita simbiose de técnica e de plasticidade que lhe deram um lugar á parte no panorama tauromáquico.

Se a apresentação de João Nuncio em Lisboa constitui acontecimento, outro facto de maior relevo e projecção se passa nesta corrida: pela primeira vez, volvidos mais de vinte anos, vai competir com um rojoneador espanhol, Angel Peralta — um dos mais elevados expoentes do «caballismo» — na lide integral á portuguesa de quatro toiros da ganadaria dos Herdeiros de D. Diogo Passanha (Quinta de S. Pedro).

Completam a parte á portuguesa os Forcados Amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio, agrupamento que segue na época corrente a temporada gloriosa de 1965.

Na lide apeada, veremos o mano-a-mano entre José Julio e Amadeu dos Anjos, dois dos mais expressivos matadores nacionais e que tantos êxitos têm conquistado, na lide de quatro toiros em pontas da ganadaria de Oliveira (Irmãos).

Londres desmente que haja mais vítimas da explosão a bordo do submarino «Rorqual»

LOURENÇO MARQUES, 31 — (R.) — O submarino britânico de 1605 toneladas «Rorqual», a bordo do qual ocorreu ontem uma explosão que matou dois tripulantes, aportou a Inhambane, a fim de ser assistido.

A explosão verificou-se ao largo daquele porto, quando o referido vaso de guerra, navegando á superfície, seguia de Durban para Mombaça, no Quénia.

Tripulantes que também teriam ficado feridos pela explosão, que se verificou na casa das máquinas, foram transferidos para um hospital local, enquanto o comandante veio a terra comunicar o acidente ás autoridades portuguesas.

Em Londres, o Ministério da Defesa britânico desmentiu que 20 tripulantes do submarino tivessem ficado feridos.

Um informador declarou que as unicas vítimas tinham sido os dois mortos, mas que era possível que o comandante tivesse enviado outros tripulantes ao hospital, a fim de serem submetidos a exame médico.

O «Rorqual» é um submarino de ataque da classe do «Porpoise» e foi lançado á água em 1956. Está equipado para disparar oito torpedos de 53 centímetros. A sua tripulação normal é de seis oficiais e 65 praças.

VAI PROCEDER-SE A UM INQUÉRITO

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Segundo um informador do Ministério, foi ordenado um inquérito oficial, a fim de apurar as causas do acidente.

E' a segunda vez este ano — e a quarta desde que foi lançado á água, a 21 de Outubro de 1958 — que o «Rorqual» é atingido pela adversidade.

No princípio de 1966, depois de ter sido submetido a uma revisão geral e á renovação de grande parte do seu equipamento, o submarino esteve em perigo, por avaria no seu sistema de telemotor.

Em 23 de Novembro de 1958, dois tripulantes ficaram feridos — um deles com gravidade — em consequência do que o almirantado britânico classificou de «pequeno fogo a bordo».

Em 1963, o submarino foi apanhado nas redes da traineira de pesca sueca «Tiron», quando participava em exercícios navais anglo-honlandeses, no Mar do Norte.

O Ministério comunica, oficialmente, que a causa deste acidente foi a explosão de um separador de óleo, na casa das máquinas.

O «RORQUAL» LARGA HOJE PARA MOMBAÇA

SALISBURY, 31 — (F. P.) — O submarino britânico «Rorqual» fundeado no porto de Inhambane, em Moçambique, em consequência de uma explosão na casa das máquinas, larga ainda hoje para Mombaça.

Em CASTELO BRANCO o nosso agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Januário Augusto Trindade

Faleceu numa Casa de Saúde na cidade do Porto o sr. Januário Augusto Trindade, Sócio da firma Arnaldo Trindade & C.ª, Lda. O seu funeral realiza-se amanhã, 5.ª feira, a hora a designar.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A preferência dos cônjuges para lugares do ensino primário

Publicamos, a seguir, na íntegra, a Lei n.º 2129, de 20 de Agosto do corrente ano, que vários leitores nos solicitaram. Relaciona-se com a preferência dos cônjuges no provimento dos lugares de professores do ensino primário:

A preferência absoluta (Base I)

1 — Têm preferência absoluta no provimento de lugares do ensino primário em escolas que não distem mais de 10 km da escola ou da repartição onde o cônjuge exerça as suas funções os professores que se encontrem nas condições seguintes:

a) Sejam casados com professores primários, inspectores deste grau de ensino, professores das escolas do Magistério Primário ou directores dos distritos escolares e seus adjuntos;

b) Sejam casados com quaisquer outros funcionários do Estado, civis ou militares, ou com funcionários dos corpos administrativos.

2 — Os concorrentes nas condições da alínea *a*) preferem aos indicados na alínea *b*) e, dentro de cada um destes grupos, observar-se-ão as preferências estabelecidas pelo artigo 11.º do Decreto n.º 19 531, de 30 de Março de 1931.

3 — A preferência pode ser invocada todas as vezes que os interessados dela queiram beneficiar.

Reconhecimento da preferência (Base II)

Para que seja reconhecida a preferência, é necessário que o cônjuge do professor requerente tenha um ano de efectivo serviço e que do provimento resulte passar a ser menor distancia entre os locais onde os cônjuges exerçam as suas funções.

O provimento (Base III)

1 — O provimento dos professores que beneficiem da preferência absoluta concedida por este diploma será feito, por meio de concurso, nos lugares do ensino primário declarados vagos na lista a publicar nos termos legais até ao dia 2 de cada mês.

2 — O concurso é aberto pelo prazo de oito dias, contados da data marcada no respectivo aviso, e incluirá metade das vagas existentes em cada concelho, sendo a outra metade reservada para o primeiro concurso de provimento que for aberto nos termos da lei geral. Em ambos os concursos, serão, obrigatòriamente, incluídas vagas da sede do concelho, quando possível na proporção estabelecida.

Exclusões de preferência (Base IV)

Não gozam da preferência dos cônjuges:

a) Os judicialmente separados de pessoas e bens, os que tenham pendente acção de divórcio ou de separação de pessoas e bens e os que tenham abandonado por completo o domicílio conjugal há mais de três anos;

b) Os que houverem sido transferidos disciplinarmente do lugar que pretendem ou de outro da mesma localidade;

c) As professoras para escolas do sexo maculino, se houver professor que pretenda o lugar, ainda que ele não possa beneficiar da preferência dos cônjuges.

Sanções disciplinares (Base V)

Serão aposentados compulsivamente ou demitidos, mediante processo disciplinar, os professores que se encontrem nas condições previstas na alínea *a*) da base anterior e, não obstante, requeiram o provimento invocando a preferência dos cônjuges.

Artigos revogados (Base VI)

Ficam revogados o n.º 11 e os §§ 5.º, 6.º, 7.º e 8.º do artigo 3.º do Decreto n.º 19 531, de 30 de Março de 1931, o artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 27 279, de 24 de Novembro de 1936, o artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 28 081, de 9 de Outubro de 1937, e o artigo 51.º do Decreto-Lei n.º 40 964, de 31 de Dezembro de 1936.

Aditamentos (Base VII)

1 — São aditados ao artigo 11.º do Decreto n.º 19 531, de 30 de Março de 1931, dois novos números que passam a ser os n.os 1.º e 2.º, com a seguinte redacção:

1.º — Em favor de professoras solteiras cujos pais, ou algum deles, tenham residência permanente há mais de cinco anos em freguesia do concelho rural em que se localize a escola a prover;

2.º — Em favor do concorrente que tiver a seu cargo maior numero de filhos legítimos a frequentar estabelecimentos de ensino;

2 — O n.º 5.º, do mesmo artigo 11.º passa a constituir o seu n.º 3.º, e os n.os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º, respectivamente, os n.os 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, e, no § 5.º, a expressão «quinta condição» é substituída por «terceira condição».

Entrada em vigor (Base VIII)

Esta lei entra em vigor no dia 1 do mês imediato ao da sua publicação no «Diário do Governo». *(A lei está datada de 20 de Agosto de 1966, e foi publicada no «Diário do Governo» n.º 193 (1.ª série), de 20 de Agosto de 1966).*

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS DE MOÇAMBIQUE

Foi aprovado o contrato com o sr. eng.º agr. Jacinto José Montalvão de Santos e Silva Marques para exercer as funções de segundo-assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

— Está aberto concurso de provas públicas para provimento do lugar de professor extraordinário (professor de Desenho) dos cursos de Engenharia e de preparação de professores adjuntos do 11.º grupo do ensino técnico profissional dos mesmos Estudos Gerais, cujo júri funcionará na Universidade de Coimbra.

IMPORTAÇÃO de mercadorias

Um aviso publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, no «Diário do Governo», torna público o estado das ratificações e adesões, por diversos países, á Convenção aduaneira sobre o livrete A. T. A. para a importação temporária de mercadorias (Convenção A. T. A.), concluída em Bruxelas em 6 de Dezembro de 1961 e que entrou em vigor em 30 de Julho de 1963.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR Rua José Alves Anastácio 4

A Universidade de Coimbra reabre solenemente em 16 de Outubro

Com o cerimonial tradicional foi marcada para o dia 16 de Outubro, a reabertura solene da Universidade de Coimbra, na qual proferirá a *Oração de Sapiência* o sr. prof. doutor Melico Silvestre, catedrático da Faculdade de Medicina e da Faculdade de Letras (Secção Pedagógica) daquela universidade.

Nesse dia, como é hábito, realizar-se-á pelas 9 horas, a missa do Espírito Santo, na capela existente no Paço das Escolas, seguindo-se ás 10 horas, o cortejo que, saindo das salas joaninas da Biblioteca Geral, se dirigirá para a Sala dos Capelos, onde decorre a cerimónia.

Aos profs. Louis Neel (francês) e I. Raby (americano) serão impostas, nessa ocasião, as insignias de doutor *honoris causa* pela Faculdade de Ciências, sendo oradores nestes doutoramentos os profs. drs. Luís Vaz Sampaio e Vítor Pereira Crespo.

Os novos doutorandos, que fazem parte do Comité Científico da N. A. T. O., serão depois homenageados com um almoço oferecido pela universidade.

Ensino Técnico

O sr. eng.º Joaquim Manuel Corado Cerqueira, professor da Escola Técnica de Mirandela, foi nomeado director da Escola Agro-Industrial da Fundação de António Inácio da Cruz, de Grândola.

— Foi nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Leiria, o professor do mesmo estabelecimento de ensino, sr. eng.º Henrique Torres Machado da Fonseca.

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

Está aberto concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Matemática Aplicada) da 2.ª secção (Ciências Matemáticas) da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

EXTERNATO
«O CASULO»
AV. ELIAS GARCIA, 40-1.º
LISBOA — TEL. 771110
Abertas as inscrições
Ensino Infantil Misto e Primário Feminino
TRANSPORTE PRIVATIVO

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

VIDA MUSICAL

O concerto sinfónico desta noite na Estufa Fria

Efectua-se esta noite mais um concerto sinfónico da série integrada na programação cultural do Município, a cargo da Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ruy Coelho, sendo interpretadas peças daquele musicógrafo e compositor.

A audição está marcada, como as anteriores, para a Estufa Fria, com entradas gratuitas, sem necessidade de apresentação de bilhetes. O programa é o seguinte: «Tempestade e final», da ópera «Tá-Mar»; «Rapsódia de Lisboa», «Dança das bodas», da ópera «Inês Pereira»; «Entre Giestas», fragmentos da ópera; «Viagens na minha terra» (2.º ciclo) e «D. Sebastião», suite de bailado.

Sequeira Costa nos Cursos Internacionais da Costa do Sol

O pianista Sequeira Costa visitou os V Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, que estão a decorrer no Museu Conde Castro de Guimarães, em Cascais.

Durante a visita, o grande artista elogiou a organização dos cursos e os seus dirigentes.

Concerto publico no teatro da Estufa Fria

Integrado na temporada cultural de iniciativa do Município, haverá, esta noite, no recinto do teatro da Estufa Fria mais um concerto sinfónico publico pela Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do maestro Rui Coelho. O programa, constituído exclusivamente por obras daquele compositor, tem a seguinte ordenação: «Tempestade e Final», da ópera «Tá-Mar»; «Rapsódia de Lisboa», «Dança das Bodas», da ópera «Inês Pereira»; «Entre Giestas», fragmentos da ópera; «Viagens na minha terra» (2.º ciclo) e «D. Sebastião», suite do bailado.

Não é necessária a apresentação de bilhetes.

Cursos Internacionais de Férias na Costa do Sol

Os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, que principiam em 17 do corrente, prosseguem até 15 de Setembro.

Eis o programa: dia 3, ás 21 e 45, no Teatro Gil Vicente, recital de piano por Karl Engel (Beethoven); dia 4, ás 17 e ás 21 e 45, na mesma casa de espectáculos, audições dos alunos da classe de piano do professor Karl Engel; dia 6, ás 21 e 45, no Museu Condes de Castro Guimarães, concerto de musica portuguesa pelo Duo de Pianos, Noémia Bredero-de-Helena Matos; dia 8, no Gil Vicente, ás 21 e 45, concerto por Margit Spirk (violino) e Paul V. Schilhawsky (piano) — Mozart, Vivaldi, Schumann e Bela Bartok; dia 9, ás 21 e 45, no Gil Vicente, audição dos alunos da classe de interpretação do professor Paul V. Schilhawsky; dia 10, ás 21 e 45, no Gil Vicente, audição dos alunos da classe de violoncelo do professor Maurice Eisenberg; dia 12, ás 22, na igreja de Santo António do Estoril, primeiro concerto dedicado á audição integral da obra de J. S. Bach para violino solo, por Sandor Vegh; dia 13, ás 21 e 45, no Gil Vicente, audição dos alunos das classes de violino e musica de camara do professor Sandor Vegh; dia 14, ás 21 e 45, no Gil Vicente, audição dos alunos da classe de direcção de orquestra do professor Hans Münch; e dia 15, ás 22, na igreja paroquial de Cascais, segundo concerto dedicado á audição integral da obra de J. S. Bach para violino solo, por Sandor Vegh.

AS OBRAS QUE ESTÃO EM CURSO EM DIVERSOS PORTOS DO ULTRAMAR REGISTAM UMA LARGA PARTICIPAÇÃO DAS MISSÕES HIDROGRÁFICAS

(Continuação da página central)

ça os requisitos do comércio marítimo com o exterior.

● Trabalhos em Angola

Em Luanda, o «Carvalho Araujo» atracou, pela primeira vez, ao novo cais da base naval da ilha, que foi recentemente construído. Junto desse Comando Naval e dos Serviços de Marinha de Angola estudaram-se a colaboração a dispensar pelo Instituto Hidrográfico e os requisitos derivados da situação dos principais portos: Luanda, Lobito, Moçâmedes e outros. Com o Governo-Geral de Angola foram debatidos assuntos de interesse para o fomento e desenvolvimento da província.

● Tarefas em Moçambique

Em Moçambique, o navio hidrográfico «Almirante Lacerda» já efectuou, nesta campanha, o levantamento hidrográfico completo do porto de Quelimane, o qual, além de servir de base para a publicação de cartas, constitui um elemento fundamental para a construção do modelo reduzido deste porto; e realizou mais um cruzeiro oceanográfico no Canal de Moçambique, em continuação da colaboração dada por Portugal á Expedição Oceanográfica Internacional ao Oceano Índico.

A colheita de elementos sobre as propriedades físicas e químicas da água do mar, medições de correntes, colheitas de «plancton» e outras observações; têm o maior interesse para os estudos de pescas e para outras actividades no sector do fomento marítimo.

A missão de inspecção visitou os portos de Quelimane, Beira e Lourenço Marques onde, nos últimos anos, tem incidido grande parte da actividade da Missão Hidrográfica.

● Situação difícil na barra de Quelimane

O porto de Quelimane está a passar por uma grave crise resultante do enorme assoreamento da barra, o qual limita a entrada de navios no período de marés vivas e a reduzidos calados, o que prejudica o escoamento dos produtos da Zambésia. Analisou-se por isso a possibilidade de se efectuarem urgentes trabalhos de dragagem.

Na Beira estão actualmente em curso e em estudo importantes melhoramentos: a construção de novos cais 9 e 10, a consolidação do cais 8, a dragagem dos canais interiores e dos canais de acesso, os aterros na Ponta Geia, a defesa das praias contra a erosão, a exploração da doca seca, o melhoramento da doca do Chiveve, etc.

O porto de Lourenço Marques continua a expandir-se de forma notável e é já hoje o primeiro porto de qualquer parcela do território nacional. Com a construção de um cais especial para o embarque de minérios e a maior empreitada de dragagens até hoje realizada em Portugal, executada com a maior eficiência pelos Serviços de Marinha da Província — como há tempo largamente referimos — está apto a dar saída a navios que carreguem 60 000 toneladas de minério no cais e completem este carregamento com mais 16 a 18 000 toneladas no fundeadouro exterior.

A Missão Hidrográfica de Moçambique continua a acompanhar a evolução dos canais dragados e a recolher elementos para a construção de um modelo reduzido do porto.

O almirante-director do Instituto Hidrográfica poude, assim, analisar nas diferentes províncias a forma como decorrem as importantes tarefas atribuídas á Hidrografia e á Oceanografia, as quais se reflectem no melhor aproveitamento do mar como elo de ligação entre o território nacional e como fonte de riqueza a explorar no futuro.

LINHAS AÉREAS

Os novos aviões a jacto «Boeing 747» da PAA

A direcção da «Boeing Company» deu a aprovação final para a construção dos aviões a jacto 747, os maiores aviões comerciais do mundo, com capacidade para transportar 490 passageiros.

Na sua qualidade de presidente da direcção da «PAA» o sr. Juan Trippe proferiu um discurso durante o jantar comemorativo do 50.º aniversário da «Boeing», afirmando que aquela decisão reflecte uma ousada aventura, de acordo com as tradições da iniciativa americana, e que só uma companhia com imaginação e coragem se comprometeria num programa desta envergadura.

A Pan American foi a primeira companhia a encomendar os aviões 747 e foi a sua encomenda de 25 aparelhos que estimulou o lançamento do «Programa 747».

Casas económicas em Setúbal

No dia 7 de Setembro, proceder-se-á ao concurso público para a empreitada de obras de reparação e de beneficiação de diversas moradias do agrupamento de casas económicas de Nossa Senhora da Conceição, em Setubal. A base de licitação é de 3188 contos.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

A estátua de D. Pedro V

aparece apoucada pelo aspecto actual da Praça da Batalha

Rodeiam-se de zonas de protecção monumentos e edifícios que, pelo seu valor histórico ou artístico, merecem especiais cuidados de conservação e são património nacional.

Têm as estátuas, também, as suas zonas de protecção; e, a propósito, reparemos no que se passa com o monumento da Praça da Batalha. É a estátua de D. Pedro, V, que, nascido em Lisboa em 16 de Setembro de 1837 e falecido em 11 de Novembro de 1861, viveu apenas 24 anos, pois foi vitimado por uma epidemia, ao regressar do Alentejo a Lisboa. Reinou apenas durante 8 anos e foi, então, inaugurado o caminho de ferro em Portugal.

Na base do referido monumento estão inscritas várias datas de outras tantas visitas do infortunado monarca ao Porto. Aqui presidiu á cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do para sempre saudoso «Palácio de Cristal», que foi demolido com vista a um campeonato internacional de hóquei patinado! Naquele recinto têm-se dado casos de bradar aos céus!

Para a realização de um torneio medieval a incluir no filme «Inês de Castro», arrasou-se o monumento ao Esforço Colonizador, construído em granito, última recordação que nos restava da inolvidável Exposição Colonial, de 1934, data memorável na história das grandes realizações levadas a cabo nesta cidade.

Conhecemos apenas três monumentos quase semelhantes a D. Pedro V: um em Braga, o segundo em Castelo de Vide e o terceiro aquele ao qual nos estamos reportando. O de Braga, como houve absoluta necessidade de se construir a Avenida Central e o monumento estivesse em local que era de toda a conveniência modificar, não houve remédio senão fazer a sua remoção para lugar onde, de forma alguma, a figura do soberano perdesse o mínimo de dignidade; e, por assim dizer, ficou bem colocado. Julgamos que no de Castelo de Vide ninguém tocou; por isso, nada temos a objectar. Quanto ao da Praça da Batalha, aqui no burgo portuense, houve uma vereação que chegou a tratar muito a sério da sua remoção. Dizia-se que para o Jardim de São Lázaro.

Fomos dos que não aprovaram a deliberação camarária, por várias razões, e até porque, desde sempre, o conhecemos naquele local, a segunda praça em importância, pela sua localização. Talvez que estejamos arrependidos, porque se então considerámos ultrajante da memória do monarca a transferência do monumento, agora com muito mais razão sentimos o ultraje pela péssima localização em que, pela força das circunstâncias, o lugar se transformou.

Antigamente, o monumento tinha nobreza, pois era circundado por quatro candeeiros de bom porte, que lhe prestavam uma espécie de guarda de honra, e estava colocado a meio de uma ampla praça, em redor da qual apenas, primeiramente, estacionavam os trens de praça, mais tarde substituídos por automóveis de aluguer. Muito embora cocheiros, depois transformados em «chauffeurs», não constituíssem um escol de apreciar, a coisa passava menos mal. O pior veio mais tarde, por exigências do trânsito. Carris foram colocados dos dois lados do monumento, pelo que desapareceu a praça, que, por assim dizer, constituía a moldura, dando lugar ao estabelecimento de uma praça de táxis, os quais estacionam e manobram resvés á estátua, que um gradeamento mal defende e onde, muitas vezes, se dependuram objectos de vária ordem que emporcalham e desfeiam o monumento.

Devemos declarar que não nos move contra a laboriosa classe dos motoristas de praça o mínimo ressentimento; e, antes pelo contrário: temos entre os profissionais do volante velhos e dedicados amigos. Mesmo que assim não fosse, haveria, antes de tudo, que respeitar uma profissão. Uma coisa nada tem com a outra.

Toda a «praça de táxis» não comporta uma duzia de automóveis. E, para os ter todos juntos, inutilizou-se um logradouro publico, uma elegante praça, onde se ergue um secular monumento (ali inaugurado em 11 de Junho de 1862) a um infortunado monarca, monumento que foi custeado pelo povo, pelos habitantes da cidade que muito queriam ao jovem rei, no qual todos confiavam e de quem diz a História: «Alma e coração ainda os não houve de mais fino quilate; nem observancia mais estrita do dever; nem respeito mais profundo pela lei; nem amor mais extremoso pela Pátria. Deus, que lhe sabia as virtudes, submeteu-o a todas as provas; quis dar á Humanidade esta lição: que não são os anos que fazem os homens».

Sómente os «táxis» aproveitaram da lamentável destruição da linda praça, cujo pavimento era exactamente igual aos da Praça da Liberdade; do Rossio, em Lisboa, e de outras praças pelo País fora? Não! Os serviços dos transportes colectivos também comparticiparam do benefício, pois os veículos circulam por ali, por duas vias, que servem exclusivamente as linhas 7, 16, 17, 20 e 21. Pelo que sabemos, a viação eléctrica sobre carris tende a acabar. E, mesmo que assim não fosse, também não era problema Há ali muito espaço para que os carros eléctricos cir-

(Continua na ultima página)

A Praça da Batalha, actualmente, com outra perspectiva e o estacionamento de automóveis junto da estátua

Aspecto tradicional da Praça da Batalha, que servia de moldura á estátua de D. Pedro V

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PINTOR

Comunica-se que, até ao dia 12 de Setembro próximo, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pintor, a que compete o salário diário de 50$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 35 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 29 de Agosto de 1966

O Provedor Adjunto

a) *Pedro de Carvalho Dias Costa*

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, LDA.

LINHA ALGARVE - ALENTEJO - LISBOA

AVISO AO PÚBLICO

Por alteração das linhas de navegação dos «ferry-boats», entre Cacilhas e Lisboa, o embarque dos passageiros para utilizarem os nossos horários da Carreira Cacilhas-Faro e suas ligações passa a fazer-se no Cais do Sodré, a partir do próximo dia 1 de Setembro. O desembarque dos que chegam a Lisboa, far-se-á igualmente no Cais do Sodré.

A PT

COMPANHIA DOS TELEFONES

AVISO

A partir das 0 horas de 5.ª-feira 1 de Setembro serão alterados cerca de 2400 números telefónicos na cidade de Lisboa e 900 nos Arredores (Área de Almoçageme, Linda-a-Velha e Vialonga).

Antes de utilizar o telefone consulte a nova Lista n.º 86.

DESPORTOS

Na festa de Miguel Arcanjo
o F. C. Porto e o Belenenses empataram

De novo o F. C. Porto se apresentou perante o seu público. Agora, para actuar na festa de homenagem ao angolano Miguel Arcanjo. Festa justíssima a um dos mais correctos jogadores de sempre do nosso futebol. Brioso, com um desportivismo digno de nota, dedicado ás camisolas que vestiu — a do F. C. Porto, da selecção nacional (11 vezes) e a militar. Essas e outras qualidades conferiram-lhe inclusivamente a certa altura, o agradável título de «atleta do ano» em inquérito levado a efeito pelo «Diário Popular». Condecorado também pelo sr. Presidente da Republica por ter jogado numa eliminatória da selecção nacional que disputou o ultimo campeonato do mundo, duas vitórias no campeonato nacional e outras tantas em taças de Portugal, eis o palmarés a traços largos do simpatiquíssimo jogador portista.

Festa justíssima pois, ainda que tocada para ele com certa infelicidade. É que Miguel Arcanjo teve a sua homenagem adiada duas vezes por impossibilidade do clube convidado — o Sporting — o que o prejudicou financeiramente. Acabou por nela actuar o Belenenses, em condições de elevado apreço, mas em dia nada aconselhável. Depois, a noite sem chuva mas fria. E assim, o público não sendo pouco também não era o que merecia Miguel Arcanjo. Mas o que ali foi soube prestar-lhe em aplausos o calor de um sincero apreço. É que Miguel Arcanjo, ao contrário de muitas vedetas e de outros sem aproximação sequer do seu valor, nunca foi um caso de complicação para o seu clube. Sempre esteve com o F. C. Porto em quaisquer circunstâncias. Mereceu pois a homenagem.

Quanto ao jogo, foi outra decepção. Dizia-nos ao intervalo o humorista e nosso camarada Sampaio: — A unica coisa que valeu até agora foram os discursos. E era ver-

Arbitro — Oliveira Bastos.
F. C. Porto — Rui; C. Manuel, Almeida, Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Jaime, Djalma, Manuel António e Gomes (B. da Velha).
Belenenses — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Murça e Alberto Luís; Cardoso e Carlos Pedro; Alfredo (Sá Pinto), Lobo, Dique (Carlos Alberto) e Ramos.

Miguel Arcanjo

dade. Tão mau foi o jogo. A primeira parte, toda com um futebol incaracterístico, com os 22 jogadores a mandarem a bola quase que para onde calhava. De futebol nada. Um passe, uma longa corrida e bola entregue de caras a um adversário, isto tanto de um lado como do outro. Para clubes da primeira divisão e pretendentes a lugares cimeiros foi decepcionante. Bem sabemos que são os primeiros jogos, mas nada se vislumbra para esperanças futuras. Oxalá as coisas se modifiquem para melhor. Ainda não é tarde. A acrescentar a esta decepção a arbitragem, também fraquíssima e erradíssima.

Valeu apenas um período de 10 minutos no começo do segundo tempo. Parecia que o clube da casa ir acertar. Insistiu no ataque, correu e mexeu os seus jogadores. Mas, mais um passe, uma dobra, uma voltinha, uma espera e a defesa de Belém acorria, tapava e já não havia remate. Apenas jogadas de qualquer modo na frente da baliza, atabalhoadas, onde o guarda-redes azul acabava por resolver os problemas. Passado esse período, voltou-se ao mesmo futebol á toa, corridas desordenadas e infrutíferas, a bola descomandada, sem sistema previamente delineado ou pelo menos cumprido.

A haver um vencedor, na realidade só o F. C. Porto poderia ser, mas o zero-zero está verdadeiramente mais certo pelo jogo jogado. Até porque obrigará a ter mais preocupação nos tempos futuros. Não cria falsos optimismos. Voltamos a insistir que a equipa é francamente ingénua, porque habilidade e vontade tem ela. Rendilha de mais as jogadas, corre demasiado com a bola. Não tem futebol prático, o tal futebol de combate há tempos anunciado. E a dificuldade de entrada na grande área existe pela demora em lá chegar, possibilitando a colocação e o reforço das linhas traseiras adversárias.

O Belenenses não se mostrou melhor, mas pelo menos caminha mais rápidamente para a área contrária. Tem contudo, sensivelmente, os mesmos defeitos do F. C. Porto. Uma e outra equipa tem de trabalhar com outras ideias, com outros sistemas, pois se se apresentarem assim no próximo campeonato não passarão da banalidade e isso seria não só mau para o campeonato como para o próprio futebol.

ANTÓNIO AUGUSTO

O V. SETÚBAL
EMPATOU EM LAS PALMAS (1-1)

LAS PALMAS, 31 — Num encontro de futebol ontem á noite efectuado o Vitória de Setubal e o Las Palmas empataram a um golo.

O encontro, que foi presenciado por cerca de 15 000 pessoas, registava já ao intervalo o resultado com que terminou. Os golos foram marcados por German, aos 12, e por José Maria, aos 14 minutos.

A equipa portuguesa foi ovacionada pelo publico no fim do jogo, tendo a assistência protestado pelo fraco jogo da equipa local.

Sob a arbitragem do espanhol Ventura, as turmas alinharam:

LAS PALMAS — Oregui; Martin e Tonono; José Luís, Castellano e Guedes; José Juan, Pepe Juan, German, Gilberto e Leon.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição e Carriço; Tomé, Torpes e Cardoso; Augusto, José Maria, Guerreiro, Carlos Manuel e Pedras.

BILHAR
Torneio de Verão da A. L. A. B.

Disputaram-se ontem os encontros da penultima jornada da primeira fase do torneio de Verão, ás três tabelas, reservado a jogadores de primeiras categorias, promovido pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar. Os resultados foram os seguintes: Mário Ribeiro v. Manuel Rosado, por 60-42-66-4-5-0,825 e 0,636. Vítor Hugo v. Leite Ribeiro, por 60-52-95-4-7-0,631-0,547.

Estão desde já apurados para a segunda fase, que se disputará a partir de depois de amanhã na Costa da Caparica, Leite Ribeiro e António Vinagre. Os dois restantes ficarão apurados esta noite.

O BENFICA VENCEU
EM TORONTO O FALCONS (1-0)

TORONTO, 31. — (Serviço especial). — A encerrar a sua digressão pelas terras da América, a equipa de honra do Benfica, jogou ontem na capital do Canadá, defrontando o grupo da colónia italiana, The Falcons.

A actuação dos benfiquistas despertou o maior entusiasmo, havendo especial interesse pela presença de Eusébio. Mas o tempo apresentou-se chuvoso, o que pode ter afastado algum publico, pois o Estádio Varsity não acolheu senão cerca de 10 000 pessoas — concretamente 9869.

A aura de grande equipa de que o Benfica desfruta em todo o mundo, faz com que dele se esperem sempre actuações brilhantes, de modo que começa a tornar-se frequente ficar o publico decepcionado com o trabalho da equipa, agora de Fernando Riera. Assim aconteceu mais uma vez.

Naturalmente, as maiores atenções da assistência incidiram sobre Eusébio, mas a «Pantera Negra», sómente, a espaços, em lances ocasionais, pôde mostrar o seu real valor.

O resultado de 1-0 a favor dos portugueses premiou a melhor equipa sobre o terreno e podia até ter sido mais expressivo, se o guarda-redes desta equipa da Liga de Futebol Profissional do Leste do Canadá, Nigel Fins, não tivesse sido o melhor jogador da equipa local. Oito remates de Eusébio, ás redes confiadas á sua guarda foram magnificamente defendidos.

Os avançados canadianos lutaram entusiásticamente para anular a vantagem do adversário, tentando mudar o rumo da partida. E tiveram tempo de sobra para isso, pois o golo solitário do desafio surgiu aos 34 minutos, feito por José Torres, que aproveitou da melhor maneira um excelente passe de Simões. No entanto, os ataques dos canadianos não lograram mais do que colocar em evidência os sectores defensivos do Benfica.

O extremo-esquerdo benfiquista cotou-se como o melhor jogador português. Autor da vitória da sua equipa, foi um embaraço constante para a defesa do Falcons, proporcionando aos seus companheiros excelente oportunidades de remate, na maioria das vezes, desperdiçadas.

O Sporting
em Abrantes

Integrada nas comemorações do 43.º aniversário do Sporting Clube de Abrantes, 7.ª filiar dos «leões» no País, visita no próximo domingo a cidade de Abrantes, onde vai jogar com a equipa do Tramagal Sport União, a primeira categoria do Sporting Clube de Portugal, a quem vai ser prestada carinhosa e entusiástica recepção.

O desafio está a despertar muito interesse, dada a categoria dos grupos em jogo.

F. Caldeira e ten. Pimenta da Gama
em evidência no 3.º dia do Concurso de Cascais
• Armando Canelhas à frente do «Nacional» de juniores

O 30.º Concurso Hípico de Cascais continuou, dando-nos a terceira jornada, que em nada desmentiu as características do certame.

Voltaram a estar em acção os conjuntos que desde sábado passado têm animado as reuniões do Hipódromo da Gandarinha, deixando prever que as derradeiras jornadas — no próximo fim de semana — atingirão o maior brilhantismo.

Abriu a reunião de ontem a prova «Junta de Turismo da Costa do Sol» — a 2.ª classificativa do Campeonato Nacional de Juniores. Participaram no despique 17 conjuntos. Após animada «barrage», Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», com o unico percurso «limpo», em 47 s obteve o primeiro lugar. Seguiram-se-lhe: 2.º, Chaves Ramos, no «Zeriga», 4 p. em 46,2 s; 3.º, Armando Canelhas, no «Melody», 4 p. em 48,2 s.

Ficou á frente da classificação geral o concorrente A. Canelhas, com 38 pontos, seguido de Chaves Ramos, com 35 e Rhodes Sérgio, com 33.

*

A 2.ª prova — «José Augusto da Costa Pina», destinada a cavalos que não entravam na ultima competição do dia, foi a mais concorrida, reunindo 66 conjuntos. A fase inicial, pela tabela A, sem cronómetro, permitiu uma atraente «barrage», no decurso da qual se anotaram seis percursos «limpos».

Os jovens Francisco Caldeira e Nunes de Carvalho, confirmando as anteriores actuações estão a ser as revelações do Concurso de Cascais-1966.

Classificação: 1.º, F. Caldeira, no «Capucho», 28,2 s; 2.º, António Caldeira, no «Can-Can», 29,2 s; 3.º, major Álvaro Sabbo, no «Marau», 30,4 s; 4.º, J. M. Nunes de Carvalho, no «Zagal», 31,2 s; 5.º, capitão Correia Araujo, no «Zevendo», 31,4 s; 6.º, major Mário Delgado, no «Zavel», 33,2 s, todos com 0 pontos.

*

Encerrou a reunião a prova «Cap. José Beltrão», disputada em percurso de caça, com as faltas convertidas em tempo (7 segundos por cada uma). Apenas 18 concorrentes.

O tenente Pimenta da Gama, fez o que se poderia considerar uma proeza, se... dele não se tratasse: classificou-se em primeiro e segundo lugares, á frente dos majores Leopoldo Severo e Neto de Almeida. Três nomes consagrados, para os quatro primeiros lugares. Assim: 1.º, tenente Pimenta da Gama, no «Albiac», em 1 m 17,6 s; 2.º, o mesmo cavaleiro, no «Castiço», em 1 m 28,6 s; 3.º, major Leopoldo Severo, no «Conhaque», em 1 m 32,2 s; 4.º, major Neto de Almeida, no «Joe de L'Ille», 1 m 32,4 s; 5.º, J. Cansado Pais, no «Jouquille C», em 1 m 36,4 s.

*

O concurso prossegue depois de amanhã, ás 14 e 30 horas, disputando-se as provas «Camara Municipal de Cascais», «Coronel Helder Martins» e «Marechal Carmona».

O ten. Pimenta da Gama com o seu novo cavalo «Albiac»

Sporting contra Atlético de Madrid
hoje à noite, em Alvalade

Lisboa tem hoje o primeiro jogo de importância, neste dealbar de temporada. No Estádio José Alvalade, o Sporting Clube de Portugal, aureolado com o seu título de campeão nacional recebe a visita do Atlético de Madrid, campeão de Espanha.

Defrontam-se duas equipas sobre as quais impendem grandes responsabilidades — os títulos máximos dos seus países. O jogo apresenta-se sobremaneira difícil para qualquer dos conteidores — disso não podem restar dúvidas e com o aliciante de não se poder vaticinar qual deles levará a melhor.

Os madrilenos deram ao Sporting o «aviso» das suas possibilidades actuais, com o magnífico triunfo alcançado sobre o F. C. Porto no ultimo domingo, o qual não deixará de ser aproveitado pelos «leões» para uma réplica mais esforçada.

Por outro lado, a circunstância de Otto Glória, o actual orientador do Atlético de Madrid, conhecer bem o valor do clube de Alvalade é um trunfo valioso para os espanhóis.

Em suma: as perspectivas são de um jogo bem disputado e de resultado incerto.

Em princípio, o Atlético de Madrid alinhará: Rodri; Collo, Griffa, Olaria e Calleja; Garcia e Adelardo; Ufarte, Luis, Cardona e Collar.

O Sporting concentrou no seu Lar, os seguintes 16 jogadores, dos quais sairá a equipa: Adé, Manaca, Carvalho, Damas, Hilário, José Carlos, Peres, Sitoe, Ferreira Pinto, Carlitos, Alexandre Baptista, Manuel Duarte, Alfredo, Lourenço, Morais e Mendes.

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

HÓQUEI EM PATINS
O Lisgás empatou com a Associação de Oeiras

No rinque do Futebol Benfica, disputou-se ontem o jogo em atraso do Campeonato de Lisboa, de hóquei em patins (1.ª Divisão), entre o Lisgás e a Associação de Oeiras, que terminou empatado a duas bolas.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Julieta Santos e Filipe Duarte; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia: «Florbela»; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Transmissão directa do Estádio «José Alvalade» do resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do encontro de futebol Sporting-Atlético de Madrid; 23 e 30: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: O compositor do mês: Prokofieff; 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital, pelos sopranos Elisette Bayan-Manuela Piçarra, com a colaboração da pianista Maria Margarida Santos Pereira; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos, de Smetana; 20 e 45: O ciclo «A Sonata», 21 e 30: Semanário musical; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica coral sinfónica: 0 e 30: Musica de piano de autores espanhóis; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15 Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30. Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45 Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Conjuntos de ritmo; 19 e 10: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos, 19 e 45: Guitarras e fadistas — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Vozes e orquestras; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O «show» de...; 22 e 15: Ritmos e canções; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Fados; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Cartaz musical de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes portuguesas; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 30: Valsas de sempre; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45. Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

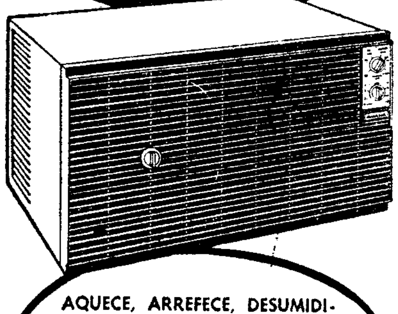
Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 31: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Lanterna Mágica, desenhos animados da série «Zé Colmeia»; 20 e 10: Junta da Acção Social; 20 e 25: TV Motor — revista coordenada e apresentada por Joaquim Filipe Nogueira e que inclui motonáutica, aviação e automobilismo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: Noite de Teatro («As Árvores Morrem de Pé» — de Alexandre Casona, tradução de Acurcio Pereira. Pela companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com Palmira Bastos Lourdes Norberto, Josefina Silva, Gina Santos, Meniche Lopes, Varela Silva, Luís Filipe, Óscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Manuel Correia e Benjamim Falcão. Direcção de TV de Fernando Frazão); 0: Telejornal — últimas notícias; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho

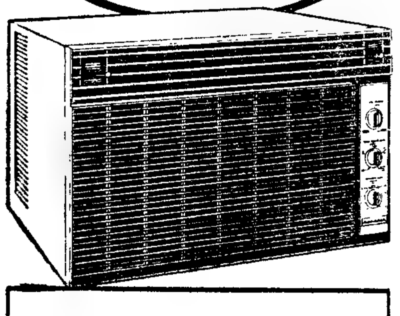
AMANHÃ — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 31: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Fury; 20 e 10: Programa feminino; 20 e 35: Carta de Espanha; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30. Fados, por Saudade dos Santos, acompanhada á guitarra por Fontes Rocha e á viola por Julio Gomes (realização de Fernando Frazão); 21 e 55: Reportagem do exterior; 24: Telejornal — últimas notícias; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho

AR CONDICIONADO

Amana



AQUECE, ARREFECE, DESUMIDIFICA E FILTRA O AR, PARA O CONFORTO IDEAL—13 MODELOS DE 6000 A 23000 BTU/H FACILIDADE DE MONTAGEM



REPRESENTANTES GERAIS

REFRIGERAÇÃO **POLAR, LDA.**

RUA DA EMENDA, 66-R/C. — TELEFONE 369016

AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TELEFONE 733755

TEM PRÉDIO?

TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CONHEÇA PORTUGAL VIAJANDO DE COMBOIO

Excursão ao Bom Jesus do Monte, Braga, Guimarães, Porto e volta

No próximo domingo 4 de Setembro, a C.P. proporciona-lhe mais uma esplêndida oportunidade de conhecer, por pouco dinheiro, o berço da nossa nacionalidade e a Roma portuguesa.

Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje. Telefone para 36 14 82 ou 86 77 85 e reserve nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, lugares para a grandiosa excursão ao BOM JESUS DO MONTE, BRAGA, GUIMARÃES, PORTO E VOLTA. Viagem em combóio automotor «FOGUETE» (1.ª classe e ar condicionado) e ainda atraente circuito por estrada com almoço no Hotel Parque, no BOM JESUS DO MONTE. Lotação limitada.

Consulte o seu jornal diário se pretender saber preços e horários de partidas e chegadas.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ● Voluntários. 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ● Companhias Reunidas 537021 ● Gazcidla 538821 ● Gazcidla (dom. e feriados) 882069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ● Segurança Publica 366141 ● Judiciária. 735380 ● Marítima. 326456 ● Internacional. 362721 ● Viação e Trânsito, 42205 ● G. N. R. (área rural). 36865)

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ● Enfermagem permanente. 766161 ● Enfermagem de urgência. 43738 ● Hospital de Santa Maria, 775171 ● Hospital de S. José, 860131 ● Sangue. oxigénio e soro. 771161 ● Transfusões soros e oxigénio. 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ● Caminhos de ferro (C. P.). 869029 ● Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ● Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ● Estação Mar de Alcântara, 663195 ● Estação Marítima da Rocha, 672445 ● Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (630944) ● **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão. R. Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av. da Igreja, 9-D (711780) ● **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ● **S. João de Deus**. R. Pedro Ivo, -A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Légua da Póvoa. 5-B (689250)

AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega. 5-A-B (727300) ● **Imperial**. Av. Guerra Junqueiro. 30-E (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República. 74-A (771379) ● **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ● **Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) ● **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. 3, lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José 87 (26476) ● **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV 3 (27473)

BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 (700092) ● **Alegria** Est. de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16 98-B (688807) ● **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 5-A. B Bairro da Liberdade (683894) ● **Pinto**, R. de Campolide 83-B (682610).

CASELAS — Macedo. Filho, R. do Gravato, 5-B (6 8 4)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada Lda. Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480) ● **Douro**, Al. das Linhas de Torres 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua b, lote 43 (388026) ● **S. Paulo**, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ● **Vitalis**, R. Morais Soares 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zótimo Pedroso 1 13 (381136) ● **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ● **— Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (847019).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cantão, 85 (Tel. 2760565).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11. (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-E (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — Lisboa — R. prof. — R. dr. Paula Borba (Tel. 22248).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 151 (Tel. 2218580).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)

QUELUZ — Correia — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905). **Zeller** — Rua da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia. 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078), **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 3/4 % 1. 10	—	660$00	663$00
Cons. 3 % 1. 10	725$00	725$00	726$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	—	—
Centenários 4 % 940	—	1.965$00	1.980$00
Obg. Tes. 4 1/4 % 942	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/4 % 943	—	1.008$00	—
Obg. Tes. 4 1/4 % 944	—	—	—
Externo série	—	1.240$00	—
Externo série car	—	1.250$00	—
Externo 2 série	—	1.265$00	—
Externo 2 série car.	—	1.265$00	1.290$00
Externo 3 série	—	1.290$00	—
Externo 2 série car	—	1.290$00	1.295$00
Cout. 3 série	—	300$00	301$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	04$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 %	910$00	910$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	950$00
Gás, Elect 5 %	996$00	996$00	—
U E P. 3 3/4 %	—	84$00	85$00
U E P. 4 % 945	—	85$00	86$00
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	92$00
U E P. 5 % 951	—	90$00	91$50
U E P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	780$00	775$00	785$00
H do Douro	—	905$00	910$00
H E S Estrela	—	825$00	830$00
C P 4 1/2 %	1.009$00	—	1.009$00
Metropolitano	985$00	—	990$00
TAP	—	—	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.570$00	1.550$00	1.600$00
Angola	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Espírito Santo	—	11.100$00	12.000$00
Lisboa & Açores	—	4.200$00	4.500$00
Portugal	3.000$00	2.800$00	3.200$00
Ultramarino	1.455$00	1.450$00	1.480$00
Agricultura	1.220$00	1.220$00	1.225$00
Crédito Predial	—	1.600$00	1.700$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	340$00	340$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
Ultramarinos			
Ag Cassequel	560$00	555$00	560$00
Ag das Neves	—	75$00	100$00
Agricultura Colonial	—	95$00	—
Açúcar de Angola	—	770$00	800$00
Boror	—	135$00	145$00
Cabinda	—	27$00	35$00
Céac	—	1.520$00	1.540$00
Com	72$00	71$00	72$50
Ilha	—	—	—
Incom	—	—	—
Moçambique	—	63$00	66$00
Zambeze	—	45$00	—
Diamantes	1.224$00	1.220$00	1.225$00
Lobito	—	527$00	535$00

Companhias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.950$00	—
Cimentos Leiria	—	1.500$00	—
Industrial Aliança	3.860$00	3.855$00	3.865$00
Portugal e Colónias	1.530$00	1.520$00	—
Nac de Navegação	—	1.040$00	1.050$00
Co de Navegação	—	570$00	580$00
Port de Celulose	4.750$00	4.730$00	4.780$00
Port de Pesca	—	—	1.020$00
Port de Tabacos	390$00	390$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	1.000$00	1.030$00
Petroquímica	—	3.910$00	3.930$00
Termoeléctrica	—	1.880$00	1.900$00
Sacor	—	5.550$00	5.580$00
Soce	—	—	—
U F Azoto	1.134$00	1.131$00	1.134$00
Águas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 934	—	530$00	560$00
Aguas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.850$00	1.900$00
Gás e Electricidade	434$00	434$00	435$00
H Alto Alentejo	265$50	264$00	266$00
H E Cávado	1.425$00	1.425$00	1.426$00
H E Zêzere	—	1.605$00	1.630$00
Nac de Electricidade	—	1.725$00	1.745$00
União Eléctrica Port	252$00	251$00	253$00
H Douro	1.485$00	1485$00	1.487$00
H E S	—	2.030$00	—
F I D E S	—	117$30	120$80
F Invest Atlântico	—	172$50	172$70

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América.		
Dólares de e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$09	$14
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$70	5$20
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 Libra)	217$00	232$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

EXPLICADOR

2.º ciclo, num ano só, em pequenos grupos. Telefone para 675016

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
CHAMADA PARA A VIDA — no IMPÉRIO

TIVOLI
Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite
8.ª MES
34.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Integrado no «Festival 007»
007... ORDEM PARA MATAR
com Sean Connery em James Bond

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Que horrível ser se ocultava naquele macabro poço?
O PALÁCIO MALDITO
com Vincent Price, Debra Paget e Lon Chaney

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 12 anos
Diferente de tudo o que viu até hoje!
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda — Robert Ryan — Dana Andrews

ALVALADE
Telef. 76 38 80
As 15.45 e 21.45
(M. 6 anos)
Uma das mais humanas histórias de amor jamais filmadas!
O RAPAZ E O TOURO
com MICHEL RAY
CINEMASCOPE — TECHNICOLOR

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de brutal acção guerreira
HOMENS QUE SÃO FERAS
com Tom Tryon e Pat Hogan
Implacável caça a um pele-vermelha que fez tremer uma nação
Technicolor (M. 12 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A família Sam» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).

CINEMAS

BÉLGICA — Às 21: «Fome de vingança» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Modelos de Paris» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «As melhores horas de uma vida» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A cabana do Pai Tomaz» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A rebelião das escravas» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O último Viking» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Não incomodem» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A seita do Texas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Paixões em fogo» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O sobe e desce» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «A vida de um gangster» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O homem que não era ninguém» e «O mundo do circo» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Capas negras» (12 anos).

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A intriga» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «O Verão dos meus sonhos» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Com jeito vai, marujo» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «David e Lisa» (17 anos).

Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O preço de um homem» e «A grande façanha» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O voo da Fénix» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 30: «A grande aventura de Scaramouche» (12 anos).

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
CHAMADA PARA A VIDA
Às 15.15 — última sessão do filme LUZ QUE CEGA — (Adultos)

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

ROMA
Platéia 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nathalie Wood e Richard Beymer
no excepcional filme de Robert Wise distinguido com 10 «Óscars» pela Academia Americana!
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
Tela de 70 mm. — A preços normais
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Montgomery Wood na história cruel de uma vingança
ADEUS GRINGO
(ADIOS GRINGO)
com Evelyn Stewart e Peter Cross
Eastmancolor e scope
Ar condicionado

estúdio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30, e 21.45 (Adultos)
19.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma excepcional maravilha que fala ao coração
O VÉU AZUL
com Jane Wyman e Charles Laughton
Uma história deliciosa dirigida á sensibilidade das mulheres
(M. 12 anos)

AVIS
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Humphrey Bogart reaparece num filme sensacional e empolgante!
SEM CONSCIÊNCIA
Um grande êxito de outros tempos, agora em cópia nova!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
ANJINHOS E VIGARISTAS
com Paul Meurisse e Bernard Blier

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 21.30
(Adultos)
Integrado no festival do filme italiano
A BELA DE ROMA
de Luigi Comencini
com Silvana Pampanini e Alberto Sordi
AVISO: — Este filme manter-se-á em exibição até ás «matinées» do dia 2.

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 4 76 63
As 21.30
(M. 12 anos)
QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Complementos curtos

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O BARCO DOS PIRATAS
PASSAPORTE PARA CANTÃO

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VIDA POR VIVER
MÁSCARAS DE CERA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

«Mudar de Vida» — novo filme de Paulo Rocha foi selecionado para o Festival de Veneza

Pela segunda vez consecutiva, após uma ausência que durou longos anos, Portugal foi seleccionado para os Festivais de Veneza, os mais exigentes certames do cinema mundial: «Mudar de Vida», o segundo filme realizado por Paulo Rocha, para Produções Cunha Telles, e cuja estreia em Lisboa se prevê para o início da próxima temporada, será apresentado no Festival de Veneza no dia 7 de Setembro, na sessão da tarde do Palácio dos Festivais.

Em 1965, o cinema português já aí se fizera representar com o filme «Domingo á Tarde», de António de Macedo, segundo o romance homónimo de Fernando Namora, e que igualmente se ficou a dever a Produções Cunha Telles.

«Mudar de Vida» tem como intérpretes principais Maria Barroso, Isabel Ruth e Geraldo d'El Rey. São autores do argumento e diálogos, repectivamente, o próprio realizador e o poeta António Reis.

A acção do filme decorre na região vareira e foca alguns aspectos da faina piscatória na ria e no mar e o drama dos pescadores frente a modernas necessidades de industrialização.

Quanto a Paulo Rocha, assinala-se o facto de anteriormente ter estado também em evidência noutros importantes festivais internacionais. De facto, logo com o seu primeiro filme — «Verdes Anos» — como sempre de Produções Cunha Telles, Paulo Rocha obteve em 1964 e 1965 os prémios «Opera Prima» e «Cabeza de Palenque», nos Festivais de Locarno e Acapulco, circunstância que influi agora compreensívelmente na expectativa com que é aguardada a exibição em Veneza do filme «Mudar de Vida».

NOVO ESPECTÁCULO pelo Grupo de Teatro da Sociedade de Cervejas

O Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas, que nos seus dois anos de existência já apresentou, com êxito, seis peças de autores nacionais e estrangeiros, leva amanhã á cena, no Teatro Vasco Santana, a peça «Está lá fora um inspector», de John B. Pristley.

O espectáculo conta para o Concurso de Arte Dramática, promovido pelo S. N. I. A encenação é de Virgílio Macieira e são intérpretes os artistas amadores João Gomes, Olga Oliveira, Etelvina Macedo, Joaquim Gomes, José António Sanches, Georgina Henriques e Jorge Guimarães.

PORQUE NÃO A HISTÓRIA DE UM AMOR ILÍCITO?
Um assunto humano e sincero tratado numa grande peça...
A história de
A MULHER DO ROUPÃO
é de uma verdade sensacional!
Contamos uma história honesta do amor de duas mulheres pelo mesmo homem

TRIUNFO NOTÁVEL DE
LAURA ALVES
com
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS • ROLANDO ALVES
LEONOR POEIRA • VASCO MORGADO J.or
no TEATRO Tel. 327493
CAPITÓLIO
Às 21.45 h. (ADULTOS)
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
SÁBADO 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h.

COLISEU
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA DO GRANDE FILME
AS MELHORES HORAS DE UMA VIDA
A VIDA DE WINSTON CHURCHILL, O MAIOR ESTADISTA DE TODOS OS TEMPOS
BREVEMENTE
NOVA TEMPORADA DE CIRCO

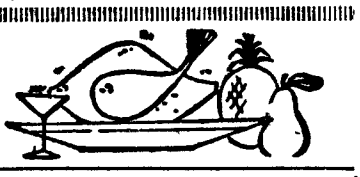
3.º MÊS • 2 SESSÕES
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
As 21 e ás 23 horas
RIA FRESQUINHO com AR REFRIGERADO e com
RAUL SOLNADO

PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.ª Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU À ZÉ DO BARRO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE-BAR
RELÂMPAGO
SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21
Telefone 47255
Encerrado aos Domingos

RESTAURANTE FIL
UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANIARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • À JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

EM Biquini
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
PATO ASSADO NO FORNO À MODA DE BRAGA
AÇORDA DE GAMBAS
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

A importância da formação de actores posta em relevo por Ruggero Jaccobi

– o encenador italiano que vai dirigir o Teatro Experimental do Porto

Alguma coisa de importante e de novo parece estar a passar-se no Círculo de Cultura Teatral desta cidade. E um dos sintomas mais evidentes é, sem duvida, o facto de ter conseguido contratar — graças a um subsídio da Fundação Gulbenkian — o encenador italiano Ruggero Jacobbi para dirigir o seu Teatro Experimental do Porto.

Aquele prestigioso mestre de teatro foi ontem apresentado aos representantes da Imprensa. Nesse momento, o presidente do Círculo, sr. eng.º Paulo. Valada, evocou o nome do saudoso mestre António Pedro, fazendo, a propósito, uma análise da actividade do T. E. P. nos ultimos 15 anos.

● O trabalho do encenador e a humildade

Ruggero Jacobbi viveu alguns anos no Brasil. Exprime-se, portanto, num português musical, mercê da influência da pronúncia brasileira e da sua língua natal. E isso deu particular encanto ás importantes afirmações que fez, na conferência de Imprensa ontem realizada no «Teatro de Bolso» do Círculo.

Depois de se referir a António Pedro, de quem no Brasil ouvira falar como de um renovador do teatro português, e que muito lamentava não ter conhecido pessoalmente, Ruggero Jacobbi falou da importância daencenação teatral:

— O trabalho do encenador é um trabalho por vezes supervalorizado por uma estética um tanto mitológica. Na verdade, o encenador, como o regente de orquestra (como todos os intérpretes do aspecto crítico da interpretação, pois há um aspecto mais directo de interpretação, que é o do actor, o do pianista, o do violinista) é alguém que faz arte e no segundo grau. É óbvio que, por muito grande que fosse Artur Toscanini, ele era, sem dúvida, um artista, mas para fazer arte precisava de Beethoven, ao passo que Beethoven não precisava de ninguém. Esta consciência (que impede os intérpretes de arbítrios vãos, de violências inúteis ao que os poetas e os escritores nos deixaram escrito) já é uma primeira garantia de humildade. Mas a segunda garantia de humildade no trabalho do encenador de teatro está no facto de que ele deve saber, e continuamente relembrar que, para o público, só existem duas realidades: a palavra do escritor e a presença do actor. As realidades concretas do Teatro são o teatro, o actor e o publico. Tudo o que lá está de corpo presente, e nós somos, apenas, coordenadores, esclarecedores, espiritos críticos, embaixadores. Embaixadores de dois lados: embaixador do autor junto do actor, para que ele entenda o sentido das palavras que vai dizer, e para que o transmita em todas as suas nuances; embaixadores do publico, no sentido de revelar continuamente ao actor as possibilidades de alcance, as possibilidades de repercussão daquilo que ele fizer no palco.

Ruggero Jaccobi no uso da palavra

● A importância do teatro nos países de língua portuguesa

— Há vinte anos exactos que eu desembarquei no Brasil — disse, depois, Ruggero Jacobbi — tomando, pela primeira vez, conhecimento e contacto com o mundo, a língua, a cultura portuguesa e suas consequências, por vezes tão diversas que, depois, no Brasil, se verificaram em todos os campos das artes. Desde então tenho procurado integrar-me neste mundo cultural, conhecer seu passado, ler seus escritores, e tenho, creio eu, prestado algum serviço, não inutil ao conhecimento, em meu país, na Itália, da literatura brasileira, isto em escala maior, pois é a que eu conheço (o próprio português que falo e escrevo não é português, e sim brasileiro) e, talvez com ousadia, mesmo, por vezes, da literatura portuguesa, como tenho feito com as minhas traduções de obras de Fernando Pessoa.

«Através dessa experiência cultural, para mim inédita, que ficou interrompida com o meu regresso á Itália, em 1960, e que hoje, reforçada com uma nova experiência europeia, recomeça aqui no Porto, devo dizer que sempre senti a extraordinária importancia do teatro na história dos países de língua portuguesa. Importancia primária, decisiva no Brasil, onde o teatro fez parte, até da própria conquista da fé, da língua, da condição do homem civilizado, desde os autos do padre Anchieta, e contínuamente sublinhou a evolução do país, a própria alfebatização do país e tradição diferente, isto é, europeia, já mergulhada em antiguidade que deixa entrever suas raízes cheias de história, carregada de forma e de requintes, como é a tradição portuguesa.

● A importância do actor e do reportório nacional

Já no final das suas palavras de apresentação, Ruggero Jacobbi declarou, com clareza:

— Não estou aqui para fazer milagres. Ninguém faz milagres. Se os espectáculos forem bons, serão bons porque os textos são bons, em primeiro lugar. Em segundo lugar, porque os actores são actores. Não poderia fazer nada sem textos, e esses textos nada seriam em sua comunicação se os actores não forem actores.

«A voz do teatro português, tão rico de tradições e de passado, não pode deixar de estar presente, especialmente pela obra de uma casa de teatro como esta, que tem já quinze anos de história gloriosa.

«O que eu posso dizer-lhes é que quando a tarefa de encenador me deixar livre algum tempo, eu tratarei de ajudá-los a resolver dois problemas que são muito mais importantes do que a realização agora, e já, de bons espectáculos: o problema da formação do actor, que é alguma coisa que fica, que cria futuro, enquanto os encenadores passam; e o problema da descoberta de autores portugueses novos, com uma temática enraizada na vida do País, pois, afinal de contas, um teatro nacional, sem reportório nacional, está escrito na areia, na água, no vento — dele ficará apenas uma linda colecção de fotografias».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ensina-me a amar!» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A milionária» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os dois gladiadores» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Na pista do alfinete novo» e «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Vénus imperial» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Ensina-me a amar!» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Amor de Perdição» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Artimanhas femininas» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «A grande corrida á volta do Mundo» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O grande combate» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Céu aberto» e «Demónios sobre rodas» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ VILA-✲ BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✲ COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ✲ FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T 5-1212) ✲ LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (Tel 4-0697) ✲ MARTINS, SUCR., Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✲ ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T 2-7420) ✲ RAMOS, R. do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) ✲ SANTA TERESA, P G Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✲ TERREIRO, Rua da Reboleira, 21 (T 2-3576) ✲ VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Herosmo, 56 (T. 5-2851) ✲ VILARINHA, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) ✲ NACIONAL, Rua Senhora da Luz. 156 — Foz (T 68-0833)

Curso de
CORRESPONDENTES
esteno • dactilógrafas
EM
PORTUGUÊS
FRANCÊS
INGLÊS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS
Pedir brochuras com condições de matrícula
Escola Lusitana de Comércio
EXTERNATO FEMININO
AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2º • TELEF. 41696
LISBOA

A estátua de D. Pedro V

(Continuação da 16.ª página)

cundem a Praça da Batalha pelo exterior. Por um dos seus lados, perfeitamente iguais, circulam sem o menor embaraço os «troley-carros» e pelo outro numerosas carreiras de camionetas. Porque não hão-de circular os eléctricos de uma ou outra carreira que não venha a ser tão cedo extinta? Já não circularam?

Quanto aos táxis, haveria, porventura, algum inconveniente em espalhá-los, a dois ou três grupos, em locais certos, pela vasta praça, que, no conjunto, são duas, podendo até ser elevado o numero de unidades? Não há «praças de táxis» em ruas mais estreitas? Não há na Rua de Santa Catarina, junto ao Grande Hotel? Não há na parte alta da Rua Sá da Bandeira? Com tanto espaço utilizável junto aos passeios dos hoteis e «cafés», em frente á igreja de Santo Ildefonso — que, de resto, já foi «praça» durante muitos anos. Onde está a dificuldade para que a antiga Praça da Batalha, junto ao monumento, volte á sua primitiva forma?

Dir-nos-ão que em Lisboa quase sucedeu o mesmo no Terreiro do Paço. Não é a mesma coisa. A utilização da ampla Praça do Comércio tem todo o carácter de uma solução de emergência. De um momento para o outro, revoga-se uma ordem e toda aquela carripanada desaparece como por encanto. A praça não se dividiu em ruas, não passam eléctricos a roçar o gradeamento que envolve a grande obra de Machado de Castro, nem tem o menor carácter definitivo. No monumento aos Restauradores também se operou uma pequena modificação, é certo, mas a base do monumento lá está, embora ligeiramente reduzida dos lados nascente e poente, e os candeeiros que o rodeiam completam perfeitamente o conjunto, que se harmoniza.

●

Voltando ao Porto, sentimos que, por onde temos andado, não conhecemos em parte alguma nenhuma tão nefasta acção em redor de um monumento, que nos recordará para sempre não só o infortunado monarca, mas os seus dois irmãos mortos no espaço de pouco mais de um mês, todos vítimas da terrível *colera morbus* que, então, grassava por todo País, de uma parte do qual ele regressara a Lisboa trazendo o virus do contágio que tivera com os doentes que por toda a parte visitara

E já que se falou em transferir o monumento da Praça da Batalha, porque não se muda, então, para local mais próprio do que o Jardim de São Lázaro? Não foi D. Pedro V quem, a 3 de Setembro de 1861 — dois meses antes de morrer —, lançou a primeira pedra para a construção do Palácio de Cristal?

Aí estaria, talvez, o lugar próprio para a implantação da sua estátua.

GULIHERME DE CARVALHO

A caça às tranças...

A serviçal Carminda Baptista de Jesus Tomé, de 18 anos, solteira, da Rua Martim Moniz, 51, participou ao agente de um carro-patrulha da P. S. P. que naquela rua, momentos antes, um indivíduo de raça cigana a havia abordado com um instrumento cortante na mão, que lhe pareceu ser uma faca ou uma tesoura.

Acrescentou que, á força, aquele indivíduo pretenderá cortar-lhe o cabelo. Acabou por fugir, assustado pelos seus gritos.

Pelos hospitais

Recolheram ao Hospital de São João, o sr. Mário Lopes Marques, de 30 anos, casado, estucador, do lugar de Castanheiro, Barqueiros (Barcelos), com ferimentos nas pernas e traumatismo craniano, por no lugar da Estela, Póvoa de Varzim, ter caído de uma bicicleta motorizada; e Francisco Moreira Andrade, de 19 anos, casado, torneiro, do lugar da Ponte Velha, Santo Tirso, com fractura do punho esquerdo, em consequência de se ter cortado na residência, num espelho.

— Em estado de choque, recolheu ao Hospital de Santo António o pedreiro sr. António da Silva Martins, de 55 anos, casado, do lugar de Leiró, Fradelos.

Estranho desaparecimento

Na P. S. P., apresentou-se o sr. Amilcar José Ascêncio, da Rua General Justiniano Pedrel, 14, em Lisboa, a declarar ser o proprietário do táxi LC 44-72, e dele não saber desde o dia 28 do corrente, após uma viagem para esta cidade. Declarou que o motorista do táxi, sr. João de Sousa Morais, residente na Praceta de Pedro Nunes, Lote 5, em Lisboa, lhe telefonara naquele dia a informar que vinha para o Porto com um passageiro e que ontem recebera uma carta com uma assinatura ilegível, informando-o de que aquele motorista se encontrava internado num hospital desta cidade, motivo por que cá se deslocou.

Entretanto, feitas várias diligências por diversos hospitais, não foi encontrado o referido motorista.

Morte suspeita

O médico sr. dr. Alberto Domingos Pinto de Castro, residente na Rua D. Pedro V, 464, em Gaia, participou á P. S. P. que, no ultimo domingo, foi chamado pela família do sr. Manuel da Silva, moradora na Rua José Rocha, 19, naquele concelho, para passar uma certidão de óbito pela morte daquele senhor. Quando ali chegou soube que o falecido fora numa excursão a Valença do Minho, onde se sentira mal disposto, depois do almoço, e que, levado ao hospital local, o médico de serviço aconselhara a que o doente fosse imediatamente conduzido para casa, dado a gravidade do seu estado. Conduzido num automóvel, quando chegou á residência estava já morto.

Tratando-se de um doente seu, o dr. Pinto de Castro não hesitou em passar a certidão de óbito, diagnosticando enfarte de miocárdio. Mas agora, apareceram-lhe os filhos do falecido a comunicar que, por notícia lida nos jornais, suspeitavam que seu pai não tivera morte casual, pois apresentava uma contusão na nuca.

Casas assaltadas

Queixaram-se na P. S. P.: o sr. Julio Fernando Freitas Pinto, de que no dia 27 furtaram do portal da casa de sua mãe, na Rua de S. Brás, 225, uma mala com diversas roupas de homem e de senhora, no valor de alguns milhares de escudos; e o sr. Fernando da Silva Gonçalves, do Bairro João Félix, 400, em Gaia, de que lhe assaltaram a residência, tendo dali furtado jóias e roupas de homem e de senhora e uma importancia, em dinheiro, tudo avaliado em 8500$00.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos distritais — III Divisão (fase final): Educação Física-Paroquial, ás 22 horas, no rinque do primeiro.

Juniores da II Divisão (fase final): Educação Física-Senhora da Hora, ás 20 e 45, e Leixões-Monte dos Burgos, às 19 horas, nos rinques dos primeiros.

Reservas — Senhora da Hora-F. C. do Porto, ás 21 e 15, e Salgueiros-Vilanovense, ás 19 e 30, no Pavilhão do Infante de Sagres e no campo Vidal Pinheiro, respectivamente.

Uma nota estranha na festa de Miguel Arcanjo

É costume em todas as festas de homenagem, o jogador festejado alinhar na sua equipa pelo menos alguns momentos. Ontem á noite, na festa de Miguel Arcanjo, surpreendeu toda a gente o facto de ele, após os discursos, entrega de prendas e a volta de honra, se ter retirado para as cabinas sem sequer ter actuado um minuto que fosse. Porquê ?...

— Os quinze anos de Miguel Arcanjo ao serviço do F. C. do Porto, foram culminados com esta festa que rendeu á volta de cem contos.

— No final do encontro, dado o empate, surgiu o problema de quem ficaria com a taça em disputa. Mas logo os directores do Belenenses, numa atitude simpática e gentil, deliberaram que aquele trofeu ficasse para o F. C. do Porto.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A elegância dos novos casacos
—Cores contrastantes

Têm muita graciosidade e chique os casacos compridos propostos para as estações de guieiras ásperas que se avizinham. Notam-se, nítidas, duas tendências que não deixarão de agradar: o regresso do casaco amplo e os elegantes casacos de amplitude restringida e mesmo, muitos, género «redingote» ligeiramente ajustado. As golas adaptam-se aos casacos por meio de um sistema original de presilhas; algumas são direitas, outras levantadas, protegendo bem o pescoço, como o desejou, certamente, Hechter-Nale Junior.

Voltam a usar-se as mangas «raglan», mas de linhas bem estudadas para não alargarem a silhueta. A maior parte das mangas, todavia, são pregadas bem acima, no ombro.

Há cinturas fingidas, incrustadas sob o busto ou então (extremos quase desconcertantes...) colocadas sobre as ancas. As cinturas, podem, assim, aparecer vagas, Nada de cintos soltos, descaídos.

Na casa Webé-Fouks os tecidos de pura lã «double-face» são muito empregados, realizando casacos extremamente confortáveis.

Para os casacos amplos prefere-se a «ratine» de lã. Vários casacos (Chloé) são de linha direita á frente mas atrás possuem panos muito alongados, retidos por um cabeção mais ou menos alto. As capas de escuteiro fazem a sua aparição confeccionadas em tecidos espessos mas maleáveis. A sua aparência é desportiva (Basta-Benjamin Davy) sob os cortes que lhe conferem rodado apreciável. Estes modelos convêm especialmente ás mulheres altas, delgadas e bastante jovens que adoptarão calças e botas altas, para os dias frios e chuvosos.

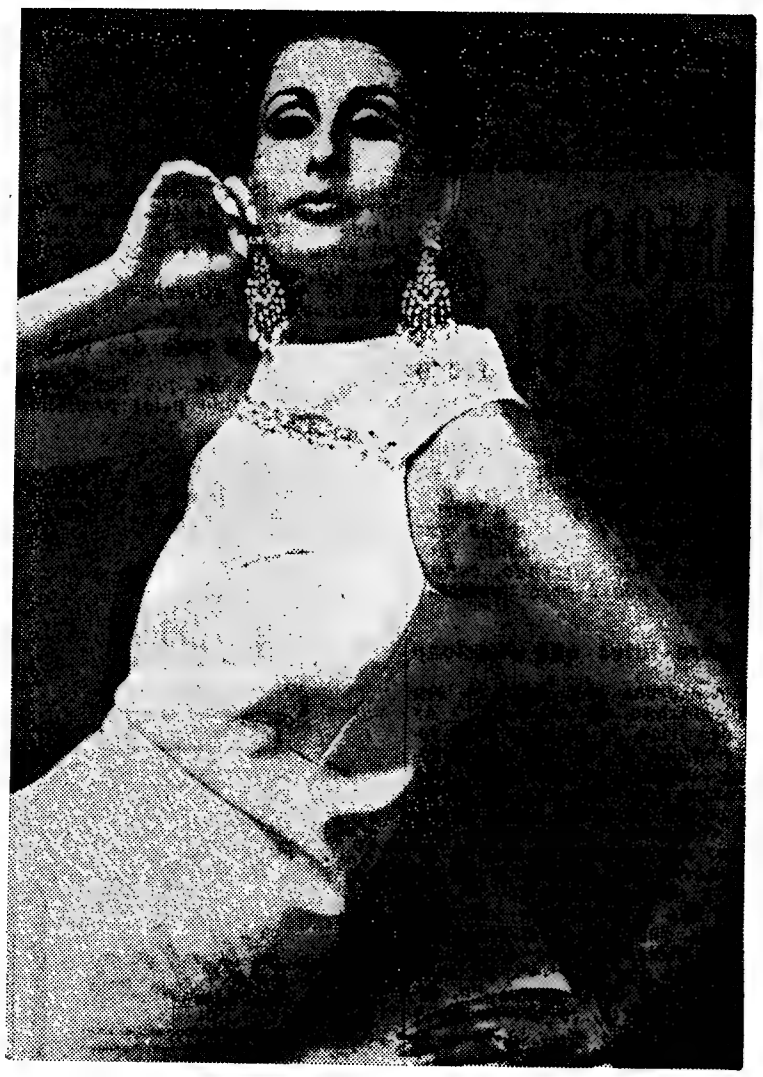
Os bons tecidos de lã, secos e lisos, sem contudo parecerem rusticos, alinham-se junto das «ratines» macias, cujo regresso triunfal se observa.

Mas, os mais importantes, são, sem duvida, os «shelands» de lã espinhados, os «shetlands» ásperos de tons verdes, azul-lavanda e amarelos-cendrados e ainda os «tweeds» de pura lã, magníficos, em escala que vai do leve ao aveludado, até ao tecido espesso, «double-face»; muitas flanelas, de cores aciduladas, sóbrias, com riscas e de maciezas brilhantes.

Muitos «crepes» de lã, e também gabardinas para vestidos e para «tailleurs», sobretudo.

As cores contrastantes encon-

(Continua na 3.ª página)



Com o vestido de seda branca destinado a noites de gala, os brincos muito compridos de pedraria branca e pérolas são tudo quanto há de mais indicado pela moda. O vestido é, de cava a cava, apanhado, na frente, por uma guarnição de vidrilhos brancos, que é a sua nota de valor.

VIMOS PARA SI...

São bastante frequentes, lá fora, estes expositores monumentais, onde uma determinada marca apresenta uma extensa gama de produtos, todos ao mesmo preço, que, geralmente, é acessível. Uma firma inglesa resolveu lançar no nosso País uma marca nova — Rimmel — com este tipo de apresentação. Embora os artigos não sejam de categoria fora de série, o seu preço unitário — 15$00 — é um poderoso aliciante. Desde lápis para os olhos á laca, desde o pó de talco ao verniz para as unhas, desde cremes a águas de colónia, um só preço para tudo.

Supomos que este género de artigos tem interesse para quem quiser experimentar uma maquilhagem muito diferente da habitual, quem queira ensaiar cores novas ou até artigos que normalmente não utiliza. Digamos que,

(Continua na página seguinte)

Novidades
no «pronto-a-vestir»

Já se pode dizer alguma coisa acerca do que irá usar-se brevemente.

Alguma coisa, apenas, pois que o imenso capítulo «Modas» ainda tem muitas surpresas para oferecer, ou seja, variados segredos para desvendar.

Dos modelos das grandes colecções, desses modelos que hão-de alvoroçar mulheres de todo o Mundo, será ainda cedo, talvez, para falar, descrevendo-os em minucia.

Por agora, falaremos das novidades do «Pronto-a-Vestir». São duas as suas novas linhas, verdadeiramente surpreendentes, que levam a crer que os costureiros continuam a criar pensando na juventude. Ver-se-á a «mulher-rapazinho» e a «mulher-garota», como há dias já divulguei. Os conjuntos aparecem sob o signo da simplicidade!

Reaparece o «tailleur»-pijama, curiosa evolução do tema «tailleur», agora adaptado á vida actual em que as mulheres quase tão ocupadas (muitas delas) como os homens, tentam vestir-se como eles, sem que a sua natural feminilidade sofra, entretanto, com isso. A confirmar essa tendência, temos a preferência que foi dada aos tecidos. Escolheram-se, para os novos modelos, os «cheviottes» de lã de tons francamente neutros, os «tweeds» lisos, em tons secos ou com fantasias cintilantes, o «Príncipe de Gales» de pura lã de cores quentes e a flanela com riscas miúdas. Estes tecidos desempenharão importante papel na confecção de variados modelos.

São paralelas as linhas «rapazinho» e «garota». Esta compõe-se de mini-saias (continua o seu triunfo?), mas só para horas de juvenil despreocupação... Busões largueiros; simples vestidos, confeccionados em «crêpe» ou em «jersey» de lã e que terminam bastante acima do joelhos (atenção aos joelhos, pois os olhares, acerca, é nelas que se detêm...); casaquinhos curtos, de linhas sóbrias.

As cores mais em voga são: verde-ácido, vermelho quente, laranja-vivo e azul violento. Todas estas cores são cintilantes, com o intuito, gentil, de afastar a ideia melancólica do Inverno. Os criadores de modas desejam assim «fazer» um

(Continua na 4.ª página

DOIS MODELOS DE UNGARO: Vestido em cetim de lã cor-de-laranja de Naltier, com um «empiècement» em forma de T e bolsos aplicados. Boina em peles de foca e botas em cabedal cinzento, metalizado. Casaco em gabardina de lã vermelha, de Nultier, com mangas «raglan», decote quadrado, gola estreita e direita, botões de metal e um pequeno cinto atrás

Segredos de toucador
A maquilhagem invisível

Aprende-se com facilidade a arte de maquilhagem; contudo, para facilitar a aprendizagem é bom que a mulher saiba como deve primeiro limpar a pele, que base deverá eleger e que «formas» de sobranelhas e de lábios mais a favorecem, correspondendo ao seu tipo de beleza.

O traço de «Eye-Liner» deve aplicar-se com um pincel de «vison»

Formas, tons e cores, ao conjugarem-se adequadamente, originarão o milagre transformador que a maquilhagem é capaz de realizar em qualquer rosto, por pequenas que sejam as possibilidades que este ofereça. Não há um rosto demasiado vulgar; todos os rostos possuem um «quid» especial que bem aproveitado resulta em pormenor agradável e encantador.

Para uma bonita maquilhagem, todavia, é preciso adquirir produtos garantidos. Não se adquira, de início, os maiores boiões ou as bisnagas de grande tamanho; se a prática evidencia que os resultados não-são perfeitos (por causa das cores), escolher-se-ão outros produtos sem grande sacrifício material.

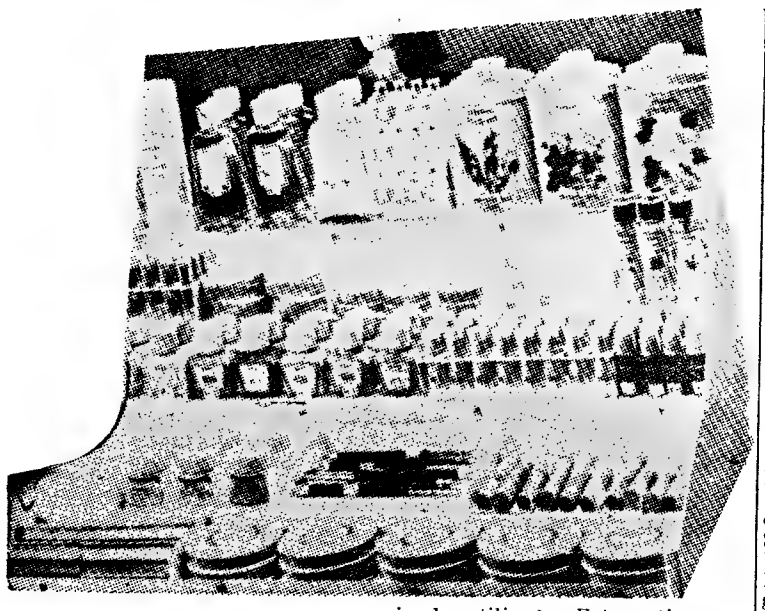
Não se esqueça de que há duas importantes teorias para o pó-de-arroz e para as bases: sustém-se que a base deve ser mais escura que o pó-de arroz, e também se afirma que, o pó de arroz deve ser mais escuro que a base. Portanto, dever-se-á experimentar ambas para ver qual favorece mais o vosso rosto.

Sabe-se, entretanto, que a primeira teoria, na prática, evita placas e que a segunda aumenta a transparência da pele!

Recorde-se que o vermelho dos lábios deve pertencer ao mesmo tipo do vermelho que se utilizou nos pómulos no rosto, se bem que um pouco mais vivo. Neste ponto, as discordancias são desastrosas.

Tenha-se em conta que, o «rouge» rosado sobre matizes claros,

(Continua na página seguinte)



VIMOS PARA SI...

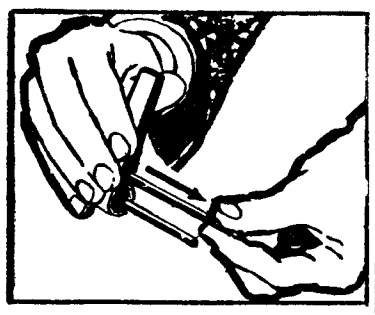
(Continuação da página anterior)

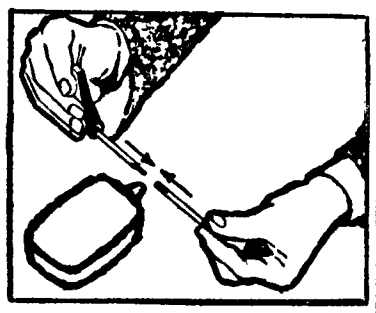
para pessoas tímidas ou indecisas, e que não estejam dispostas a arriscar centos de escudos em produtos de cosmética muito caros, quinze escudos é o máximo que lhe pode custar um ensaio. Nos tempos que vão correndo, convenhamos que não é excessivamente caro.

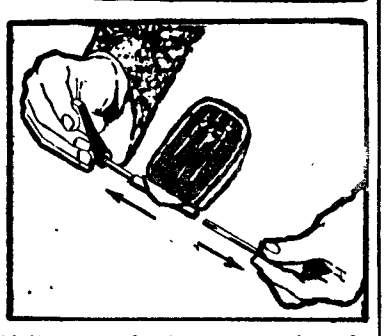
Um abre-latas que funciona

As conservas têm agora o seu ponto máximo de expansão. As refeições frias, os lanches para serem comidos á sombra das árvores, as entradas, os aperitivos, não dispensam uma boa lata de sardinhas ou de qualquer outro peixe. E as conservas portuguesas são famosas não só pela qualidade, como também pela variedade de espécies e de apresentação.

Vem isto a propósito de um abre-latas que não fica preso na lingueta metálica, pois consta de duas partes que se encaixam uma na outra para abrir a caixa e, depois desta aberta, se desenroscam







fácilmente. Qualquer de nós sabe como é difícil, senão impossível, recuperar uma chave v[illegible]

pois de utilizada. Este artigo que apresentamos remedeia esse inconveniente. Custa, se não estamos em erro, 45$00. (Perdemos o apontamento e estamos a escrever de cor: se houver diferença, será para menos).

Para retirar a pele das unhas

Este produto de que vamos falar é muito usado pelos profissionais das unhas (manicuro, pedicuro), pois é excelente para retirar peles, calos e calosidade. Para tratar das mãos, bastará passar uma gota em cada unha, tendo a pele bem seca. Espera-se que volte a secar, e depois passa-se com a lima. Para amolecer calosidades, ou retirar os célebres (e incómodos) «olho de perdiz», também se usa com êxito «Idee». A embalagem é bonita e bem concebida, o frasco é de bom tamanho e o preço são 35$00.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o expositor Rimmel em S. Pereira Leão, na Rua da Prata 225; o abre-latas em Larbelo, também na Rua da Prata, n.º 225, e o líquido «Idee» em J. Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro 120. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, apresentamos as melhores felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes indicamos a seguir:

Hoje — D. Delfina Correia Mendes, actriz D. Fernanda Borsatti da Fonseca Cortês e Almeida, D. Inês Sousa da Camara Morais Sarmento, D. Maria Luísa Monteiro Andrade e Sousa e menina Arlete Maria da Nóbrega Pontes.

Amanhã — D. Maria Luisa Oom Moniz Galvão Taborda Monteiro, D. Joana das Flores Nunes Martins, D. Atília Gabriela Baptista de Carvalho, meninas Sofia de Santa Clara Prestes Salgueiro, Ana Paula Vergamota Pinto, meninos Luís Manuel da Costa Reis Borges e João Pedro Collard Bovy Vilhena Fragoso.

Dia 2 — D. Maria da Luz Antunes, D. Francisca Camacho Rodrigues Sousa da Camara e menina Adelaide Augusta Viana da Silva.

Dia 3 — D. Eulália Duarte Silva.

Dia 4 — Menina Maria João Homem Cristo Monteiro de Barros, meninos Fernando Manuel Rodrigues Dias e Sérgio Manuel Bandeira de Moura.

Dia 5 — D. Maria Amélia da Costa Félix Oom e professora de ginástica D. Maria Manuela Fragoso Vitório.

Dia 6 — D. Maria Ester de Sousa Dias da Camara.

Dia 7 — D. Maria José da Costa Macedo, D. Maria de Lourdes Marques Viegas, D. Maria Alice Vicente Camarate dos Santos, meninas Eva Amado Bacelar e Maria da Graça Santos Jorge.

Com a aproximação das tardes frescas, é tempo de pensarmos no nosso «tailleur» para a meia estação e nas indispensáveis blusas que o vão acompanhar. De todas, a mais prática será a blusa camiseiro de lã fina com gola de virados que tanto poderá usar-se aberta como fechada e permitirá, nalguns casos, o uso dum lencinho de fantasia como se vê neste modelo

Segredos de toucador

(Continuação da página anterior)

deverá ser preferido pelas mulheres muito jovens. «Rouge» com reflexos alaranjados fica bem ás rugas de pele aurbarina; o «rouge» das morenas, será o vermelho-framboesa com ligeiro toque de violeta.

Se não se domina com perfeição a técnica da maquilhagem evitem-se as audácias, que raras vezes tornam a mulher mais bonita e de aspecto mais jovem. O que deve pretender-se é a maquilhagem invisível, aquela maquilhagem que quase passa despercebida.

Há ainda a maquilhagem em branco, onde só os olhos e a boca são os pontos do colorido. Esta maquilhagem, porém, não é tão simples de realizar como se calcula. Os efeitos têm de procurar-se sob ângulos difíceis, para não se parecer um fantasma...

Qualquer maquilhagem que se adopte deve contribuir para o rejuvenescimento.

Sómente com a pele bem limpa, macia, liberta de grânulos e tersa, brilhará a maquilhagem. Para se limpar a pele, há que escolher ou «Huile de Nettoyage», ou «Creme de Nettoyage N.º 2», ou ainda «Démaquillant Fluide»; o primeiro indica-se para peles extremamente secas e sensíveis; o segundo agrada ás peles secas, pouco flexíveis mas jovens; o terceiro elemento convém tanto ás peles jovens como ás peles menos jovens e normais ou que carecem de ser hidratadas. Todos estes elementos limpam em profundidade.

Depois a pele «alimenta-se» durante vinte minutos; pulveriza-se com uma loção que tonifique e reafirme os tecidos. Finalmente estender-se-á a base, que será, ou a «Base de Maquillage Hydratante», de Guerlain, ou o «Crème de Sport», ou o «Matfilm», bases de fácil aplicação, fluidas, muito frescas e que permitem, mesmo, ao longo do dia, retoques invisíveis.

O pó-de-arroz escolher-se-á como melhor nos ficar: ou mais escuro, ou mais claro que a base. Aplica-se o «rouge» sobre uma camada de pó. Voltar-se-á a empoar o rosto. Desenham-se e enchem-se os lábios, deixando-os, ou não, ligeiramente untuosos. Uma questão de gosto pessoal.

Se os olhos são saudáveis, podem maquilhar-se com um certo exagero. O traço de «EyeLiner» deve aplicar-se com um pincel de «vison». Será feito rente ás pestanas e prolongará as linhas dos olhos. Nas pálpebras superiores, sombras ternas de verde, de azul ou de cinzento. As sombras verdes iluminam as pupilas esverdeadas. Os tons de azul e cinzento acentuam o mistério dos olhos azul-aço ou francamente escuros. Nas sobrancelhas, a que préviamente se deu a forma desejada, passar-se-á o lápis (castanho ou negro), dando-lhes volume ao centro e adelgaçando-as no sentido das fontes.

À hora de deitar, que toda a maquilhagem seja cuidadosamente retirada!

CURSO TÉCNICO DE

DECORAÇÃO

ARTES DECORATIVAS ● CERÂMICA ● ESMALTAGEM

Estão abertas as matrículas (SELECÇÃO RIGOROSA)

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 53-3.º, Esq.º — LISBOA — Telef. 52726

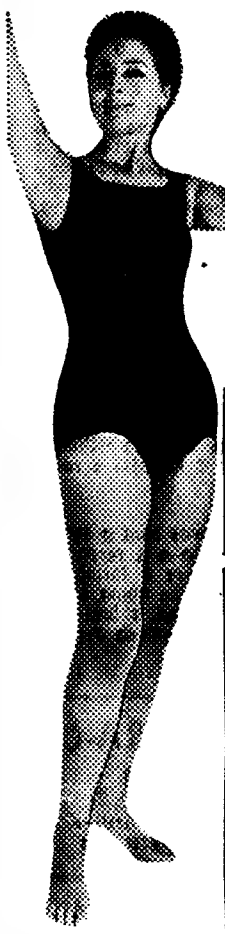
UM «TAILLEUR» JUVENIL

«Tailleur» de lã de Lalonde azul-escuro. O casaco é unido por fivelas de metal dourado aplicadas em tiras de tecido pespontadas no decote, sobre o peito, na cintura e nos punhos. Duas algibeiras sobrepostas com abertura em vertical

Silhueta

morrison

Super programa extra especial de verão em 7 visitas



Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 32 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Maria Luísa Cabeçadas perdeu um total de 13 cms em 30 minutos com o D.R.T.

torax	4 cms
abdomen	5 cms
cintura	2 cms
ancas	2 cms

Sra. D. Elsa Santana perdeu um total de 22 cms em 35 minutos com o D.R.T.

abdomen	7 cms
cintura	3 cms
ancas	2 cms
coxas	10 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA

Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

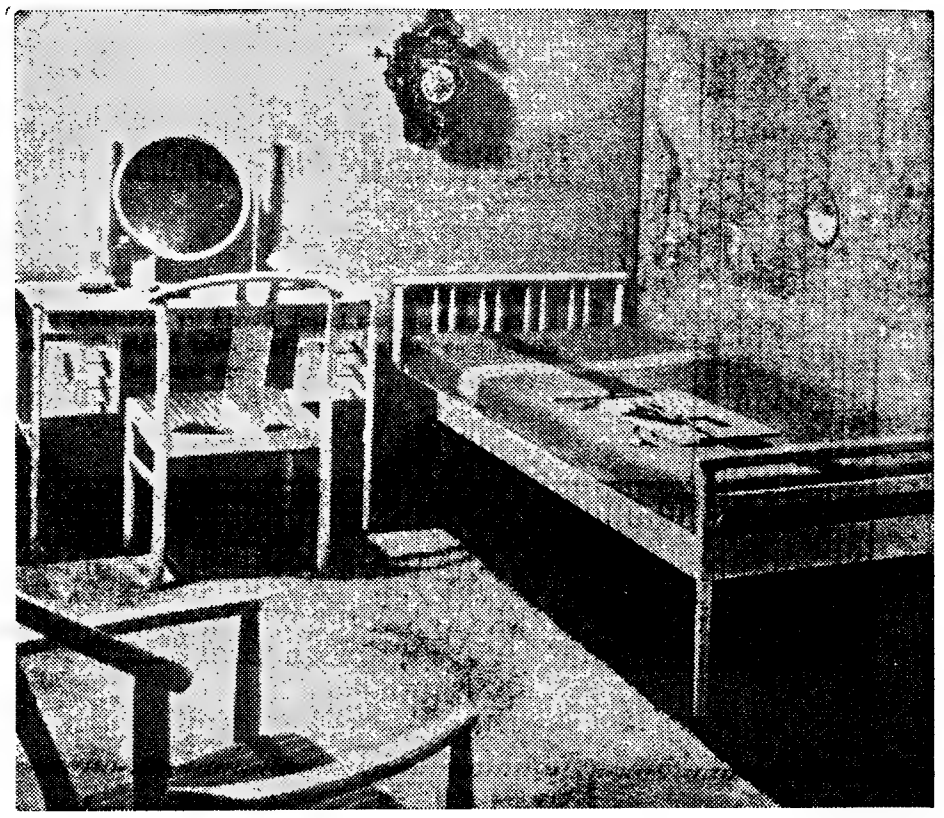
Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL

Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)

PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27 - 2.º

INTERIOR MODERNO



Eis um recanto confortável para o quarto de dormir duma rapariga estudante. Os móveis, de linhas direitas mas graciosas em certos pormenores, são pintados com tinta branca, sem brilho. O chão, todo alcatifado em azul-escuro, tem ainda um tapete felpudo de lã cor-de-rosa claro em tom seco. A colcha da cama é de flanela cinzenta, cor-de-rosa e azul

A elegância dos novos casacos

(Continuação da 1.ª página)

tram-se nos vestidos — como já se viu na Primavera e no Verão. Duas ou três cores contrastantes, são reunidas no mesmo vestido, dando-lhe um aspecto exótico mas muito jovem.

As incrustações vêem-se por toda a parte e os cortes de novidade igualmente.

Os decotes sem gola sublinham-se com encaixes bem femininos; muitas golas em bico, redondas ou com virados.

Os vestidos ou têm mangas compridas e afuseladas (Anne-Marie) ou não têm mangas, apesar de talhados em «crepes» de lãs finas.

Paul Bon lança a cintura Império ao mesmo tempo que apresenta modelos com cintura «marcada» sobre as ancas. Enfim, há que tornar a moda complexa... Acaso ela não revela, de certo modo, o ser humano contraditório?!...

As saias que hão-de preferir-se, ou não têm pregas, ou apresentam pregas cosidas que dão rigidez ao tecido; algumas saias de corte «evasé» e a maioria absolutamente direitas.

São curtas, as saias para usar durante o Inverno. Por vezes, terminam vinte centímetros acima dos joelhos. É moda para as ousadas... As tímidas, conservadoras ou simplesmente razoáveis, continuarão a usar as saias pelo joelho. Uma questão de gosto — saia mais curta, ou menos curta — afinal.

As cores modernas, tanto são vivas, estilo 25, como de tonalidades esbatidas, tipo inglês.

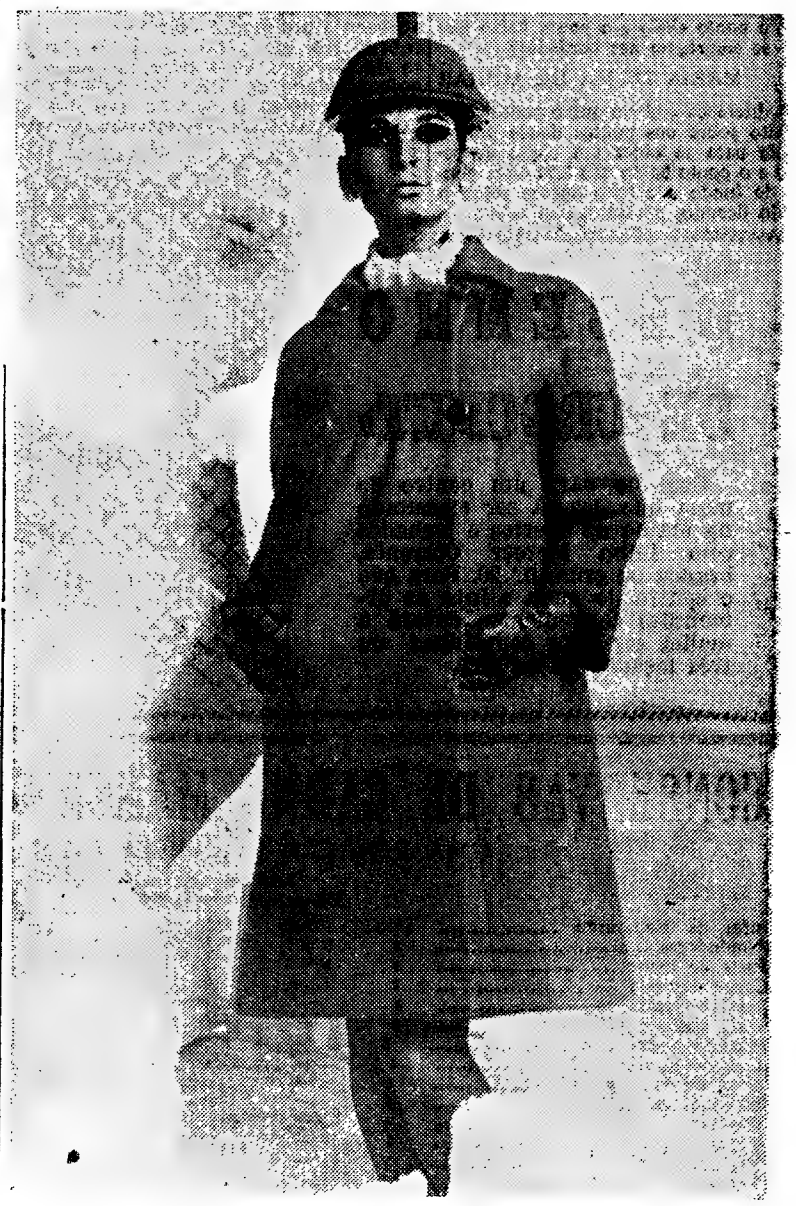
Amarelos flamejantes, laranjas, vermelhos «ketchup», purpuras clericais e azuis fortes, pertencem ás cores vivazes.

Os azuis apagados, os cinza-malva e as misturas de tons de castanho e ferrugem, serão as cores sóbrias, por excelência.

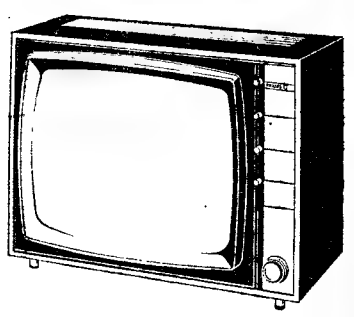
O branco continua triunfante. O preto não se vê e o tom de castanho e todos os tons de bege, luminosos como areias em tarde de Verão, têm um lugar especial, e, são, por assim dizer, as cores que não se dispensam, quer para alguns casacos, quer para aqueles vestidos que estão sempre apresentáveis a qualquer hora. Cores neutras, podemos chamar-lhe e que ficam tão bem ás morenas como ás loiras, ás de pele dourada e cabelos ruivos ou ás de pele branca e de cabelos castanhos com reflexos de pedras preciosas.

PARA A BELEZA DA SUA PELE

Para enfrentar o mar, a leitora tem necessidade de uma boa dose de vitaminas V. Os camarões dar-lhe-ão quantidades notáveis dessa vitamina. Basta comer 50 gramas por dia para voltar das suas férias com uma pele flexível, com vida, jovem e isenta de qualquer vestígio de estalamento.



Casaco em pano de lã turquesa, de Garine, muito trespassado, com cabeção alto e gola afastada do pescoço. Bolsos fendidos nas costuras. Pequeno chapéu do mesmo tecido de lã. Modelo de Castillo — Paris



TELE-RECEPTORES PHILIPS

• • •

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

Pardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

Desenho de «crochet» para lençol

Para satisfazer o pedido de uma nossa leitora, publicamos este desenho de «crochet» para lençol. Deverá ser executado, na malha de abertas e fechados e na malha inglesa, com linha de algodão Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 60

Pergunte para saber

Em casa de pessoas com que faço muita cerimónia comi um bolo que era mais uma espécie de pudim, guarnecido por cima com uma mistura de amêndoas e rebuçado a que chamavam «pralin». Fico agradecida se me derem a receita dessa guarnição.

ELVIRA MARIA BARREIRO

Pode fazer «pralin» empregando 100 g de amêndoas e 100 g de açucar pilé. Derreta o açucar sobre lume brando e junte as amêndoas peladas e levemente torradas. Deixe aloirar até ficar com a cor de rebuçado claro. Deite sobre a pedra da mesa da cozinha préviamente untada e deixe arrefecer. Parta depois em bocados com uma faca e por fim passe pela máquina de moer amêndoas.

Qual é a diferença que há entre o ponto cheio e o ponto baixo que se empregam nos bordados?

MARIA TELMA DE AGUIAR

A diferença está em que o ponto cheio é feito sobre uns pontos dados préviamente para se obter um efeito de relevo e o ponto baixo não leva esses pontos de fundo e é feito apenas sobre o tecido ficando, portanto, sem relevo.

Novidades no «Pronto-a-Vestir»

(Continuação da 1.ª página)

Verão das estações que se vão renovando.

Afirma-se que as duas tendências propostas para o Outono-Inverno 66-67 ficarão. Será assim?!

Entretanto, alguns costureiros insurgem-se, especialmente, contra as mini-saias. Talvez eles tenham razão... Acaso as mini-saias favorecem mesmo as mais jovens?!

Para a mulher com mais de trinta anos surge uma terceira linha, quase clássica. Muitos conjuntos interessantes, formados por casaco-vestido, casaquinho-vestido e casaquinho, saia e blusão levemente ajustado. Do tecido empregado depende o seu aspecto, prático ou elegante.

Os vestidos para usar em casa (pelas mulheres menos jovens) têm o estilo inconfundível da Alta-Costura. Geralmente talham-se em ricos «crèpes» de lã, em lã acetinada, vestindo elegantemente a mulher.

Muitos casacos compridos apresentam cortes habilidosos Para o momento de transição, Castillo apresenta um modelo simples muito sobreposto, em pano de lã turquesa de Garigne, com cabeção alto e gola afastada da linha do pescoço. Casaco simples, sim, mas que oferecerá grande conforto nas manhãs de frio, com uma aragem cortante, que desejará trespassar os corpos.

Há ainda os casacos que lembram gabões e ficam bem ás mulheres muito novas, de silhueta flexível, bastante elástica.

Sobre o «tailleur»-pijama diga-se que ele quer ser vedeta... Esta «toilette» apresenta variantes. Assim, para os fins-de-semana, Fouks, Cachaul e Rib-Chief propõem: blusa á marinheiro e calça; blusão vago e calça; casaco e calções.

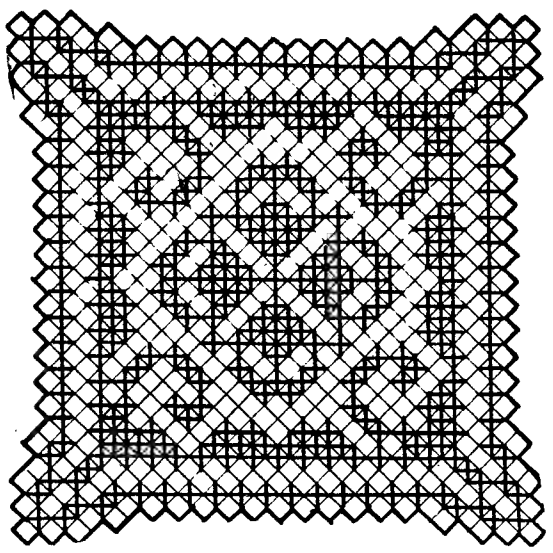
Para usar na cidade, os conjuntos diferem um pouco; as «redingotes» com calças (Charles Mandret) e as «redingotes» com calções tufados (Jacques Gote) ver-se-ão a qualquer hora. O casaco distinguirá o modelo.

As calças mais usadas são direitas, em forma de tubo. Volta a aparecer a calça «golf», com casaquinho género Scott Fitzgerald.

Evidentemente que são os tecidos de lã, lisos ou com alguma fantasia, que se empregam na confecção das calças que, galhardamente, as mulheres irão adoptar com a sua graça incomparável, a sua desenvoltura de sempre. Durante o Inverno, com efeito, as calças, compridas e direitas, hão-de ser apreciadas, sobretudo se as saias continuarem altas...

DESENHO DE «CROCHET»

Desenho para um centro de mesa que deverá ser executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 20. Para que o centro de mesa atinja as dimensões convenientes deverá a malha ser feita com duas ou três laçadas na agulha.



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa — creme de ovos

INGREDIENTES — 2 gemas de ovos cruas, 2 gemas de ovos cozidas, 1 colher de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 1 colher de farinha Maizena, 1 colher de sagú, sal e pimenta q. b., 1 litro e 1/2 de água e 1 chávena de leite.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela. Quando estiver a ferver deita-se-lhe a sagú, em chuva. Logo que o sagú esteja todo transparente junta-se o cubo de caldo de carne e a margarina. Tempera-se com sal e pimenta e deixa-se ferver um pouco. Pouco antes de servir mistura-se-lhe o leite onde se desfez a farinha Maizena e mexe-se bem até a soupa engrossar. Adicionam-se por fim duas gemas de ovos desfeitas num pouco de caldo morno. No momento de servir põe-se em cada prato um pouco de gema de ovo cozida e picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Linguado Bebeta

(Receita premiada no concurso «A cozinha e a cerveja»)

INGREDIENTES — 1 linguado com 1,800 kg a 2 kg, 2 duzias de ostras, 1 garrafa de cerveja «Sagres», 250 g de manteiga de vaca, 2 grãos de pimenta, salsa picada, q. b. e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Amanha-se o linguado tirando-se-lhe a pele e a espinha central, mas conservando-o inteiro para o que se abre ao longo de um dos lados. Barra-se o interior com 100 g de manteiga, polvilha-se com salsa picada muito fina e recheia-se com as ostras prèviamente abertas no forno. Fecha-se o linguado prendendo-o com uns ganchos apropriados do lado que se abriu. Passa-se por um pano a água que saiu das ostras, junta-se-lhe a cerveja, a pimenta e a restante manteiga derretida. Põe-se tudo num tabuleiro «pirex» e leva-se ao forno com calor moderado durante 30 a 40 minutos regando-se constantemente com o molho. Antes de servir escorre-se o molho polvilha-se o linguado com pão ralado e leva-se, por uns momentos apenas, ao forno. Guarnece-se o linguado em volta com puré de batata «Duquesa» e quartos de limão. O molho serve-se na molheira.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de laranja

INGREDIENTES — 6 ovos, 1 colher, das de sopa, de margarina, 500 g de açúcar refinado, 1 colher, das de sopa, de «Rhum», 2 colheres, das de sopa, de farinha, sumo de 2 laranjas e raspa da casca de 1 laranja.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas dos ovos com o açúcar até ficarem esbranquiçadas. Junta-se-lhes o sumo e a raspa das laranjas, a margarina derretida. Depois mistura-se a farinha e, por fim, as claras bem batidas em castelo. Deita-se numa forma redonda, lisa e baixa bem untada com margarina e leva-se a cozer em forno regular. Depois de cozido desenforma-se e polvilha-se com açúcar refinado.

Receita pedida

De acordo com um pedido que recebemos, aqui damos a receita dos:

Pastéis Belleville

INGREDIENTES — 250 g de amêndoas peladas, inteiras, 50 g de amêndoas peladas e pisadas, 100 g de chocolate em tablette *e 250 g de açúcar.*

PREPARAÇÃO — Derrete-se o chocolate e misturam-se-lhe as amêndoas inteiras e a pasta de amêndoas. Tendem-se bolinhos do tamanho de nozes, envolvem-se em açúcar pilé e colocam-se num tabuleiro untado com margarina. Levam-se a cozer, por pouco tempo, em lume brando.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍCA
PARA SANDES E TOSTAS

DIGESTINAS
moderno antiácido

o prazer de uma boa digestão
À VENDA NAS FARMACIAS

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

ABC DAS MÃES

A

Se tem amor a seus filhos, mantenha a sua casa no mais escrupuloso estado de asseio. Lembre-se de que é fácil infectar-se uma criança que se arrasta pelo chão, e não há nenhuma que o não faça nos dois primeiros anos de vida, pelo menos.

B

Acostume os seus filhos, de muito pequeninos, a dormir com as janelas abertas. Mesmo no Inverno, eles podem respirar á vontade o ar renovado desde que estejam devidamente agasalhados. E isso é-lhes altamente benéfico.

C

Não consinta que beijem os seus filhos, muito especialmente na boca. Dê o exemplo, beijando-os raramente, e sempre na cabecinha ou na fronte.

As frutas na alimentação infantil

TODA a fruta, de uma maneira geral, ajuda a preencher as necessidades do organismo no que respeita a ferro, tiamina e riboflavina.

As laranjas, as toronjas, os morangos e o melão são a melhor fonte de vitamina C. Uma porção mediana diária preencherá as necessidades de vitamina C da maioria das pessoas.

As maçãs, as bananas, os pêssegos, as peras e a maioria das frutas comuns, comidas cruas e em generosa quantidade, ministram vitamina C, mas muito menos que as frutas acima mencionadas.

Os pêssegos, os alperces, as ameixas e outras frutas de polpa amarela fornecem quantidades apreciáveis de vitamina A.

Os alperces, as tamaras, os figos, as ameixas secas, as passas, são fontes de ferro superiores ao comum.

PAI E FILHO

- **Seja um bom companheiro para o seu filho. E não se preocupe unicamente com ele. Goste das outras crianças e procure ter boa disposição quando está com gente miuda.**
- **Interesse-se pelas afeições, pelas actividades e pelos gostos do seu filho e dos seus companheiros.**
- **Fale, de vez em quando, a seu filho, nele próprio; fale-lhe a sério, e indique-lhe — amigávelmente — as suas fraquezas.**
- **Seja aquela pessoa a quem o seu filho pode, e «sabe» que pode, sempre, contar as suas dificuldades; reconheça que são dificuldades, e manifeste-lhe a sua compreensão e simpatia, especialmente se ele se mostra abatido.**

COMPREENDA OS SEUS FILHOS

QUANDO uma criança de poucos anos é contrariada nalguns dos seus desejos, não tem possibilidades de fazer um discurso protestando contra o que dela querem, nem capacidade física para tomar uma atitude de oposição ou até de directa agressividade contra o seu contendor; limita-se nestes casos a usar uma espécie de «linguagem» a que já alguém chamou a «linguagem dos órgãos» que supre a linguagem verbal.

É assim que uma criança que não quer ir á escola, inicia na hora de sair de casa uma série de vómitos; uma outra a quem não compram um brinquedo, urina na cama nessa mesma noite; aquela outra que está ciumenta de um irmãozito mais pequeno, começa a gaguejar, etc. E os «vómitos», a «enurese», o «gaguejar», são apenas uma «linguagem» de protesto contra o que se passa, linguagem mais fácil das crianças usarem nas idades em que não podem servir-se de argumentos de convicção pela fala.

Esta noção é que se torna necessário que os pais possuam para poderem em determinadas circunstâncias conduzir-se num sentido útil para com certos males que seus filhos apresentam.

PROF. DR. VÍTOR FONTES

O meio familiar

Têm razão os psicólogos modernos em sublinhar a extrema importancia dos primeiros anos da infancia. É neles, com efeito, que, em conexão com o meio educativo, se vão construir e estruturar os alicerces da personalidade. A adolescência e a maturidade construirão sobre estas pedras de base e a superestrutura da personalidade ficará delas dependente. Há um autor que fala do «homem de cinco anos» (De Greeff) querendo vincar com esta designação paradoxal que os traços principais da personalidade humana futura se encontram definidos desde esta idade.

Compreende-se igualmente a justeza desta outra reflexão dos pedagogos: não são as lições solenes, os belos discursos, as recomendações e exortações que os pais dirigem oficialmente aos filhos que melhor formam a sua alma, mas sim a atmosfera que respiram no lar em que nasceram, os princípios e sentimentos que animam a conduta dos pais e suscitam na criança reacções de simpatia ou de hostilidade.

As nossas leitoras compreenderão portanto a extraordinária importancia, não tanto das palavras que pronunciam, mas dos gestos que fazem e sobretudo dos princípios e das razões afectivas que os ditam. É ás mães que é necessário fazer um leal exame de consciência; são os seus conflitos pessoais que importa resolver, os seus defeitos que se devem remediar o melhor possível. Uma vez libertas de todas as paixões insidiosas, de todas as reacções de compensação, poderão ser melhores educadoras.

PIERRE DUFOYER
(A Alma da Criança)

CONSULTÓRIO DAS MÃES

Como preparar iogurte

Lembro-me de que, há tempos, publicou uma receita de iogurte, que guardei mas depois perdi. Por isso, e como agora na aldeia onde passo as férias não tenho possibilidade de comprar o iogurte, de que os meus pequenos tanto gostam, peço-lhes o favor de voltar a publicar essa receita.

RESPOSTA

— Para cem gramas de leite de vaca, usar dois gramas de um bom iogurte do comércio.

Ferver o leite e em seguida arrefecê-lo até atingir a temperatura de quarenta e cinco graus.

Num recipiente que possa comportar o volume de leite que se pretende utilizar, deita-se o iogurte que vai provocar a fermentação, na percentagem indicada; mexe-se bem e adiciona-se o leite; mexe-se de novo, de modo a misturar bem; tapa-se e mantem-se á temperatura de quarenta e cinco graus durante duas e meia a três horas (tempo necessário para a coagulação). O leite iogurte assim preparado apresenta-se, então, consistente, de superfície lisa e sem soro. Arrefece-se e guarda-se de preferência na geleira até ser consumido.

A obtenção de um bom leite iogurte depende da constancia de temperatura (quarenta e cinco graus) e do tempo de coagulação (duas e meia a três horas), da limpeza dos recipientes e colheres e do emprego de um bom iogurte de comércio.

Existem no mercado culturas diversas para a fermentação do leite, apresentadas em pó ou em comprimidos, mas a experiência ensina que se utilize de preferência uma cultura líquida ou um bom iogurte de comércio.

Rolo de carne

Gostava de saber fazer um rolo de carne simples, que as crianças possam comer, pois acho que é muito bom para os almoços na praia ou no pinhal, tão frequentes e tão agradáveis durante as férias.

RESPOSTA

Tem razão; os rolos de carne são excelentes para esse fim, quer sob o ponto de vista alimentar, quer como recurso prático, pois pode levar-se já em fatias e como a carne se apresenta picada, dispensa os talheres para a cortar. A receita que damos a seguir, é muito simples, como deseja:

— Passam-se, pela máquina, meio quilo de lombo fresco de porco, e meio quilo de vitela da perna. Junta-se-lhes trinta e cinco gramas de miolo de pão bem demolhado em leite, uma cebola pequena, picada miudinho, um ramo de salsa também picadinha, e sal que baste. Mistura-se tudo muito bem, incorporam-se trinta gramas de farinha de trigo, três gemas de ovos e uma clara, e amassa-se tudo bem.

Forma-se um rolo que se coloca numa assadeira de barro untada com margarina, cobre-se o rolo com fatias de toucinho e presunto e leva-se ao forno a assar.

O que é o tempo para uma criança?

O tempo não é a mesma coisa para uma criança de quatro anos e para um adulto. Para nós, o tempo está inexorávelmente dividido em passado, presente e futuro; mas, para ela, o tempo é um imenso Agora. Se ela quer um brinquedo, ela quere-o já, neste mesmo instante. Se é convidada para ir brincar com os priminhos, o tempo da brincadeira e o dia da visita não existem: ela dispõe de todo o tempo do Mundo.

A criança considera o tempo ao seu serviço não se considera presa do tempo. É a mãe quem o guarda e dele dispõe: «São horas de ir para a cama», «são horas de levantar», «são horas de lavar as mãos e jantar».

A criança tem mais dificuldade em aprender a verdadeira essência do tempo do que nós, que regulamos as nossas acções pelas rotações do nosso pequeno planeta, num ciclo de vinte e quatro horas, e estabelecemos: quatro refeições por dia, oito horas para dormir, e determinadas tarefas que se repetem diáriamente: fazer as camas, lavar os pratos, ir ao mercado.

É uma aprendizagem difícil, mas a criança tenta compreender e começa a adquirir a noção do passado. Então, diz: «Tu lembras-te?» E repete: «Tu lembras-te, quando eu cantava para adormeceres?) E isto pode ter acontecido há quatro meses ou há quatro noites.

E o futuro, o nosso futuro de adultos, é uma coisa muito distante. Ela tenta compreender que as coisas que lhe dão prazer nem sempre podem ser feitas imediatamente: «Nós não voltamos ao Jardim Zoológico se não daqui a muito, muito tempo».

Os nossos termos para dividir o tempo são um «puzzle» para a criança; mas ela usa-os corajosamente. «Eu vi um macaquinho a semana que vem», ou então: «Eu ontem não choro mais».

Ajudemo-la. Compreendendo-a, tomando-a a sério, e corrijindo-a com naturalidade.

Mãe, ensine as suas meninas a bordar

A organização do trabalho

MÃE, explique ás suas meninas que todo o trabalho, seja ele qual for, deve ser feito em boas condições. Assim, também a bordadora deve procurar reunir, para a sua tarefa, tudo que a ajude a executá-la com perfeição, prazer e calma.

Em primeiro lugar, deve considerar-se a luz.

A bordadora procurará instalar-se perto de uma janela, mas não virada para ela nem contra ela: sentar-se-á de modo que a luz lhe venha quanto possível de cima e da esquerda. Esta é a posição ideal.

A cadeira não será nem alta nem baixa de mais, e proporcionará comodidade.

A bordadora deve sentar-se naturalmente direita, com as costas apoiadas ao espaldar da cadeira. Na sua frente, terá a mesinha de costura, sobre a qual assenta a caixa ou o açafate com tudo o que o trabalho exige. A mesa deve ter uma gaveta para os papéis — desenhos, papel vegetal e papel químico para cópia e passagem dos desenhos, lápis e borracha. Saber passar fielmente o desenho ao tecido faz parte do trabalho da boa bordadora.

Estas recomendações não são, de modo nenhum, supérfluas. Contribuem para cultivar nas aprendizas de bordados os hábitos de ordem e método que toda a menina deve adquirir, e que tanto concorrem para tornar o trabalho mais fácil, mais agradável, e portanto mais rendoso.

Há ainda duas recomendações a fazer que serão desnecessárias:

— Antes de principiar o seu trabalho, a bordadora vestirá uma bata ou avental que tem só para esse fim, e que se conservará impecável;

— Impecáveis estarão também as mãos da bordadora.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Agosto de 1936 publicava:

«O paquete «Queen Mary» conquistou a «Flâmula Azul», batendo em velocidade o «Normandie».

Os dois poderosos transatlânticos servem de exemplo a tantas nações que para fazer um século demoram cem anos, quando, graças ao ritmo modernissimo das descobertas e conquistas, isso se pode conseguir em muito menos tempo.

Uma tartaruga em marcha gasta um dia para vencer um quilómetro, ao passo que um automóvel não gasta, sequer, um minuto.»

CURIOSIDADES

● **Nem só de pão vive o homem!**

Os gastos anuais de cada família em Itália totalizam, em média, 1 425 000 liras.

Tal despesa é assim repartida: alimentação, 43 por cento; habitação, 12 por cento; vestuário, 10 por cento; 35 por cento noutros gastos, incluindo coisas de interesse cultural, diversões, transportes, viagens e turismo, etc. — pois nem só de pão vive o homem!

● **Em Tóquio há mais de dez milhões de pessoas**

Verifica-se no País do Sol Nascente, quanto á distribuição populacional, uma tendência continua para a concentração das pessoas nas áreas urbanas de Tóquio e Osaka. Contudo, cerca de 37 por cento da população mantêm-se no campo.

O censo feito em Maio de 1964 indica os seguintes numeros dos habitantes das principais cidades japonesas: Tóquio, 10,5 milhões; Osaka, 3,2; Nagoya, 1,9; Yokohama, 1,6; Kyoto, 1,3; Kobe, 1,3; Kita-Kyushu, um milhão.

● **Imitação das radiações solares**

No Instituto Germanico de Pesquisas de Aviação e Astronáutica fazem-se experiências para se conseguir a imitação das radiações solares. Por meio de um sistema de lentes e espelhos de vidro de quartzo, a luz é projectada para o interior da camara. A intensidade de luz alcançada corresponde a 1,5ª parte da radiação solar sobre a Terra.

A temperatura abaixo de zero é produzida por uma parede fria, feita de tubos de alumínio em forma de barbatanas, os quais recebem nitrogénio líquido. Para se manter constante a temperatura de 200º C. é necessária uma quantidade diária de cerca de 3000 a 5000 litros.

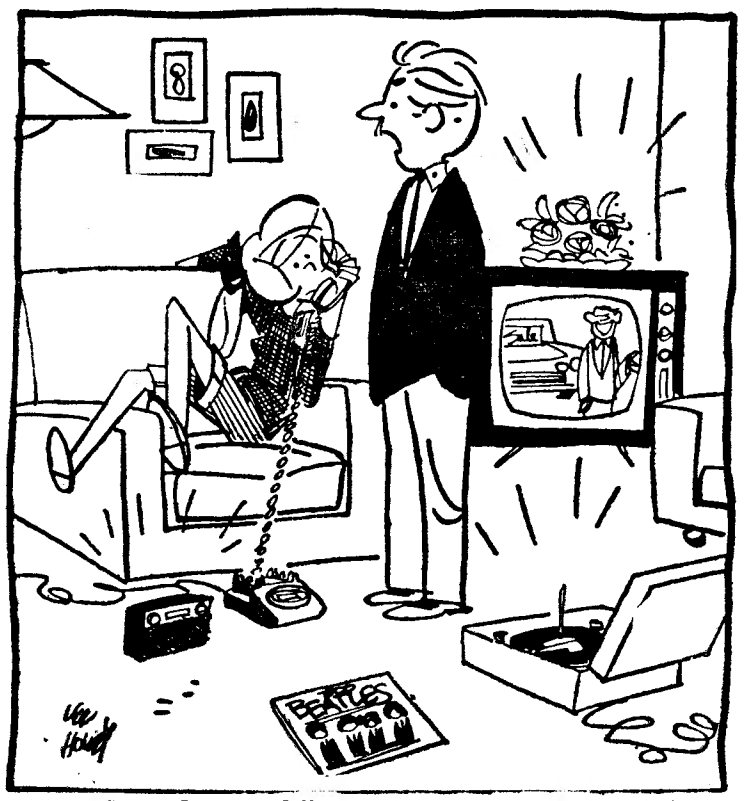
★

EFEMÉRIDES

Agosto

● 1553 — Dia 31 — *A frota de D. Diogo de Noronha desbarata, na foz do Eufrates, as forças do almirante turco Morad-bey.*

● 1819 — *Primeira travessia em barco a vapor de Nova York a Liverpool.*



— Não tenho por hábito escutar as conversas, mas importas-te que eu apague a televisão, a telefonia e o gira-discos?

ANEDOTAS

■ **O Silva prepara-se para assistir á TV, enquanto o filho faz os trabalhos da escola, no quarto contíguo. A dada altura, a criança pergunta:**

— Pai, onde estão os Pirenéus?

E o Silva, atento ao programa, responde:

— Pergunta á tua mãe, que é quem costuma arrumar as coisas.

★

■ Uma senhora acaba de envergar o seu vestido de noite, recentemente adquirido. O marido, que se encontra próximo, exclama:

— Não me digas que vais assim para a rua!

— Porquê?

— Esse vestido é transparente... Vê-se tudo!...

— Bem, não deixa de ser verdade e parece-me bastante natural que isso te aborreça... Mas tenta pensar, também, nos outros.

★

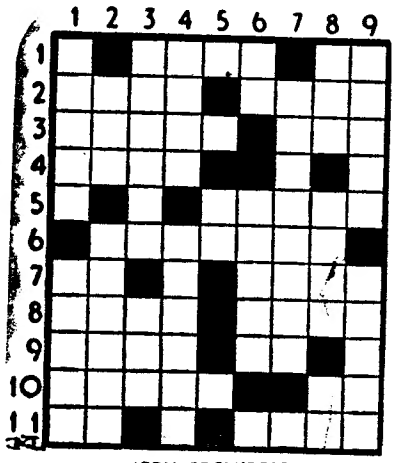
■ **A meio da noite, o telefone toca na residência de um médico. Este atende e reconhece a voz de um dos seus doentes:**

— Doutor, pode vir a minha casa? E' urgente, pois a minha mulher teve uma fraqueza.

E o clínico, que a conhece bem, pergunta maquinalmente:

— Uma fraqueza? Por quem? Por quem?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4210

HORIZONTAIS: 1 — O que. Interjeição de alívio. 2 — Condescende. Grande ave do Brasil, com longas penas na cabeça. 3 — Mancha. Bater 4 — Porção. 5 — Aquire por parentesco ou por hereditariedade. 6 — Escavai por baixo. 7 — Apenas. Passadas. 8 — Azedo. Tareia. 9 — De crédito. Pertences. 10 — Roseiral. Figura. 11 — Artigo (pl.). Aguço.

VERTICAIS: 1 — Beira. Colheita. 2 — Negativa. Associados. 3 — Estimado. Rente. 4 — Ulule. Acreditem. 5 — Existe 6 — Nota musical. Fuja a. 7 — Idolatrados. 8 — Corcova. Espaço de tempo. Nesse lugar. 9 — Rouba. Fezes que o vinho deixa aderentes ás vazilhas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo,
● PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4209

HORIZONTAIS: 1 — Atascar. 2 — MAL. Abate. 3 — DE. AQUI. 4 — Tua. Cru. 5 — Os. Macere. 6 — Ralada. 7 — Ida. Ata. 8 — Ao. PIOR. 9 — Socorre. 10 — Peca. Ena. 11 — DE. ALI. Ar.

VERTICAIS: 1 — Amatórias. 2 — Tá. Usado. Pé. 3 — Alda. Lá. Se. 4 — Má. Toca. 5 — Cá. Cada. Cal. 6 — Abarca. Pó. 7 — Raque. Aire. 8 — Tu. Retorna. 9 — Deixe. Arear

(Provérbio: MAL DE AQUI, PIOR DE ALI).

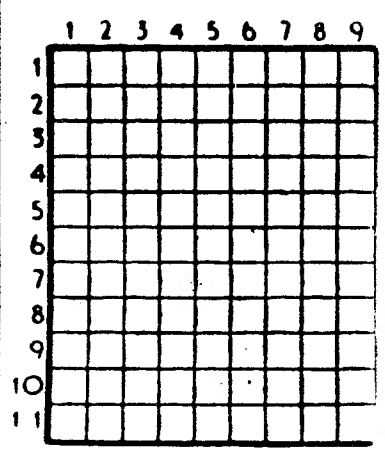
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8055

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Perseguição. 2 — Estava. Murchar. 3 — Símbolo químico do gálio. Aqui. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de celeiro e mel de abelhas. 4 — Ilha situada no Pequeno Belt. Campeão. 5 — Que tem a cor ou a natureza da púrpura. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Repetição de um som. 7 — Pessoa simplória. 8 — Caminhar. Fechar as asas para descer mais depressa. 9 — Rata. Li. Pronome pessoal. 10 — Afia. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11 — Remedeia. Mulher bela.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. Freguesia do concelho de Coimbra. 2 — Larva das feridas dos animais. Abreviatura de Santíssimo. Cidade de Itália. 3 — Em a. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Veículos de rodas para transporte de cousas ou pessoas. Nota musical. 5 — Xaile das mulheres índias e parses. Vociferа. 6 — Símbolo químico do cério. Sobrecarregal. 7 — Mau cheiro. Tornar oco. Pronome pessoal. 8 — Pronome indefinido. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Bigorna de ourives. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Apura.

CRUZADAS

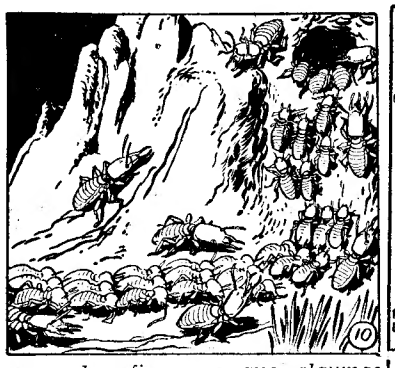


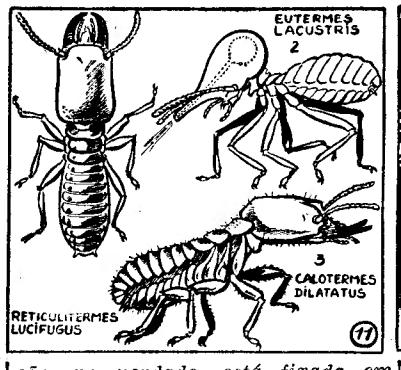
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8054

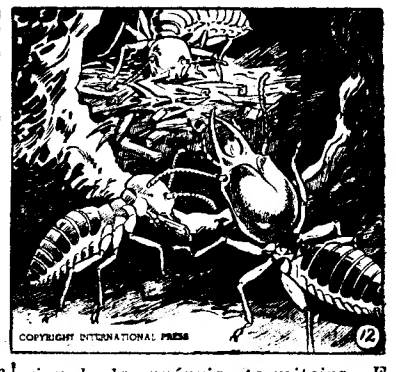
HORIZONTAIS: 1 — Samaria. 2 — Sanar. 3 — A. C. Til. Fr. 4 — Nota. Ápia. 5 — Dra. Iam. 6 — Aportar. 7 — Ácaro. 8 — Al. Ela. Er. 9 — Poça. Gola. 10 — Anual. 11 — Osso. Rapa.

VERTICAIS: 1 — Gand. Japão. 2 — Cara. Ló. 3 — As. Tapa. Cãs. 4 — Mata. Oceano. 5 — ANI. Ural. 6 — Rala. Tragar. 7 — Ir. Pião. Olá 8 — Fiar. El. 9 — Eram Praga.

FACTOS REAIS — AS TÉRMITES







9 — *Existe uma vasta rede de galerias, com utilidade própria, em cada termiteira. Povoam-nas uma dupla fila de formigas-brancas, cada uma das quais com tarefas bem definidas. Estes corredores raramente comunciam com o exterior, mas dispõem de armadilhas e estão guardados por sentinelas, em permanente vigilancia. Mundo herméticamente fechado, a termiteira não tem qualquer ventilação o que, no entanto, parece ser puramente indiferente aos seus habitantes. Estes gostam, na verdade, do ambiente quente e humido comum a esses locais.*

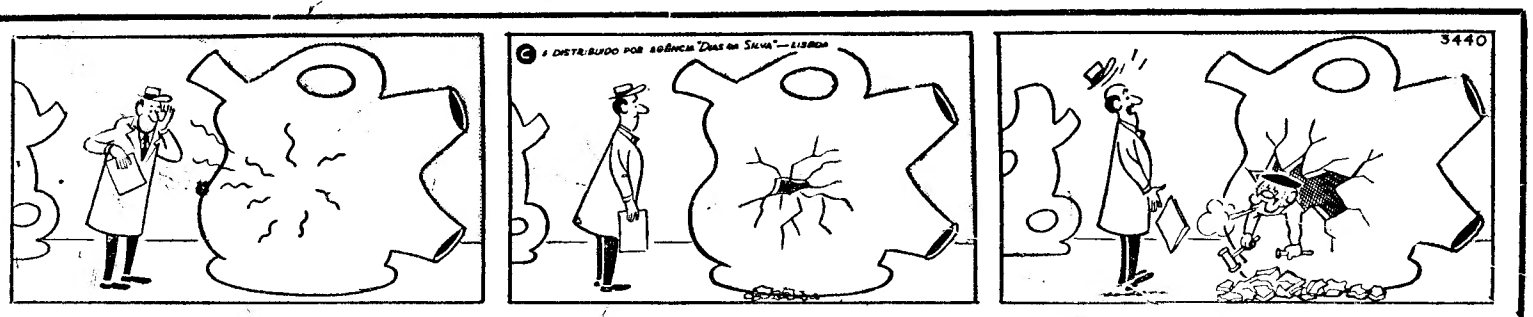
10 — *Sem procurar contradizer a afirmação de que os animais em causa fogem da luz e do ar, pode afirmar-se que algumas espécies quebram esta regra de claustro voluntário e circulam á superfície do solo, para angariarem provisões. Mas, neste caso, saem durante a noite ou ás horas do dia em que o sol esteja encoberto. As operárias recolhem, então, fragmentos de folhas e de ervas. Esta tarefa de reabastecimento é feita sob a protecção de soldados, e o regresso á termiteira faz-se em filas, por equipas de dois ou três animais. Como se prova, o método nunca perde os seus direitos.*

11 — *Ás térmites-soldados constituem a terceira categoria dos habitantes de uma termiteira. É a menos numerosa. A proporção, na verdade, está fixada em um soldado para dez operárias. Estes possuem uma cabeça enorme, com mandíbulas muito volumosas e de tal modo compridas, que não se podem alimentar sózinhos. Precisam, na verdade, que as operárias os ajudem nessa tarefa. Entre os defensores da comunidade encontram-se alguns que dispõem de uma ponta afiada no cranio. Este* instrumento *destina-se projectar, a dois centímetros de distancia, sobre os seus piores inimigos — as formigas — um líquido paralisante.*

12 — *Os soldados não cuidam, sòmente, da defesa colectiva; asseguram, também, a manutenção da ordem no conjunto populacional da própria termiteira. E, como têm tamanhos diferentes, os maiores — que são os mais fortes — entregam-se ás batalhas eventuais, enquanto os de menor estatura, com menos força, exercem simplesmente uma acção de polícia no interior do local. Além destas tarefas, têm a seu cargo organizar a arrumação dos diversos materiais. No momento em que uma operária se apresenta com a sua carga, indicam-lhe onde a deve colocar.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM Belém. sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2$50)

AQUÁRIO VASCO DA GAMA – Dafundo. telef 212338. sábado. das 12 às 18 horas; domingo. das 10 às 18 (Entrada 2$50)

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova – sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR – Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES – Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE POPULAR – Praça do Império (Belém), telef 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 2$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) – Encerrado temporàriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE – Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA – Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA – Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00)

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS – Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR – Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00)

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA – Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA – Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES – Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO – Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

«MADEMOISELLE X»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO - Paul Lever entrou em casa da sr.ª Godieux para reparar os fusíveis que a sua amiga Yvette fundiu, ao ligar um calorífero eléctrico no quarto independente que ocupa no sexto andar. A velha senhora ao regressar a casa, assusta-se por ver uma cara desconhecida e desmaia, batendo com a cabeça num armário. Morte imediata. Paul e Yvette descobrem que uma rapariguinha, postada no patamar viu toda a cena. Paul fá-la perder o conhecimento com um soco e resolve transportá-la para o seu quarto. Entretanto, não presta atenção a uma luz vermelha e o polícia manda-o parar.

9 — Paul e Yvette esperam, de coração oprimido o grito que os denunciará. Mas a rapariguinha volta a fechar os olhos e geme baixo. Yvette tem uma saída audaciosa: «Desculpe, senhor guarda. Vinhamos um bocado depressa, realmente... Temos de levar esta nossa amiga ao hospital». O sinaleiro olha por momentos o rosto exangue da desconhecida, para concluir em tom condescendente: «Por esta passa». Paul arranca. Tem de fazer um esforço para não pisar a fundo o acelerador. De repente uma voz rouca exclama:

«Dói-me a cabeça! Quem são vocês? Onde estou? Eu... não me lembro de nada...» A rapariguinha parece desmemoriada! É incapaz de revelar a sua identidade, ou sequer a morada .. Paul e Yvette são-lhe inteiramente estranhos... Yvette, inspirada, explica: «Tenha calma. Encontrámo-la inanimada na rua. Alguém a agrediu, com toda a certeza. Agora vamos levá-la para um sítio tranquilo...» A desconhecida não reage

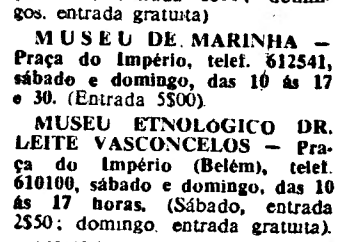
10 — «A miúda está a precisar de ser tratada, bati-lhe como um bruto», pensa Paul, cheio de remorsos. Acelera o automóvel. Yvette sussurra-lhe ao ouvido: «Pergunto a mim mesma o que se passará no Boulevard Raspail! A porteira leva o correio á senhora Godieux, esta não abre a porta, a luz está acesa...» «Um momento!», diz Paul. «Eu fecho a luz. Só a meio da manhã poderão descobrir a coisa. Daqui até lá temos tempo para pensar.» «Apagaste a luz?», espanta-se Yvette. «Que loucura, Paul! Agora ninguém acreditará que foi um acidente! Se alguém fechou a luz após a queda da senhora Godieux, quer dizer que ela não estava sózinha...» Paul reprime um palavrão. Yvette falou certo. Que imbecilidade! A Polícia não porá sequer a hipótese de um acidente... Tudo se resume a um assassínio! E a coisa é muito grave, os inquilinos serão interrogados. «Quando souberem que saíste de casa apesar de estares doente, não sei o que pensarão», conclui Paul. «Tens de voltar a casa. A tua colega deve encontrar-te na cama.» «E esta?», murmura Yvette, apontando a desconhecida. «Ficas sózinho com ela?»

11 — Paul sossega-a: «Há amnésias que duram semanas. Para que hás-de querer fazer de enfermeira? Vai mas é para casa.» E leva rápidamente a amiga ao Boulevard Raspail. «Amanhã de manhã telefono ao meu patrão a avisar que estou doente. Preciso de tempo para tratar desta coisa.» Yvette combina uma chamada para as oito e meia, na tabacaria em frente do prédio onde mora Paul. Chegada a casa, sai do carro e consegue enfiar-se sub-repticiamente na porta de serviço. Quanto a Paul, regressa a Ménilmontant e estende a rapariguinha na cama. Vasculha em vão a carteira desta: não tem qualquer documento que a identifique. De repente a desconhecida abre os olhos e começa a gritar: «Onde estou eu? Quem é o senhor? Tenho medo, defenda-me!» Agita-se pânico. Paul mete-lhe vários comprimidos de suporífero pela boca abaixo. A rapariga adormece. A meio da noite um corpo suave encosta-se a Paul, que não teve outra alternativa se não deitar-se na mesma cama.

12 — Na manhã seguinte o amigo de Yvette acorda sobressaltado. Recorda a cena da noite anterior: o acidente da sr.ª Godieux, a rapariguinha desmaiada... Fica preocupado com tudo isto. Além do mais teve a desconhecida nos braços durante a noite. Que pensará ela? Ei-la que acordou e esfrega os olhos ensonados. Paul repete-lhe a história inventada por Yvette. «Encontraram-me na rua, diz você? Então o melhor será prevenir a Polícia!», lembra ela. Paul estremece. «Bem», acrescenta a rapariga, «já vejo que não gosta de embrulhadas com a Polícia. Que me diz a um bom pequeno almoço? E já agora compra-me o jornal, sim? Talvez alguma família aflita se queixe do meu desaparecimento...» «O jornal!», pensa Paul. Depressa, é preciso saber se a Polícia descobriu o cadáver da sr.ª Godieux. São quase oito e meia. Desce apressadamente as escadas. Pouco depois chamam-no na tabacaria. «Senhor Paul, um telefonema para si». Yvette está melhor da gripe e tem más notícias a dar-lhe: «Paul, já leste o jornal? É horrível! Descobriram tudo, a Polícia procura-te! Sim, por crime crapuloso, dizem eles!»

(Continua)

O TERMÓMETRO DE ÁGUA
VEGLIA-ED



PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Montagem imediata sem alteração na instalação eléctrica—Tipos para:
Fiat 600, 850, 1100, 1200
Simca 1000, 1300, P60, Ariane
Citroen ID, etc

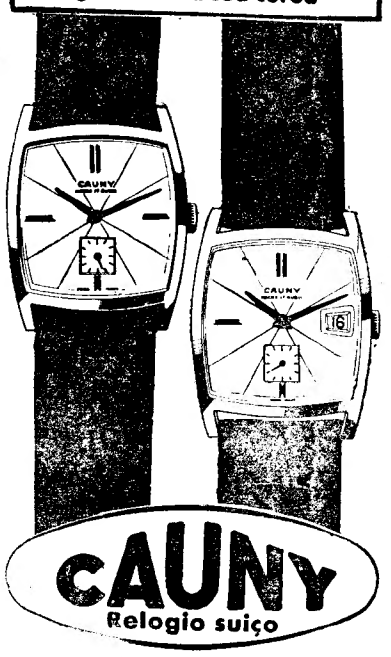
Equipamento original

Distribuidores exclusivos e Serviço VEGLIA
ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA
51 Praça da Alegria, 52 — LISBOA
Telefs 328303 - 370869

Domingo, 4 de Setembro
Excursões da C. P.

LISBOA A BOM JESUS DO MONTE, BRAGA, GUIMARÃES, PORTO e volta

(compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte)
Preço em 1.ª classe ..... 285$00
LISBOA a COIMBRA-B., e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 100$00
LISBOA a CURIA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 111$00
LISBOA a AVEIRO, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 123$00
LISBOA a GAIA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)
Preço em 1.ª classe ..... 150$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às **7.05** horas, com chegada à mesma estação às **0.27** horas.
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.



DIÁRIO DE EVA

POSTAL DE FÉRIAS

«*Amiguinha* — As minhas férias na Praia da Rocha têm decorrido da melhor maneira. Como sabe, não gosto de bailes nem de festas ruidosas. A minha idade também já não torna esses divertimentos muito recomendáveis. Não venha protestar e dizer que não sou velha. Não sou, porque não sinto o peso dos anos, mas eles existem, ainda que faça tudo para o esquecer.

A idade transforma-nos os gostos. Dei agora em fazer malhas, coisa que outrora me aborrecia mortalmente. Nestes ultimos quinze dias tenho-me agarrado ás agulhas e tricotado com o afã de quem trabalha á tarefa. Parece que a praia dá a febre do «tricot» e das rendas, pois vejo por todo o lado senhoras, que certamente em casa não darão um ponto, a fazer uma camisolinha ou barras de lençol...

Deixei-me ir na onda... das malhas. E' do ambiente. Daqui a pouco isto passa. Mas para valorizar o meu trabalho resolvi fazer uma camisola para a minha jovem e querida amiguinha, que não se aborrece com as rubugices desta «chata». Se soubesse quanto por cá se diz «chata»! Como não tinha medidas, não sei se lhe assentará bem. Espero que sim, o que seria mais uma alegria a acrescentar ás que estas férias me têm proporcionado. Gostaria tanto que viesse até cá. Um abraço da *Adélia*.»

A CORUNHA GANHOU O I CONCURSO DE CONTOS FEMININOS

O Colégio «António Machado», da secção feminina de Sória, promoveu o I Concurso Nacional de Contos Femininos. Após entusiástica participação, dos doze grupos finalistas foram galardoados a Corunha com o primeiro lugar e o Vitória com o segundo.

Mais probabilidades de casamento para a mulher alemã

Aumentaram de tal forma, na Alemanha, as probabilidades de encontrar um companheiro ou uma companheira para toda a vida, que apenas cinco por cento dos homens e das mulheres em idade de casar ficam, como se costuma dizer, para tios ou tias. O Departamento Federal da Estatística em Wiesbaden revelou, apoiado nas estatísticas dos casamentos celebrados de 1960 a 1962, que das mulheres de 18 a 25 anos, nada menos de 75 % são casadas, e dos homens do mesmo grupo de idade apenas 40 %. Mulheres solteiras até aos 40 anos têm poucas probabilidades de ainda chegarem a casar; o grau de probabilidade é de 20 %. Para os homens da mesma idade indica-se o grau de probabilidade de 43 %. Depreende-se ainda das estatísticas que é muito mais frequente viuvos voltarem a casar do que viuvas. Também é mais baixo o índice de casamentos de mulheres divorciadas do que o de homens no mesmo estado. Dos homens divorciados de 25 anos de idade cerca de 30 % e das mulheres da mesma idade e também divorciadas cerca de 25 % voltam a casar decorrido apenas um ano.

Françoise Hardy

Pequeno romance

Era uma inglesa, jovem, não muito bela, licenciada em Letras. Tinha o gosto das viagens. Temperamento nómada. Não mais de dois anos em cada país. Inglês ensina-se em qualquer parte! Estivera já na Itália, França, Bélgica, Espanha e, agora, em Portugal. Sempre a ensinar. Desta maneira podia ser independente. Os pais não eram ricos, mas sempre lhes era possível, de vez em quando, visitá-la. Um ano ia ela a Londres; no ano seguinte os pais visitavam-na no país em que estivesse. Era tudo tão natural para eles!

Que importava, á jovem Elizabeth, o que pensavam os naturais dos países que escolhia temporàriamente para residir do seu á-vontade, da sua independência? Vivia num apartamento, só, com um lindo cão; mais ninguém. Em todos os países onde se radicava existia uma colónia britanica. Nela escolhia os seus amigos. Visitavam-se. Os vizinhos pensavam certas coisas. Ela não sabia ou essas coisas não tinham importancia para ela.

Achou encanto a Portugal. O imprevisto da paisagem que se desfruta em cada esquina, nesta Lisboa das sete colinas, onde em cada recanto há um miradoiro. Prolongou a sua estada. Era loira. Talvez o negro dos cabelos e os olhos escuros de ascendência árabe a seduzisse pelo contraste. Nunca se sabe ao certo a razão por que determinada pessoa se prende a este ou áquele local, a certa pessoa... Tudo depende de imponderáveis.

Os olhos escuros de determinado mancebo seriam a razão principal da sua permanência? Ele, porém, olhava-a, mais nada, nem uma palavra! Pressentiu que ele vigiava as suas saídas. O rapaz não saberia inglês e teria esse complexo?! Ela falava tão bem o português... Seria tudo tão fácil. Que complicados estes latinos!

Saía muitas vezes de noite e regressava tarde. Na sua casa tinha certos valores. Ganhava bem. Vestia bem. Gostava de antiguidades. Coleccionava. O telefone passou a tocar de noite. Atendeu a primeira vez e ninguém respondeu! «Speak». Ninguém. Retiniu outras noites o telefone. Seria ele, o jovem moreno, de olhos de fogo? Naquela noite não levantou o auscultador. Passou meia hora... Ouviu alguém mexer na porta. Quem? Calou-se. Devagarinho, abriram. O jovem moreno entrou. Ela estava a um canto. O cão, de noite, ficava por vezes no quintal. O coração dela pulsou. Que arrebatado o mancebo! A coragem dos tímidos! Ou tudo ou nada... Sorriu e ia aparecer. Parou, porém, no seu canto, encolhida. O jovem dos olhos de fogo começou a remexer nas suas coisas e a separar... Gatuno? O pior de tudo foi a desilusão!

As «boutiques» não são só «made» Paris

Em Lisboa, na Baixa, nos bairros cencêntricos, nos arredores, por toda a parte se encontram minusculas «boutiques», que apresentam a ultima novidade do pronto-a-vestir. O «stock» é pequeno, mas variado. A juventude prefere a «boutique» á modista ou ao grande armazém cuja confecção nem sempre prima pela qualidade. Além de que vestir na «boutique» é moda. E' «made Paris», e tudo que vem de Paris é ultrachique, ainda que seja de mau gosto.

Mau gosto?! Quem fala de mau gosto em Paris?! Tudo lá é requintado. Não é o que se pensa? «Santos da terra não fazem milagres», lá diz o povo com as suas razões.

O que é certo é que a «boutique» pegou. Pode haver por aí muitos desenhadores (as) que de boa vontade se dedicariam a idealizar novos modelos de vestuário, mas quê, para vencer é preciso ir a Paris! E nem todos podem dar-se a esse luxo ou não têm o espírito de aventura suficiente para tentar, para sofrer primeiro até alcançar a vitória.

Há bolsas de estudo já para tanta coisa, porque não se criará outra para proporcionar ao nosso país desenhadores ou desenhadoras de moda proporcionando-lhes um estágio num estabelecimento de alta costura parisiense? Quantas jovens portuguesas alunas das Belas-Artes gostariam de fazer o esboço de vestidos, casacos, etc, tendo em mente as características especiais da nossa mulher de ancas largas e pernas curtas? Quantas saberiam aproveitar sugestões nos trajes regionais que reflectem a índole do nosso povo? Por que não criar uma alta costura portuguesa?

Aceitem-se as «boutiques» «made Paris» com vestuário «made Portugal». O monopólio da alta costura está a descentralizar-se. Tem o maior centro em Paris, mas Nova York cria os modelos próprios; o Brasil apresenta uma incipiente mas prometedora alta costura; a Espanha tem aqueles encantadores vestidos que acentuam o encanto e a feminilidade da mulher. Nós copiamos. Quando passaremos a ser originais, a impor a nossa personalidade que em séculos passados soubemos transmitir a outros povos, algumas das características a quem ensinámos a língua e tantas coisas mais?!

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Françoise Hardy não gosta de trabalhar

«Tenho horror ao trabalho!» — afirmou um dia Françoise Hardy, cujas canções nos envolvem num suave e doce encantamento. A formiga trabalha, a cigarra canta. Françoise Hardy não tem pejo de afirmar que canta porque «felizmente cantar não fatiga». A humanidade precisa da formiga, mas necessita também muito da cigarra; é por isso que a fábula é cruel. Certamente enquanto trabalhava a formiga viveu no enlevo do canto da cigarra. Negar-lhe alimento no Inverno foi uma ingratidão.

Todos os seres humanos têm particularidades diferentes. Fidelino de Figueiredo referiu-se um dia á uniformidade dos grilos. Como seria monótono um mundo onde todos reagissem da mesma maneira!

Françoise Hardy, com o seu rosto anguloso, os longos cabelos e as costas um nadinha abauladas, é um ídolo da juventude, e é tão poderosa hoje a força da juventude, embora as estatísticas afirmem que a humanidade está a envelhecer!! Françoise Hardy é a cigarra que canta, «porque é uma profissão pouco cerebral». Afirma: «Componho com menos facilidade!». Mas compõe e fala de amor, de que todos são ávidos, ainda quando o negam, lhe fogem, o temem. O destino do homem é amar e só não é feliz porque não ama. Aceita, porém, a ilusão do amor que se desprende da melopeia que fala de enamorados felizes ou infelizes, de amor, enfim... daquilo que necessita!

As empregadas domésticas

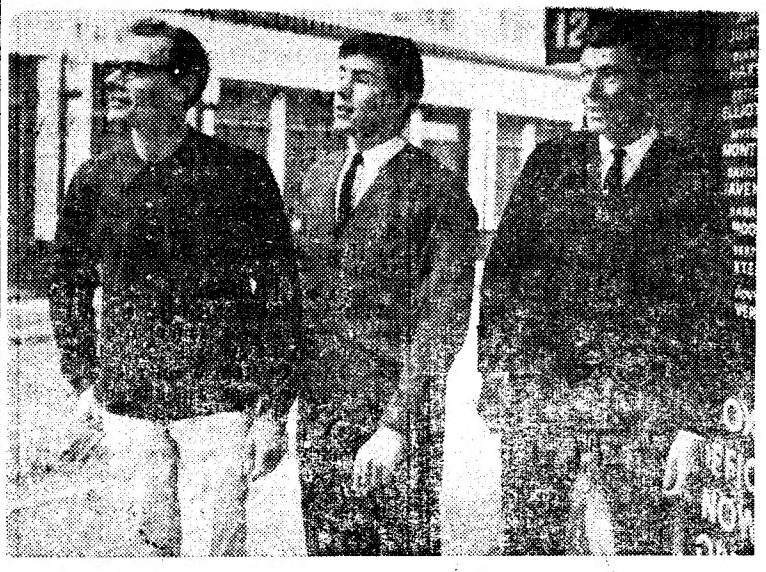
Um velho adágio dizia: «São os bons patrões que fazem os bons criados». Os tempos mudaram e cada vez menos se consegue uma boa criada. Não há duvida que a profissão de empregada doméstica tende a desaparecer. Dentro de breves anos deixará completamente de se encontrar quem se preste a exercer o mister de serviçal. A palavra, para a mentalidade de hoje, é humilhante. Servir, lembra a servidão ou a escravidão, e essa foi abolida no século XIX. Ninguém quer estar mais sob a absoluta autoridade de outrem. Quer sentir-se existir, ter uma vida própria, independente. Trabalhar, sim, mas passadas as horas de serviço, poder ir para onde desejar ou não ir ou fazer um trabalho extra, o «hobby» tão popularizado entre os americanos e que oferece as compensações a um trabalho que não satisfaz na totalidade os anseios do individuo.

Há cada vez mais operárias que se entregam a trabalhos penosos; aumenta o numero das mulheres a dias que trabalham quatro ou oito horas diárias e depois vão para o seu quarto, para o seu mundo, longe do chamamento da patroa que está a precisar urgentemente que lhe preguem um botão e para isso chamaria a criada, mas que já não pode fazer o mesmo á mulher a dias.

A mulher portuguesa está ainda no início da crise de serviçais. Há algumas que dizem com todo o oportunismo: «Bem sei que dentro em pouco não se arranjará uma criada, mas deixa-me aproveitar enquanto as há!»

Está bem que se aproveite, mas é preciso que a *mulher nova* do século XX se prepare para fazer frente a todos os problemas que ocasiona a existência de um lar. Tem de aprender a organizar a sua vida de molde a dispensar os serviços da criada quando ela se extinguir de vez. Aliás a expressão «criada» está errada. Criada era aquela que era mesmo criada numa casa, a que nascia e crescia lá, aquela a quem os senhores criavam.

Criada não é, pois, um nome pejorativo. Está quase abolido. O de serviçal também não é bem aceite pelas visadas. E' por isso que cada vez se diz mais empregada doméstica, embora nem a dignificação da profissão a possa estabilizar. Os bons patrões já não fazem as boas criadas ainda que as possam fixar por mais tempo. Criada é uma profissão de passagem, não para toda a vida. O nivelamento das classes sociais é a causa principal desta crise. Em Portugal, o problema não foi ainda encarado de frente nem a colectividade pensou em arranjar soluções. Não está em causa reter as empregadas domésticas. Deixemos a rapariga do campo valorizar-se, ser mais alguma coisa. Uma sociedade que tem a técnica ao seu serviço e que através dela poderá tornar maior numero de pessoas felizes, não ficará sempre presa a alguns costumes arcaicos.



Quem escolhe a roupa do seu marido? A leitora? Ele? De qualquer das maneiras, aqui lhe deixamos o modelo de três bonitos casacos de malha, que pode aconselhar-lhe para usar durante as férias ou no Inverno, debaixo do casaco... e sobretudo!

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.